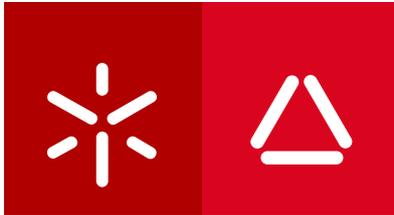


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Anabela Semanas Macedo

O papel do jornalismo desportivo na hegemonia
do futebol - Observações e reflexões de um
estágio no diário desportivo *O Jogo*

Junho de 2008



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Anabela Semanas Macedo

O papel do jornalismo desportivo na hegemonia
do futebol - Observações e reflexões de um
estágio no diário desportivo *O Jogo*

Mestrado Integrado em Ciências da Comunicação
Área de Especialidade de Informação e Jornalismo

Trabalho efectuado sob a orientação do
Professor Doutor Joaquim Fidalgo

Junho de 2008

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por tudo;

Aos meus irmãos, sempre por perto;

Aos meus amigos, pelo suporte emocional;

A todos os docentes, pela formação;

A toda a redacção do jornal O Jogo, pela atenção e simpatia;

Aos jornalistas José Manuel Ribeiro, Jorge Maia, Alcides Freire, Tomaz Andrade, Carlos Gouveia, Pedro Costa e Hugo Sousa, por tudo o que aprendi.

Ao professor doutor Joaquim Fidalgo, pelas orientações;

Ao Daniel,...

O papel do jornalismo desportivo na hegemonia do futebol

Resumo

Em “O papel do jornalismo desportivo na hegemonia do futebol”, pretendo explicar algumas particularidades do jornalismo desportivo, com base numa experiência de estágio de três meses, no jornal O Jogo.

O estágio deixou-me um legado de vivências, que me proponho, agora, a descrever, com uma sustentação teórica. A minha experiência na secção FC Porto do diário desportivo O Jogo levantou-me alguns motivos de reflexão. Refiro-me a algumas particularidades do jornalismo desportivo, das quais só depois de três meses inserida neste meio, me apercebi.

Agora, tenciono debater e teorizar algumas questões que surgiram durante esse período tão empírico e desvendar alguns mistérios do jornalismo desportivo, que também a mim se revelaram pela primeira vez.

Durante a minha experiência de estágio estive inserida na secção FC Porto e, como tal, o futebol esteve sempre por perto. Se *a priori*, constatava que os jornais desportivos destacam o futebol sobre todas as outras modalidades desportivas, após este estágio retirei algumas explicações para este facto.

Apercebi-me da força que o futebol tem em Portugal, completamente distinta de qualquer modalidade desportiva. O futebol é apaixonante e emotivo; representa um mundo de sonhos e suposições, com o abstracto e desconhecido desfecho dos resultados; é visto como o orgulho da Nação; os futebolistas são estrelas, com um sucesso equiparável ao que de melhor tem Hollywood.

Depois, a comunicação social faz tudo para fortalecer ainda mais esta paixão que as pessoas nutrem pelo futebol, ao suscitar uma empatia entre as pessoas e o futebol. Existe uma forte interactividade entre o futebol e a comunicação social, em que estão dependentes um do outro, o que levou à hegemonia do futebol. As outras modalidades desportivas não foram promovidas de modo a terem uma expansão mundial equiparável. E o futebol mediatizou-se, com a televisão a levá-lo a um patamar inalcançável por nenhuma outra modalidade desportiva.

The sportive journalism role in football's hegemony

Abstract

On "The sportive journalism role in football's hegemony" I intend to explain some particularities of the sportive journalism, based on a traineeship for three months, in the periodical *O Jogo*.

The apprenticeship has left me a legacy of experiences, which I now propose myself, to describe, with a theoretical support. My experience at FC Porto's section of the daily sportive *O Jogo* raised me some reasons of reflection. I refer to some peculiarities of sportive journalism, of which I only realized three months after being inserted in this ambiance.

Now, I intend to discuss and theorize some questions that emerged during this so empirical period, and to unveil some mysteries of the sportive journalism, which I came across for the first time.

During my traineeship, I stayed in FC Porto's section and, as such, football was always around. If, *a priori*, I realized that the sportive periodicals enhanced football over other sports, after this traineeship I extracted some explanations for this fact.

I accomplished that the power that football has in Portugal is completely distinct from other sports. Football is exciting and emotive; it represents a world of dreams and assumptions, with the abstract and unknown outcome of the results; it is seen as the pride of the Nation; the footballers are stars, with an equiparable success to the best that Hollywood might have.

Afterwards, the media do everything to strengthen even more this passion that people nourish for football, by arising an empathy between people and football. There is a strong interactivity between football and social communication, in which they depend on each other and has led to the football's hegemony. The other sports were not sufficiently supported in order to achieve an equiparable expansion worldwide. And football got broadcasted, with the television taking it into an unattainable stage for any other sports.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
I CAPÍTULO – ESTÁGIO NUM JORNAL DESPORTIVO.....	10
1. Apresentação do jornal O Jogo	10
1.1 O Jogo <i>online</i>	11
2. A experiência de estágio	12
2.1 O primeiro impacto.....	12
2.2 As primeiras notícias	14
2.3 Trabalhos de Redacção.....	16
2.3.1 <i>A Internet no auxílio Internacional</i>	16
2.3.2 <i>Entrevistas por telefone</i>	17
2.3.3 <i>Sempre a Internet e as agências à secretária</i>	18
2.3.4 <i>O universo online</i>	19
2.3.5 <i>Breves trabalhos</i>	20
2.3.6 <i>Dificuldades?</i>	20
2.4. Trabalhos de exterior	21
2.4.1 <i>Os treinos</i>	21
2.4.1. <i>Os jogos</i>	22
2.4.3. <i>Conferências de Imprensa</i>	23
2.4.4. <i>Outros eventos</i>	24
3. Os principais motivos de reflexão.....	24
3.1.1 <i>O tempo e o espaço do jornalismo</i>	24
3.1.2. <i>O Jogo: mais do que desporto</i>	25
3.1.3. <i>Concorrência na imprensa desportiva</i>	26
3.2 A paixão do futebol e o culto das estrelas	27
3.3. O lugar das modalidades.....	28
II CAPÍTULO – O JORNALISMO DESPORTIVO	33
1. A paixão do futebol.....	33
1.1. Desporto.....	33
1.2. Futebol: paixão e sonho	33
1.3. Explicações para a paixão do futebol.....	35

1.3.1. <i>A televisão na hegemonia do futebol</i>	37
1.4. Futebol: orgulho de um país	39
1.5. Jornalismo desportivo	40
1.5.1 <i>As estrelas do futebol</i>	41
1.5.2. <i>Reforçar o patriotismo</i>	42
2. O esquecimento das modalidades	48
2.1 Modalidades	48
2.2 As modalidades vistas pelo jornalismo	52
2.3. O jornal O Jogo e as modalidades.....	54
3. Futebol versus Modalidades	55
3.1. A lei das audiências.....	55
3.2. Polémica e Tragédia no topo das audiências.....	57
3.2.1. <i>Os escândalos como fontes de polémica</i>	57
3.2.2. <i>Tragédia desportiva</i>	59
3.3. As assistências sobrevivem a tantas audiências?.....	60
CONCLUSÃO	63
BIBLIOGRAFIA	66
ANEXOS	68

INTRODUÇÃO

Durante três meses aprendi muito: vi, debati, perguntei e fiz. Enfim, vivi o jornalismo desportivo.

Falo de três meses de estágio, da minha experiência na secção FC Porto do jornal desportivo O Jogo. Desde miúda que eu tinha o hábito de ficar horas colada à televisão a ver qualquer espectáculo desportivo, e o estágio no jornal O Jogo deu-me a oportunidade de ir ao próprio recinto, assistir “in loco” ao espectáculo. Com uma novidade: eu também fui interveniente. Não estive ali para aplaudir, mas para trabalhar.

Se é de jornalismo desportivo que se trata, importa referir o porquê da minha incursão por esta área. Não decidi muito cedo que queria ser jornalista desportiva, mas quando o fiz não desarmeimei na minha decisão. E mesmo hoje não imagino que outra profissão poderia eu exercer. Apesar de tardia, foi uma decisão fácil. À típica pergunta “O que é que queres ser quando fores grande?” eu mudei vezes sem conta de resposta. Provavelmente, porque nem sequer me debruçava sobre o assunto. Portanto, costureira, cabeleireira, professora foram algumas das respostas disparadas na hora. Eu fui tomando decisões, mas nunca sabendo o que queria, de facto, fazer quando fosse “grande”. Por exemplo, optar por uma área após o ensino secundário. Nada difícil: não gosto de Ciências, não gosto de Artes, portanto sigo pelas Humanidades, porque tem línguas, tem História e eu gosto disso.

Começou a complicar foi quando tive que escolher mesmo uma área. “Vou para a faculdade, mas licenciar-me em quê?”, pensei eu em vésperas dos exames nacionais, para concluir o 12º ano de escolaridade. “Bem, do que é que eu gosto mesmo? Gosto de ver desporto (praticar nunca foi o meu mote de vida) e gosto de escrever, por que não ser jornalista desportiva?” Afinal, não foi assim tão difícil escolher.

Seguiram-se cinco anos fantásticos na Universidade do Minho, que jamais me trouxeram qualquer arrependimento por ter optado pelo curso de Ciências da Comunicação. Claro que há sempre queixas. Nos primeiros anos, porque só tínhamos disciplinas teóricas; e nos últimos, porque foi prática até à exaustão. Típico da condição humana: nunca estamos realmente satisfeitos. Na hora de fazer o apanhado geral, só tenho uma palavra: inesquecível. Os colegas, docentes e funcionários ficam guardados como responsáveis pelos melhores anos da minha vida. E acrescento que a vida académica é insuperável.

Volto agora a página, porque a vida profissional está aí a chegar e a primeira experiência decorreu com todo o esplendor.

O trabalho que aqui apresento organiza-se em duas grandes partes. Na primeira, pretendo transcrever as minhas vivências durante três meses de estágio curricular que desenvolvi no jornal O Jogo. Além de observar, de aprender o que é o jornalismo desportivo, conto a minha experiência: o que eu trabalhei na secção FC Porto e as minhas remotas incursões noutras secções do jornal, como o Internacional ou as Modalidades. Inserida num grupo descontraído como aquele que habitualmente escreve as páginas sobre o FC Porto, seria impossível a minha experiência de estágio não ter corrido da melhor maneira. Recordo a disponibilidade, boa disposição, e sobretudo o espírito de entreatajuda. Claro que todos os jornalistas da redacção foram inexcedíveis comigo, mas não posso deixar de salientar aqueles seis homens que me receberam e dividiram os seus dias com uma estagiária, sempre com mais uma dificuldade. Se o meu à-vontade foi conseguido, é a eles que o devo. Jorge Maia, Alcides Freire, Carlos Gouveia, Pedro Costa, Tomaz Andrade e Hugo Sousa são os nomes das pessoas com quem vivi a minha primeira experiência no jornalismo desportivo.

Mas, o que de mais relevante me proponho a explicar nesta primeira fase são os principais motivos de reflexão que levantei durante o estágio. O jornalismo desportivo tem particularidades que eu desconhecia, outras que apenas supunha, mas só depois do estágio consigo esclarecê-las. São muitas as interrogações que levanto e que me proponho a responder.

Assim, na segunda parte deste trabalho, pretendo dar alguma sustentação teórica às minhas reflexões. Durante o estágio, debati-me com várias questões, que pretendo fundamentar através das leituras e entrevistas levadas a cabo para o efeito. Proponho-me a teorizar as questões levantadas empiricamente durante os três meses em que vi revelados muitos dos segredos do jornalismo desportivo.

Anabela Gradim considera que “o jornal serve para informar os seus leitores, podendo constituir, subsidiariamente, uma fonte de distracção e entretenimento” (Gradim, 2000: 7). O jornalismo desportivo é muitas vezes visto como o parente fraco do jornalismo, e mesmo como um meio de entretenimento ou de distracção, mas o facto é que as vendas suplantam por completo essa ideia, com a sobrevivência de três jornais diários desportivos, num país com a dimensão populacional de Portugal.

Isto leva-nos a crer que os portugueses gostam mesmo de desporto, ou será de futebol? Foi este o mote essencial para o meu trabalho. Porque os jornais vendem, têm audiências, mas podemos considerar, cada vez mais, que escrevem sobre futebol, relegando as restantes modalidades desportivas para um plano secundário.

No caso dos jornais desportivos, podemos resumir uma edição a três ou quatro páginas sobre as restantes modalidades, e tudo o resto destaca futebol, ou seja, os “três grandes” (FC Porto, Benfica e Sporting), com enorme destaque “repartido”, o restante panorama do futebol nacional e ainda destaque para o futebol internacional. Isto sem grandes excepções diárias.

Será que os portugueses gostam mais de futebol? Ou dos clubes? E que, por esse motivo, as restantes modalidades são largadas ao desleixo, num elogio constante ao futebol, em nome das audiências? Dentro de uma redacção, tudo isto é debatido – como pude constatar durante a minha experiência de estágio – e é isso que pretendo desmistificar ao longo do presente trabalho, entre outras ilações que retirei sobre algumas particularidades do jornalismo desportivo.

I CAPÍTULO – ESTÁGIO NUM JORNAL DESPORTIVO

1. Apresentação do jornal O Jogo

A minha experiência de estágio começou no dia em que tomei conhecimento de qual seria o meu local de estágio. Claro que as dúvidas persistiram, mas senti-me realizada por conseguir estagiar num jornal desportivo. Melhor, no jornal desportivo que sempre li.

No dia em que entrei pela primeira vez na redacção do jornal O Jogo, não sabia aquilo que me esperava. Confesso. Eu estava com medo. Na reunião com o director-adjunto, Fernando Santos, eu nem sabia o que dizer, tal a tensão que sentia naquele momento. Achei a redacção tão grande no momento em que ele a apresentou! Parecia tudo enorme, e uma semana depois parecia outro espaço, para três meses depois ser um espaço pequeno e familiar. A conversa serviu sobretudo para delinear horários e para uma análise teórica do que se faz num jornal desportivo. O suficiente para eu sair de lá cheia de confiança e com uma vontade enorme de começar o estágio.

Mas, antes de entrar no estágio em si, faço uma pequena apresentação do jornal que me acolheu durante estes três meses inesquecíveis.

O jornal O Jogo é um dos três jornais desportivos portugueses. Apesar de ter sido o último desportivo a surgir no mercado, foi o primeiro a ter publicação diária em Portugal. Saiu pela primeira vez a 22 de Fevereiro de 1985, para registar, no primeiro mês, uma tiragem de 22 mil exemplares. Ainda chegou a ser trissemanário e pentassemanário, para voltar às publicações diárias em 1995.

Desde Março de 1994 pertence à Jornalinveste, SA, do grupo Controlinveste ¹, para desde aí registar o maior crescimento de vendas da história do jornal. Segundo dados do Bareme Imprensa, da Marktest, publicados num artigo do jornal O Jogo, informa-se que este passou de uma tiragem anual de 4,7 milhões de jornais, em 1994, para 12,3 milhões, dois anos depois. Actualmente, a tiragem cifra-se em aproximadamente 15 milhões de jornais por ano.

Depois da reformulação de 1994 a que o jornal foi sujeito, na altura em que foi adquirido pela Jornalinveste, O Jogo passou a ter uma distribuição mais homogénea por todo o país. Com redacções em Lisboa e no Porto, o jornal tem uma maior distribuição no Norte do país, com a fatia maior das vendas, 26,3%, a recair sobre o Litoral Norte. É ainda de acrescentar

¹ A Controlinveste detém também os títulos do Jornal de Notícias, Diário de Notícias, 24 Horas, Ocasião, TSF, entre outros.

que 87,4% dos leitores são do sexo masculino e 30,6% têm idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos. As classes médias e altas e as profissões especializadas são as que mais adquirem o diário desportivo em questão (S/A, 2008a).

O Jornal de Negócios publicou os resultados da audiência média dos jornais diários referentes ao primeiro trimestre de 2008, de acordo com o Bareme Imprensa, da Marktest. Com uma audiência média de 8,5%, o jornal A Bola lidera o segmento desportivo entre os jornais desportivos, com uma média de 705 mil leitores diários. O Record regista 8,4 % de audiência média, 696 mil leitores diários. O jornal O Jogo ocupa a derradeira posição entre os desportivos, com um total de 449 mil leitores diários, que se traduzem numa audiência média de 5,4% (Nobre, 2008).

Está, desde 1994, sob a direcção de Manuel Tavares e tornou-se num jornal de dimensão nacional, com redacções no Porto e em Lisboa, com centros de impressão a Norte e a Sul.

Quanto à redacção do Porto, onde estagiei, não sendo muito grande, tem um ambiente familiar e até mesmo de diversão em variados momentos. Sempre pensei que fosse encontrar jornalistas mais sisudos, mais compenetrados no trabalho e alheados do restante grupo. Puro engano. São mais os momentos de descontração do que de tensão.

No Porto, a redacção está dividida pelas secções FC Porto, onde se escrevem as notícias sobre o futebol da equipa portuense; a secção Nacional, onde se noticiam parte das restantes equipas nacionais; a secção Modalidades, que se debruça sobre o hóquei em patins, andebol, basquetebol, atletismo, entre todas as outras modalidades que não o futebol; a secção Internacional, que desenvolve as notícias do futebol nos países estrangeiros, com especial destaque para as equipas e campeonatos onde alinham jogadores portugueses; a secção J, onde se elabora o suplemento diário J e a revista dominical, ambos com destaques além desporto. Depois, as secções Benfica, Sporting e parte do Nacional, estão concentradas na redacção de Lisboa.

1.1 O Jogo *online*

A edição electrónica do jornal O Jogo é gerida pela Sportinveste Multimédia e detém enorme sucesso no mundo da informação desportiva. É o diário desportivo pioneiro no universo da Internet, com publicações diárias desde 1998. De acordo com a Netscope, da Marktest, no

passado mês de Fevereiro, O Jogo “online” ocupava a terceira posição no ranking por visitas, somente superado pelos desportivos A Bola e Record (S/A, 2008b).

Além do acompanhamento do futebol, nacional e internacional, também as modalidades são, devidamente, abordadas na edição electrónica. Depois, lugar ainda aos editoriais, comentários e análises especializadas, à edição diária de “Notícias na Hora”, ao acompanhamento dos jogos em directo, à disponibilização dos vídeos da Liga bwin, bem como à divulgação exclusiva das estatísticas da Liga bwin.

2. A experiência de estágio

2.1 O primeiro impacto

Em vésperas de começar o estágio, recebi um telefonema que me deixou muito entusiasmada. Era José Manuel Ribeiro, o chefe da redacção do jornal O Jogo, e que seria o meu orientador de estágio. Nesse momento, disse-me aquilo que iria fazer no meu primeiro dia de estágio, integrada na secção FC Porto. Aí, sim, apesar da alegria que sentia, comecei a ficar nervosa, muito nervosa. “O que é que eu vou fazer ao Estádio do Dragão? Vou com quem?” E das dúvidas às certezas foi um passo: “Eu não sei fazer nada!”

Segunda-feira, dia 5 de Novembro, 9h30. Cheguei à redacção a tremer. O meu orientador de estágio tinha-me dito o nome dos jornalistas com quem eu ia trabalhar no primeiro dia, mas estava tão nervosa que já não fazia a mínima ideia de quem eram.

À chegada à redacção, um jornalista apresentou-se: Carlos Gouveia, talvez a pessoa que mais me ajudou durante o estágio. Sobretudo nos meus dilemas com o programa informático, e ele estava sempre disponível para os resolver. Nas dificuldades em escrever algumas notícias, e ele estava sempre atento para me auxiliar. Tive momentos em que pensei que ele adivinhava quando eu precisava de ajuda. Tive várias dificuldades durante o estágio mas, felizmente, pude sempre contar com a sua ajuda. Provavelmente, não era ele que adivinhava, mas sim as minhas expressões faciais que lhe diziam tudo. Mas valeu pela atenção.

Nesse primeiro dia, segui com o jornalista Carlos Gouveia para o Estádio do Dragão, onde assisti ao treino do FC Porto. No dia seguinte, aquele palco receberia verdadeiras emoções, com um jogo fulcral para a prossecução da equipa na Liga dos Campeões. Os “dragões” recebiam o Marselha, de França, e o estádio já estava todo engalanado para o decisivo encontro.

Olhando ao meu redor, via bem de perto algumas figuras célebres que me habituei a acompanhar pela televisão. Os jogadores do FC Porto treinavam contra a manhã fria, mas sempre com o suplemento energético da boa disposição. Fotógrafos e operadores de câmara desfilavam pelas bancadas estranhamente despidas do caloroso público do Dragão, à procura do melhor ângulo para captar as melhores imagens para encher os noticiários.

Na relva, os jornalistas, portugueses e franceses, batiam-se pelo melhor lugar para observar algum pormenor que pudesse ornamentar as notícias, ou ouvir as últimas indicações de Jesualdo Ferreira aos seus jogadores. E eu ali, como sempre sonhei: a fazer jornalismo desportivo.

Só não me senti a pessoa mais espantada do mundo, porque maior era o ar deslumbrado dos jornalistas franceses, admirados com a grandiosidade do Estádio do Dragão. Mas quinze minutos passam depressa e durante o período aberto à comunicação social não se vê muito mais do que aquecimento e trabalho específico de passe, curto ou longo.

Depois de pisar pela primeira vez o relvado do estádio, observar de tão perto os artistas e estar rodeada de alguns obreiros da comunicação social que sempre admirei, seguia-se a entrada na sala de imprensa do Dragão. Foi já nessa sala que vim a conhecer o outro jornalista de quem o meu orientador tinha falado e de cujo nome não me recordava de todo: Hugo Sousa, talvez o mais concentrado de todos os jornalistas que conheci naquela redacção. De uma simpatia inexcelsa, foi notório desde início que podia contar com ele.

A espera foi longa, pois só no final do treino é que começava a conferência de imprensa, com o treinador Jesualdo Ferreira e o extremo Tarik a responderem às questões de antevisão ao jogo FC Porto – Marselha. Mal eu sabia que aquela conferência seria a base da minha primeira notícia.

Foi uma surpresa quando o editor da secção FC Porto, Jorge Maia, me delegou a notícia sobre a conferência de imprensa do marroquino Tarik. Jorge Maia. Conhecia-o pela fotografia que sai no jornal (tal como conhecia o meu orientador, José Manuel Ribeiro, e o jornalista Alcides Freire, da mesma forma). Admirava-o pelo seu trabalho, mas nunca imaginei a pessoa que ali estava. Sempre bem disposto e com as ironias que caracterizam o seu trabalho, ajudou-me imenso e tinha sempre tempo para me ensinar mais alguma coisa. Acho que foi a pessoa com quem mais aprendi durante estes três meses. Falo de pequenas noções sobre jornalismo desportivo e ligeiras correcções que fazem a diferença dos meus primeiros trabalhos para os últimos. Afinal, o jornalismo desportivo tem particularidades que não entram no ensino

académico. Talvez não seja tão preso às regras universitárias, e para a minha libertação contribuiu imenso o carisma do editor Jorge Maia.

Mas aquela declaração de que podia ser eu a fazer a notícia sobre o Tarik deixou-me em pânico. Fui para o estágio com as noções teóricas de como fazer uma notícia na cabeça e depois chego e a primeira coisa que tenho para fazer é uma conferência, sobre a qual tinha poucas noções.

Pessimista por natureza, pensei imediatamente que não seria capaz de fazê-lo e no mesmo momento disse logo que sim, que fazia a notícia. Tempo eu tinha, ajuda não faltava. O resultado pode ter sido banal, mas para mim foi a melhor estreia possível. (ver anexo 1).

Para quem levava quatro anos de muita teoria e pouca prática, bem como a ideia de que ia estar três meses a olhar para as paredes, o meu primeiro dia de estágio foi fantástico. Desde logo, fiquei com algumas certezas inabaláveis. Depois das correcções e sugestões ao meu primeiro artigo, publicado e assinado, soube que ia aprender muito nos três meses seguintes. A simpatia e boa vontade de todos os jornalistas da redacção deu-me a garantia de que ajuda não me faltava e que havia de conseguir fazer tudo. E percebi também que fazer jornalismo desportivo é mesmo o que eu quero fazer.

Talvez pareça muita coisa para se descobrir num só dia, mas, para mim, foi uma das experiências mais intensas da minha vida. Os meus receios, as minhas dúvidas dissiparam-se em pouco mais de oito horas. Podia finalmente dormir descansada. “Mas, e o que vou fazer amanhã? O FC Porto vai jogar, logo não vai haver muito para eu fazer nessa secção. Será que não vou fazer nada o dia todo?”. Estavam lançadas novas dúvidas na minha cabeça.

2.2 As primeiras notícias

Novo dia, nova experiência. “Percebes bem inglês, francês, espanhol e italiano?”, perguntou-me o jornalista da secção Internacional, João Araújo. Sim, respondi eu, tímida, e sem muitas certezas sobre se percebia ou não. Mas, claro que não podia já começar a desapontar. Inglês e francês eu estudei, não podia ser assim tão complicado. Espanhol é semelhante ao português. Mas italiano? “Estou tramada”, pensei. “Vais trabalhar na secção Internacional, hoje. Conheces mais ou menos a actualidade do futebol internacional?” “Claro que sim”.

Bem, não é que seja uma leiga completa, mas domino melhor o futebol nacional, porque tenho mais possibilidades de acompanhar, pelos meios de comunicação social portugueses.

Quanto ao internacional, tenho noções mais “básicas”. Conheço os clubes que se perfilam na Liga dos Campeões com maior frequência, os que ocupam as posições cimeiras dos principais campeonatos, e os jogadores que mais se destacam. Os meus medos estavam aqui: eu não conheço os plantéis de todos os clubes! Mas isto também já era um excesso de zelo da minha parte, pois também não tinha grande necessidade de ter tantos domínios. E tinha sempre a possibilidade de aceitar as ajudas que me ofereciam.

Primeiro, entregaram-me um “take” de uma entrevista do avançado do FC Porto, Lisandro, a um jornal argentino (Olé), para a partir daí construir uma notícia. Nada complicado, pensei. Pouco tempo depois de receber o primeiro “take”, entregaram-me mais três com o mesmo fim. Mas, se no momento fiquei preocupada, depois de acabar as quatro notícias estava muito feliz por ter ultrapassado uma dificuldade como o tempo. Essas três, sim, para mim já tinham uma vertente mais internacional, por abordarem um clube espanhol, um alemão, um brasileiro e um inglês (ver anexo 2).

No fim, tinha uma certeza: as minhas preocupações eram em vão. Mesmo não sendo na língua materna, os “takes” eram acessíveis e as notícias foram de fácil execução. Claro que a desenvoltura ao redigir as notícias não era muita, tinha que ler e reler vezes sem conta, e ainda me sentia um pouco fora de casa, mas sabia que estava a correr bem. Eu estava a gostar.

Ao terceiro dia, voltava à secção FC Porto. Desta vez, o treino era no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, em Olival, Gaia. Ao fim dos quinze minutos abertos à comunicação social, podíamos voltar ao Porto, mas só da parte da tarde é que iríamos redigir os textos sobre o treino. À chegada à redacção, fui indagada sobre o que se passara no treino, pelo jornalista João de Carvalho. Ele é um dos responsáveis pelo “online”, portanto, é quem disponibiliza na hora toda a estirpe de notícias no sítio oficial do jornal O JOGO (www.ojogo.pt). Enquanto lhe reportava como fora o regresso aos treinos do FC Porto após uma vitória europeia frente ao Marselha, na véspera, ele já redigia a notícia sobre o treino do FC Porto. Estava feita a minha estreia no “online”. Quando me apercebi, já estava a dar dicas sobre as notícias que ele pesquisava, sobre modalidades, futebol nacional e internacional. Sem me aperceber, estava firmada uma amizade até ao final do estágio. João de Carvalho é uma referência no jornalismo português e digo hoje que até ao final do estágio contribuiu imenso para a minha formação e integração. Ficou um amigo.

Da parte da tarde, retomei à “minha” secção, para ajudar a preencher as páginas sobre o FC Porto. Apercebi-me, aliás, de uma certeza que continuei a comprovar até ao final do

estágio: dentro de uma secção, mesmo uma específica, como é o caso da secção FC Porto, fazem-se trabalhos muito diversificados. Ao contrário do que se possa pensar, um jornal impresso não traz somente as notícias do dia anterior. As que traz vêm complementadas e enriquecidas com mais pormenores, fruto de uma maior pesquisa, mas, a secção anuncia também informações sobre o que se vai passar, por exemplo nesse dia ou nos seguintes. Informa sobre quando abrem as bilheteiras para um jogo, quando decorrem conferências de imprensa, a hora e local dos treinos, iniciativas do FC Porto, entre outras.

Apesar de parte do meu estágio se ter passado na secção FC Porto, não posso queixar-me de rotina, pois fiz trabalhos com enorme variedade. Fiquei muito satisfeita com trabalhos de maior destaque. Como por exemplo, ao quarto dia de estágio, delegaram em mim um trabalho sobre a invencibilidade do FC Porto. Nessa data, a equipa nortenha estava invicta, tanto no campeonato português como na Liga dos Campeões. Pela primeira vez, foi-me pedido para desenvolver um texto noticioso a partir do nada, ou quase nada. Tive que pesquisar, pois os meus conhecimentos não me permitiam decifrar, “a priori”, qual a situação interna de equipas de campeonatos tão distintos, como o inglês, o espanhol, o italiano e o turco. Foi um dos trabalhos que me deu mais gozo, pois puxou por mim: pesquisar muitas informações, para depois seleccionar as fundamentais (ver anexo 3).

2.3 Trabalhos de Redacção

2.3.1 A Internet no auxílio Internacional

Uma das coisas boas (entre muitas) em trabalhar na secção FC Porto foi a “internacionalização” que experimentei. Eu fiz muito mais do que trabalhar em futebol nacional, pelo facto de o FC Porto ser uma equipa internacional. A fase também ajudou, por os “dragões” estarem na Liga dos Campeões. Depois, as boas campanhas faziam surgir constantes interessados nas principais estrelas dos campeões nacionais, e a abertura do mercado de transferências de Inverno foi um factor que permitiu que trabalhasse constantemente no futebol internacional. Posso dizer que estagiei na secção FC Porto, mas não posso dizer que só fiz futebol nacional.

Nada melhor do que comprovar isto. Com o FC Porto a ter que visitar o reduto do Liverpool, de Inglaterra, para a Liga dos Campeões, o jornal O Jogo precisa de acompanhar o adversário.

Começou aí a minha senda mais internacional, com o acompanhamento dos próximos adversários do FC Porto para a Liga dos Campeões. O Liverpool foi o primeiro, mas outros se seguiriam: Besiktas, da Turquia, e Schalke 04, da Alemanha. Afinal, vi-me obrigada a pesquisar informações sobre realidades tão diferentes e, pela primeira vez, senti dificuldades. Não é fácil descobrir informações em sítios tão diferentes dos usuais em Portugal. Eu não podia assistir aos jogos dos clubes, eu não tinha acesso às notícias radiofónicas, nem aos jornais impressos dos outros países, não podia falar directamente com os intervenientes. Portanto, a única solução seria a Internet, a principal fonte dos trabalhos de “secretária”.

Mais tarde, encontraria mais dificuldades, desta feita nas questões linguísticas. Afinal, o turco e o alemão não constam dos meus domínios, mas, com o auxílio de alguns programas de tradução e o acesso constante aos sítios de jornais ingleses, tudo acabou por se facilitar. O que nunca podia faltar era a informação aos leitores.

Com o tempo, acabei por me aperfeiçoar na pesquisa e a tarefa tornou-se cada vez mais fácil. De tal modo que muitas vezes já fazia a pesquisa antes mesmo de tal me ser pedido. Depois, era só seleccionar o principal e construir a notícia, de acordo com o número de caracteres pedidos.

Posso dizer que as equipas do Liverpool, Besiktas e Schalke 04 já não têm segredos para mim e quase as conheço tão bem como as equipas do futebol nacional, tal a maneira como acabei por me familiarizar com os assuntos: fazer a antevisão dos jogos para as competições internas, dar conta das lesões e de qual a probabilidade de recuperarem atempadamente para o encontro com o FC Porto, entrevistas em que os intervenientes abordavam o FC Porto, algumas polémicas internas, possíveis vendas ou contratações, enfim, dificilmente faltava matéria suficientemente noticiosa.

Campeonatos distintos, mas com domínios muito ricos. Uma experiência nova, mas fundamental no meu desenvolvimento (ver anexo 4).

2.3.2 Entrevistas por telefone

Nos trabalhos de redacção, os meios de aceder às fontes acabam por se cingir à Internet, agências e telefone. O desafio de contactar telefonicamente alguns adeptos mais ferrenhos do FC Porto e conhecidos da vida pública tornou-se bastante familiar. Passo a explicar.

No pior período do FC Porto da época, a equipa de Jesualdo Ferreira chegava ao segundo empate consecutivo. Foi-me proposto que procurasse as devidas explicações para esse “semi – fracasso” nas palavras dos adeptos Rui Reininho, Manuel Serrão e Pôncio Monteiro, afim de os entrevistar e posteriormente registar o crucial das suas opiniões.

Este foi, aliás, um trabalho que haveria de repetir, para minha satisfação. Acho que foi importante para mim, pois além de me dar um maior à vontade, também me permitiu constatar a simpatia de todos os entrevistados e a facilidade de lhes aceder. Facto que voltei a comprovar com os mesmos, mas também com Álvaro Costa, Francisco José Viegas, Álvaro Magalhães, Fernando Gomes, sempre à procura de uma reacção ao clube do qual são adeptos (ver anexo 5).

2.3.3 Sempre a Internet e as agências à secretária

Recordo com agrado uma notícia redigida a partir de uma entrevista do ex-guarda-redes Vítor Baía ao sítio oficial da FIFA. A notícia, além de ter muito destaque na página, resumia também o percurso de um dos melhores jogadores da minha geração, que ainda hoje é muito acarinhado pelos portugueses. Foi o revisitar da carreira do futebolista com mais títulos do mundo. Na entrevista, ele punha o dedo na ferida e elegia os pontos altos e baixos de um trajecto, à primeira vista brilhante, mas com mazelas que um ano depois ainda o entristeciam. A Selecção, as lesões e os títulos eram temas incontornáveis, numa conversa em que nem o tabu Scolari passou ao lado. Era um assunto envolto em controvérsia, mas gostei de percorrer a carreira de um jogador carismático como Vítor Baía. Não sei se demonstrei bem esse apreço nos caracteres redigidos, por temer cair na parcialidade. No final da notícia, o editor disse-me que o jornalismo não tem que ser completamente factual, pode ter sentimento e englobar simpatias. Elogiar quem merece não é necessariamente parcialidade. Fez-me bem ouvir isso. Afinal, continuava a aprender (ver anexo 6).

Notícias que envolvem pesquisa e que são construídas de raiz, a partir de pouco, são mais interessantes do que quando temos tudo de antemão. É diferente fazer uma notícia a partir de uma entrevista concedida, do que escrever uma em que existe um tópico e depois se desenvolve, à base de muita pesquisa. É diferente, mas igualmente gratificante. Notícias que me davam especial contentamento eram aquelas que exigiam pesquisa de jogos e resultados. Por exemplo, em vésperas do FC Porto fazer o último jogo de 2007 no Estádio do Dragão (frente ao

Guimarães), foi-me pedido que passasse o ano do estádio em revista. Portanto, o mau arranque em 2007, as derrotas consentidas, a conquista do título, as assistências registadas ao longo de todo o ano, as maiores goleadas infligidas ao adversário, foram alguns dos itens que compuseram o texto. São matérias distintas que não podem ser abordadas da mesma forma, porque relembram aquilo que foi um ano, dão a reconhecer, ao invés de darem uma novidade. É o reavivar da memória, logo tem que ter o mais significativo que aconteceu no estádio ao longo de um ano.

Outro exemplo deste tipo de notícias é o daquelas que anunciam o próximo adversário, trazendo alguma especificidade do passado no embate entre ambos. Recordo uma que fiz aquando da recepção do FC Porto à Naval. Confronto recente, a Naval não contava com uma única vitória no seu registo frente aos dragões (situação que mantém), portanto a tarefa não era de todo complicada: em seis jogos até então, seis vitórias para os campeões nacionais. Os restantes dados eram o acréscimo que compunha esta história da Naval (ver anexo 7).

2.3.4. O universo online

Incontornável neste relatório é o tópico que se segue. O jornal O Jogo disponibiliza diariamente um inquérito no seu espaço “online”. Cabe ao leitor, em 24 horas, responder ao mesmo, expressando a sua opinião quanto a um dos assuntos mais pertinentes que esteja na ordem do dia. As perguntas sujeitas a votação indagam sobre os quatro ou cinco clubes mais bem classificados. No dia seguinte, os resultados são publicados, acrescidos de um pequeno comentário à votação final.

O “online” é um espaço de maior reflexão, o qual dá uma certa interactividade ao jornalismo. Aqui, conhecem-se as vontades e os interesses dos leitores do jornal O Jogo. Neste, expressam-se a preferência por um jogador em detrimento de outros, questionam-se tácticas e opções do treinador e da direcção, discute-se a política de contratações, entre muitos outros assuntos debatidos. Enfim, dá-se voz ao público, numa votação que transpõe, diariamente, a fasquia de um milhar de votantes.

A observação ao inquérito “online” sobre o FC Porto foi um trabalho com o qual me familiarizei bastante e que gostei muito de fazer. A pergunta era sempre diferente, as votações as mais surpreendentes, portanto não era repetitivo. Era somente o trabalho mais leve e descontraído, que eu cumpria religiosamente (ver anexo 8).

2.3.5. Breves trabalhos

Falta-me referir as “breves” e as fotolegendas, que, apesar de serem diferentes, podem-se resumir numa definição similar. São matérias com menos caracteres, mas que nem por isso exigem menos de nós. Como não se pode dizer muito, ou pelo menos em muitas palavras, tem que se cingir toda a informação ao mínimo possível (ver anexo 9).

No caso das fotolegendas, são breves comentários a fotografias mais significativas, regra geral a captarem situações mais caricatas ou peculiares que ocorrem durante o treino. Nos três meses em que estive a estagiar, várias situações foram pródigas em humor e mesmo hilariantes, dando boas fotolegendas. Poucas lesões, muitas vitórias, bons resultados e os objectivos foram-se encaminhando para bom porto no seio do grupo portista. Mais: com um grupo grande de jovens, sem grandes preocupações e com motivos para sorrir, o resultado só podia ser uma goleada de gargalhadas e brincadeiras sucessivas. A boa disposição foi uma constante nos treinos do FC Porto, geralmente alicerçada pela conquista de mais três pontos (ver anexo 10).

2.3.6. Dificuldades?

Mas nem tudo foram rosas neste período que agora reconto. Claro que os espinhos foram poucos e que não picavam muito, mas, mesmo assim, algumas notícias fizeram-me tremer. Nos primeiros dias de estágio, tudo o que me pediam era uma tortura quanto a nervos, mas no final ficava sempre radiante e apercebia-me que não era assim tão complicado. Mas, ao fim de uma semana, já me senti suficientemente à vontade para não tremer com o trabalho. Até acho que me entrosei com relativa facilidade, sobretudo na secção em que estive quase sempre (FC Porto). Não por mérito meu, mas fruto de uma enorme simpatia generalizada naquele grupo. Desde o primeiro ao último dia, não tive uma única razão de queixa de qualquer um deles.

Talvez a tensão pelo facto de o final do estágio estar perto também tenha ajudado, mas foi das notícias que me foi mais difícil fazer. A notícia visava o caso entre o pai e empresário do avançado do FC Porto Bruno Moraes e os responsáveis do clube, que já se arrastava há algum tempo. Diz o ditado que a culpa morreu solteira, por isso lá foram endossando entre eles as responsabilidades pela instável situação do jovem atleta. Na base da notícia estavam umas

declarações de Aluísio Moraes, pai e representante do Bruno Moraes, em que acusava ferozmente o FC Porto e particularizava os ataques em alguns dirigentes do clube. Claro que as acusações funcionam bem em nome próprio na rádio ou na televisão, mas ao passá-las para o papel, pode-se sempre distorcê-las. Eu, se já estava na dúvida se havia de escrever literalmente o que o pai e empresário do jogador tinha dito, mais receosa fiquei quando me chegaram dados novos às mãos: a resposta do FC Porto. Nesta, o clube desmentia que a falha negocial fosse da sua responsabilidade, imputando-a ao pai, Aluísio Moraes. Excesso de zelo ou não, eu desconheço, mas que fiquei sem saber o que fazer, lá isso fiquei. Afinal, quem estava a falar a verdade? As versões eram notoriamente contraditórias, mas não me cabia a mim apurar a verdade. Afinal, não foi ao curso de Direito que eu me dediquei nos últimos anos. Foi uma boa lição aprender a lidar com a diversidade de matérias e ter que equilibrar realidades tão adversas na mesma notícia. Mas, como tudo o que é feito a custo, no fim, o resultado é sempre mais gratificante. Foi o caso (ver anexo 11).

2.4. Trabalhos de exterior

Considero os trabalhos de exterior mais entusiasmantes do que os de redacção. E penso, também, que tive a oportunidade de fazer um pouco de tudo. Os jogos encabeçam qualquer lista, talvez pela tensão do momento. Depois, as conferências de imprensa de antevisão aos jogos também são importantes na familiarização com o meio e dão um certo conhecimento do que se passa nos bastidores. Os treinos, mesmo sendo de apenas quinze minutos abertos à comunicação social e de por vezes serem um pouco rotineiros, foram, entretanto, um dos meus exteriores preferidos.

2.4.1 Os treinos

Os treinos são os exteriores mais repetidos. Quase diários, é nos treinos que se ultimam todos os pormenores e onde se começa a decifrar o que será a equipa no próximo jogo. Apesar de só ser possível visionar uma parte dos mesmos (quinze minutos), os leitores têm sempre de ser informados sobre o que se passou.

Basicamente, a pertinência recai nas ausências por lesão. Também pelo facto de participarem em algum evento com autorização do clube, ou por algum motivo de ordem

peçoal, os jogadores por vezes estão dispensados dos treinos. O mesmo sucede quando estão ao serviço das respectivas selecções. Também as presenças anormais, por exemplo, a de um júnior promovido a treinar com o plantel principal para colmatar as ausências, são motivo de destaque na cobertura noticiosa dos treinos.

Como, regra geral, o trabalho específico quanto à tática a utilizar só é ensaiado após a saída dos jornalistas, não é permitido vislumbrar pormenores de grande relevo. No FC Porto, os treinos são geralmente às 10h00 e, nos primeiros minutos, os jogadores limitam-se a aquecer, com corrida e treino de passes curtos e longos. Não se vê muito mais do que isto no treino. Como é um assunto diário, é normal que se dê alguma ênfase ao insólito, como um avançado na baliza ou um guarda-redes a marcar golos no treino. Depois, na redacção, é delimitar o mais importante (ou o mais interessante) e escrever a notícia (ver anexo 12).

2.4.1. Os jogos

Penso que um dos momentos mais esperados para um estagiário num meio de comunicação social desportivo é assistir a um jogo. Pelo menos para mim, era. Até aqui tinha feito trabalhos que me tinham entusiasmado bastante, mas assistir aos encontros “in loco” foi o que mais gostei de fazer. Na minha estreia, tive a felicidade de presenciar uma partida entre duas das melhores equipas do campeonato, num bom jogo de futebol. O FC Porto recebia no seu estádio o Setúbal.

Foi o meu regresso ao Estádio do Dragão e à sala de imprensa do mesmo, e pela primeira vez fui para o camarote dos “media”. A poucos minutos do jogo, o aparato é enorme. Enquanto os operadores de câmara e os fotógrafos se posicionam junto à relva, os jornalistas de televisão, rádio e imprensa ficam numa bancada para melhor poderem comentar o encontro em directo ou para reservarem as melhores observações para elucidarem os leitores no dia seguinte.

Por muito à-vontade que eu já tivesse nesse momento entre todos os jornalistas de O Jogo, sentia-me nervosa. Acho que era a novidade. Pela primeira vez, eu estava a realizar um sonho.

Após o apito inicial, eu estava incumbida de fazer a estatística do encontro. Nada complicado, apenas requer alguma concentração. No fundo, é preencher uma ficha de jogo, da qual constam, para cada uma das equipas (visitada e visitante), itens estatísticos: número de

remates e de onde partem (fora da área, grande área ou pequena área) e qual o resultado da investida: golo, defesa, poste, fora; as faltas cometidas, foras de jogo e cantos. O único problema é mesmo não termos acesso a repetições e, por vezes ficarmos na dúvida sobre se o remate partiu da pequena ou da grande área, por exemplo.

Terminado o jogo, a azáfama começa para os jornalistas. Chegar à fala com os intervenientes é a preocupação maior após cada partida de futebol. Isto só é possível depois de cumpridas as obrigações de transmissão, pois a cadeia televisiva que adquire os direitos do jogo faz a “flash interview” com os técnicos das equipas e dois jogadores que de alguma forma se destacaram em cada uma das equipas. Posto isto, os treinadores ainda vão aos balneários, mas pouco tempo depois disponibilizam-se em conferência de imprensa, no primeiro momento de reportagem a que todos os jornalistas podem aceder.

O outro momento de reportagem é à saída dos balneários, na zona mista. Os jogadores, enquanto se encaminham para os autocarros, respondem às breves perguntas dos jornalistas. É o palco da desordem. Com pouca acústica, é difícil ouvir os futebolistas, daí a confusão para arranjar o melhor lugar. Nem todos os jogadores falam; não que se recusem a falar, apenas se conseguem esquivar, ao saírem bastante próximos uns dos outros, sendo impossível entrevistá-los a todos. Facto que seria igualmente impraticável, pela sempre difícil de resolver falta de espaço nos dias de jogo.

2.4.3. Conferências de Imprensa

Não é só no final dos jogos que os treinadores se disponibilizam em conferências de imprensa. Antes dos encontros, fazem a antevisão do mesmo. Revelam alguns pormenores, escondem outros, mas são sempre momentos em que se apreendem bastantes aspectos sobre o próximo jogo. Em caso de jogos para as competições europeias, aos treinadores das equipas juntam-se um jogador de cada, para responderem igualmente aos jornalistas dos dois países.

Durante o campeonato, ao invés da conferência de imprensa, um jogador, por jornada, faz a antevisão do encontro, mas num espaço e dia diferente. É, regra geral, antes do treino e, durante quinze minutos, responde às perguntas da comunicação social, no relvado do Centro de Treinos. A “superflash” é uma iniciativa diferente, mas com um resultado semelhante ao vivido nas vésperas dos grandes jogos europeus.

2.4.4. Outros eventos

Há outros trabalhos exteriores a fazer num jornal desportivo. Basta retermos um aspecto para entendermos a infinidade de possíveis saídas: sempre que os intervenientes do clube estiverem num evento social, os jornalistas estão por perto. Por isso, chegadas a aeroportos, cerimónias, inaugurações, momentos de solidariedade ou festas são alguns dos exteriores a que os jornalistas estão sujeitos.

Não fiz todos estes trabalhos, mas apercebi-me da sua realização durante o estágio. Recordo-me da celebração do 4º aniversário do Estádio do Dragão, que coincidiu com a entrega de dois certificados ao estádio. A comemoração contou com a presença de figuras ilustres do FC Porto, encabeçadas pelo seu presidente, Pinto da Costa.

Lembro-me, também, da inauguração de uma loja de desporto, no Porto, que tinha como principal foco de interesse a presença dos futebolistas do FC Porto, Lucho e Quaresma, e do ex-guarda-redes Vítor Baía. O espaço ficou rapidamente preenchido pela comunicação social, que não deixou de cobrir o evento.

Claro que, neste género de eventos, o objectivo é ouvir as declarações dos intervenientes, o que, não raras vezes, não acontece. Por vezes, remetem-se ao silêncio e o propósito da cobertura do evento fica gorado.

3. Os principais motivos de reflexão

3.1 As particularidades do jornalismo desportivo

3.1.1 O tempo e o espaço do jornalismo

Uma das coisas que eu ressalvo destes três meses de estágio é o debate constante quanto ao espaço de cada texto no jornal. Ressalvo isto, porque julgava “a priori” que o maior problema com que o jornalismo se debruçava seria o tempo. Talvez até seja e a minha apreensão esteja errada. A questão é que eu acabei por não sentir o factor tempo e o espaço todos os dias era debatido, ora por ser em demasia e o dia não ser propício a notícias, ora por não ser suficiente para todas as notícias disponíveis, tendo que se cortar ao máximo.

É uma questão sempre em debate pelos editores das respectivas secções: por vezes é difícil preencher todo o espaço, por falta de factos noticiosos, mas, noutras vezes não têm as páginas suficientes para noticiar todos os factos que desejariam. Não é de todo invulgar

reduzirem-se notícias aos mínimos caracteres possíveis e adornar outras com pormenores não tão relevantes, nos dias em que o espaço escasseia ou exagera, respectivamente. Depois, é o debate pelo que tem maior valor-notícia. Claro que têm que entrar em discussão os critérios de noticiabilidade, para decidir quais as notícias que devem ser minimizadas, ou, pelo contrário que merecem um maior destaque.

O problema do espaço no jornalismo é, por aquilo que me apercebi, que os planos são feitos, independentemente de haver ou não notícias. Se for delimitado que têm de sair quatro páginas sobre cada clube “grande” (FC Porto, Sporting ou Benfica), elas têm de ser preenchidas. Quando há muitos factos noticiosos, é fácil, mas quando não há, tem de se “esticar” o que há.

Quanto ao tempo, eu não senti o problema. Sei que, a partir das 23h00, o tempo é um problema na redacção do jornal O Jogo, uma vez que querem fechar o jornal e, aí é que entra o “stress” do relógio e começa a luta contra o tempo. Como eu saía mais cedo, nunca me apercebi dessa luta, apesar de ter conhecimento da mesma.

3.1.2. O Jogo: mais do que desporto

Mas, para quem pensa que num jornal desportivo “apenas” se trata desporto, aqui fica uma notícia que desmistifica completamente essa ideia. Aliás, talvez nem fosse necessário, uma vez que ultimamente os jornalistas desportivos têm que ser cada vez mais especializados em matérias de Direito, por exemplo. Mas isso é um aparte.

O que abordo agora é uma notícia que envolve outros assuntos, além futebol: saúde, educação e psicologia são temas que se entrelaçam numa questão tão peculiar como o tabagismo.

A poucos dias de terminar o ano de 2007, o Governo anunciava uma medida que deixava o país atónito: a partir de 1 de Janeiro, seria proibido fumar em espaços públicos fechados. Aparentemente, isto não tem muito a ver com o futebol, ou qualquer outro desporto, até chegar a notícia de que o FC Porto estava a equacionar ir além do que a nova lei do tabaco consagrava como obrigatório, ao proibir o fumo também nos espaços abertos do estádio, a exemplo do que se passa com o Arsenal e Manchester United, de Inglaterra, mas caso inédito em Portugal.

O ângulo seguido foi o da saúde, tendo os jornalistas contactado responsáveis antitabagistas, que ficaram, logicamente, entusiasmados com a ponderação do FC Porto, uma vez que as crianças são espectadores assíduos do futebol e são alvos particularmente

influenciáveis. Esta seria, portanto, uma medida importante na prevenção ao tabagismo. Mas, como não podia deixar de ser, há sempre quem discorde. Afinal, toda a vida se fumou nas bancadas do futebol, portanto a medida seria desajustada e excessiva para muitos.

Como é apanágio no jornal O Jogo, a maioria dos apoiantes portistas é representada pela voz dos adeptos, que aliam à preferência clubística uma presença assídua na vida pública. Fumadores e não fumadores discordaram da medida, ao considerá-la excessiva. O cerne é unânime: não será fácil ao fumador abdicar do cigarro no momento de maior emoção do jogo. E a verdade é que, dias mais tarde, o FC Porto anunciou que cumpririam a lei, conforme o estabelecido pelo Governo. Nos espaços fechados, sim, mas nas bancadas o fumo continuou a ser livre.

É o jornalismo desportivo cada vez mais multifacetado (ver anexo 13).

3.1.3. Concorrência na imprensa desportiva

Talvez o jornalismo desportivo se faça com uma maior descontração, mais “na desportiva”, quiçá, mas nunca pensei encontrar o ambiente que ali se vive. Trabalhar assim, nem custa.

Uma novidade que posso partilhar, porque nunca imaginei que assim fosse, é a união entre os jornalistas dos diferentes órgãos de comunicação social. Sim, estou mesmo a falar de concorrência. E vou mais longe e falo d’A Bola e do Record. Claro que ao fim de algum tempo de convívio me apercebi de que seria impossível não terem boas relações. Afinal, também eles passam bastante tempo juntos, mas fiquei encantada. A minha imaginação é um pouco mais bélica, o que não me permitia antever situações de entreajuda. Lembro-me de situações nas zonas mistas do Estádio do Dragão, em que a confusão era tanta, que quem ouvia melhor, ajudava a elucidar os restantes. Ao fim de algum tempo, percebi que seria ridículo se assim não fosse. Mas confesso que, antes de presenciar estas situações, jamais podia imaginar a manifesta entreajuda.

Claro que existe concorrência. É certo que os jornais lutam pela sobrevivência e estão sempre à procura de um registo maior de vendas, e que o motor dessa luta são os jornalistas. São estes que escrevem os textos, logo também são responsáveis pelas vendas que os jornais conseguem.

Recordo-me de um jogo no Estádio do Dragão em que um jornalista do jornal O Jogo conseguiu um exclusivo com o presidente do FC Porto, Pinto da Costa. No final do jogo,

enquanto os outros jornalistas estavam divididos entre a sala de imprensa e a zona mista, esse jornalista conseguiu entrevistar o presidente do FC Porto. Naturalmente, quando chegou à zona mista só confidenciou essa informação com os colegas do jornal. Não partilhou com os elementos dos jornais concorrentes. Nestes casos, fica evidente a concorrência entre os jornais desportivos. Aquela informação era só do jornal e uma entrevista exclusiva de Pinto da Costa é um importante manancial de audiências. Foi o caso.

A concorrência existe, nos jornais desportivos, como em todos os órgãos de comunicação social, mas há uma relação muito simpática e solidária entre os jornalistas. E isso, eu desconhecia.

3.2 A paixão do futebol e o culto das estrelas

Um dos motes para as linhas que desenvolvo mais à frente foi presenciar directamente a paixão do futebol. Nunca duvidei da existência de casos únicos de paixão pelo futebol. Mas apercebi-me de que, mais do que o amor pelo clube, existe uma adoração especial pelo que envolve o jogo, o que está por detrás dos relvados.

Fiquei marcada pelo assédio dos fãs aos jogadores portistas. O entusiasmo, principalmente dos mais jovens, que aguardam pelo final do treino para caçarem um autógrafo ou uma fotografia com os seus craques preferidos é fascinante. Identificam o futebolista pelo automóvel que conduzem, impedem a sua marcha e travam qualquer ímpeto de fuga da parte dos jogadores, como se de verdadeiros especialistas de “carjacking” se tratasse. Roubam autógrafos e disparam as máquinas fotográficas. Vivem-se verdadeiros momentos de histeria à saída do Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia. Depois de parar um automóvel, nenhum futebolista sai dali sem ceder a todos os pedidos.

Posso reproduzir um dos momentos que mais me diverti nestas situações e que me fez perceber até onde vai a paixão do futebol, tornando em vedeta e ídolo qualquer atleta que vista a camisola azul-e-branca. Que vista agora, no presente, pois o passado já lá vai. As estrelas do passado não são mais do que isso e o sucesso fica lá atrás. Foi surpreendente para mim ouvir alguns jovens que, na aproximação de ex-futebolistas como Paulinho Santos, João Pinto ou Rui Barros, símbolos vivos do clube, comentavam entre eles “Ah, este não interessa”, como se de vulgares cidadãos se tratasse. A fama é muito fugaz, pensei eu, para quem as estrelas eram aqueles, os tais que não interessam.

Mas o momento maior foi, para mim, ver uma menina, que não aparentava mais que dez anos de idade e era a mais nova dos presentes. Entusiasmada, pedia autógrafos a todos e reconhecia-os à distância, mas, a exemplo de todos os outros, quando Ricardo Quaresma se aproxima tudo o resto pára. A excitação atinge um auge quase inexplicável. E aquela criança, por força da famosa lei da selva, ficou para trás, pois não podia competir com o maior poderio físico dos mais velhos. Apesar disso, em êxtase, não parava de gritar o nome do “sete” portista. Mas, quando finalmente pôde contactar com o ídolo, apercebeu-se de que não tinha caneta. Ela gritava histericamente: “Quero uma caneta”, mas todos os outros já tinham partido para outra presa. “Espera um bocadinho”, suplicou ela a Quaresma, a chorar. Um momento enternecedor, mas o atleta satisfaz o pedido daquela criança e esperou que ela arranjasse uma caneta. Momentos depois, ela dava o maior dos sorrisos, com um brilho nos olhos, que elucidava que lhe podiam tirar tudo, menos aquele papel amachucado com a marca do genial jogador.

Através da reacção daquela criança destemida, eu percebi o que significam aqueles atletas para os portugueses. Percebi, no fundo, os extremos a que chega a paixão pelo futebol. Bastante diferentes dos confrontos entre as claques ou adeptos de clubes rivais, que na defesa da sua equipa acabam por se envolver violentamente. É uma paixão, talvez mais irreal, mas o carácter platónico e imaginário torna-a mais sentida.

A propósito, percebi também por que motivo Quaresma é tão especial para os adeptos portistas, capaz de num momento os levar às lágrimas e de no momento seguinte lhes pôr o maior sorriso do mundo. Tal como quando tem uma bola nos pés. A verdadeira estrela.

3.3. O lugar das modalidades

Em Portugal, o culto das estrelas é restrito aos “heróis da bola”. Da bola nos pés, pois claro.

Mas, se me perguntassem antes de começar o estágio o que é que eu gostava de fazer, eu disparava imediatamente: modalidades. Da mesma maneira que, se me perguntarem hoje o que é que eu gostava de fazer quando começar a trabalhar, eu respondo: hóquei em patins. Claro que pela minha cabeça não passava sequer a hipótese de estagiar na secção FC Porto, isso sim, um verdadeiro sonho. Aliás, ainda hoje me custa a acreditar que trabalhei nessa secção durante três meses.

Não trocava a minha experiência de estágio por nada. Mas confesso que há desportos que me fascinam mais do que o futebol e o hóquei em patins encabeça essa lista. Não tive a oportunidade de assistir a nenhum encontro, mas tive uma experiência muito interessante nas modalidades. Talvez o meu anseio em trabalhar nesta secção tenha provocado tamanho entusiasmo ao redor deste trabalho.

O encontro foi nada mais do que um clássico do andebol português. O ABC de Braga recebia o FC Porto, portanto opunham-se duas das melhores equipas portuguesas da última década, nada mais do que o campeão em título (ABC) e o finalista vencido (FC Porto). Foi, aliás, nesta altura que comecei a levar para a frente algumas questões sobre os destaques noticiosos concedidos às diferentes modalidades. Penso que foi o assistir a um jogo de andebol tão importante e tão bem praticado que me fez repensar a relevância que o andebol (a exemplo de outras modalidades) devia ter no panorama desportivo nacional.

Um ABC de Braga – FC Porto é um dos poucos jogos que regista enchentes durante a fase regular da principal competição de andebol em Portugal. Nessa tarde de domingo, que agora reporto, o pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga, estava ao rubro, para receber o maior duelo do andebol português. Podemos dizer que é uma espécie de FC Porto – Benfica no futebol, em que, dê para onde der, tem sempre que acabar em vitória. É um clássico, e como todos os outros, não podendo sair as duas equipas a ganhar, costuma ser o público o maior beneficiado, com um espectáculo de rara beleza. Como o que se viveu em Braga, para alegria dos poucos milhares de bracarenses que invadiram o pavilhão local.

Claro que não podemos esperar que as modalidades disputadas em recintos cobertos tenham o mesmo destaque que o desporto rei – futebol –, mesmo por força das infra-estruturas em Portugal. Mas o que não se pode esperar é que as diferenças sejam abismais.

Para quem, um dia antes, tinha estado no espectacular aparato do Estádio do Dragão, a presenciar um FC Porto – Guimarães, quase tudo no andebol parece pequeno. Quase, porque a qualidade do espectáculo é equiparável. Mas tudo o resto que é alheio aos 60 minutos de jogo corrido fica muito aquém. Com menor assistência, evitam-se os dissabores das filas de espera. Se bem que este jogo não tenha tido menos espectadores do que o estádio do Leiria costuma receber. Depois, já no interior do pavilhão, além da animação que enche as bancadas, tudo o resto é vazio.

De todos os trabalhos exteriores que fiz, este foi também o mais despido de comunicação social. Posso acrescentar que na zona mista não estariam mais do que meia dúzia de jornalistas, a registar as opiniões dos treinadores das duas equipas.

E é fácil estabelecer comparações. Afinal, se pensarmos que é um clássico de andebol, as equipas que oferecem os melhores espectáculos, que têm as melhores formações, os melhores praticantes da modalidade, num encontro que na última década invoca uma estranha rivalidade entre a cidade de Braga e a do Porto, nunca vista em qualquer outro desporto. Se, mesmo assim, o jogo passa ao lado da comunicação social, algum motivo há-de estar na base desta situação.

O pavilhão estava repleto de apaniguados do andebol. Por isso, há que colocar o dedo na ferida. E foi este o ponto de partida para a dissertação que proponho.

Mas, voltando ao jogo em si. Nunca antes eu tinha assistido a um evento desportivo que suscitasse tanto entusiasmo da parte do público. Bem sei que o andebol é uma modalidade diferente do futebol, pois as situações de perigo iminente e correspondentes golos sucedem-se, de parte a parte, e com um público frenético, sempre a vibrar.

Claro que estamos a falar de um clássico do andebol e é normal as bilheteiras esgotarem. Claro que uma tarde soalheira de domingo também ajuda a uma enchente, mas é incontornável o veredicto final: aperceber-me de que nos noticiários televisivos do mesmo dia nada se diz sobre o encontro, e que, no dia seguinte, toda a imprensa desportiva não oferece muito mais que meia página, sem qualquer destaque na capa.

Posso mesmo dizer que este jogo fica na retina de quem esteve no Flávio Sá Leite naquela tarde, porque para a história fica apenas uma vitória do ABC frente ao FC Porto, pois isto fica registado. Tudo o resto fica para os apaniguados do andebol que tiveram a oportunidade de ir ao pavilhão.

Acredito que, na maior parte dos encontros, o mesmo pavilhão recebe menos apoiantes. Bem sei que o andebol não promove deslocações. Provavelmente, os poucos apoiantes que o FC Porto tinha nas bancadas seriam “bracarenses portistas”, porque é pouco provável que os adeptos se desloquem umas dezenas de quilómetros para assistir a um jogo de andebol em Portugal. Em Portugal...

Trata-se também de uma modalidade em que, regra geral, os bilhetes, não transpõem a fasquia dos cinco euros, tornando-se numa possível actividade familiar para as tardes do fim-de-semana. O andebol é um desporto acessível, pena a modalidade não ser mais difundida.

Falar no caso do andebol é o mesmo que falar do voleibol, basquetebol, hóquei em patins, futsal e os demais desportos de pavilhão, em que só as fases finais e os “jogos grandes” têm algum destaque, jamais excessivo.

Se compararmos com o futebol – e sublinho isto com olhos de quem assistiu a tudo de perto – afirmo que as diferenças vão do oito ao oitenta. Traço constantemente comparações com o futebol, e não é por acaso. Enquanto um é exageradamente mediático, modalidades como o andebol são largadas ao acaso e só mesmo o inédito ou o insólito as pode pôr nas bocas do mundo, enquanto o banal reina no mundo do futebol. Provavelmente, isto deve-se à preferência que as pessoas têm pelo futebol. Os “media” têm todo o interesse em satisfazer da melhor maneira possível os gostos do seu público, captando assim mais audiências. Coloco então a “batata quente” do lado do público: Por que não têm uma maior curiosidade pelas outras modalidades? Estas e as outras explicações para a ausência de modalidades nos meios de comunicação social serão explanadas mais à frente.

Trabalhar no andebol é muito diferente do futebol, mas foi uma das experiências mais aliciantes que tive durante os fugazes três meses de estágio, para a qual contribuiu imenso a sabedoria e simpatia do jornalista Rui Guimarães, com quem aprendi a trabalhar num jogo de andebol (ver anexo 14).

Penso que os olhos de um estagiário apreendem a realidade de um modo diferente. Talvez pela inexperiência, ou por uma certa inocência que nos permite abstrair de tudo o que está para lá do espectáculo. Para mim, era tudo excitante e despreocupado. Eu, estagiária, olho para uma matéria, factual ou empírica, e penso no modo de a escrever que será mais agradável para o leitor. Tento torná-la o mais interessante possível, pensando naquilo que entusiasmará mais o leitor. Enquanto isso, um jornalista experiente põe bem à frente do interesse particular do leitor aquilo que é mais ético, mais profissional e que vende mais. São outras as preocupações, sempre baseadas na concepção do leitor-tipo de um jornal desportivo.

Uma das questões que acabei por levantar ao chefe de redacção, José Manuel Ribeiro, foi a ausência de matéria sobre modalidades além do futebol no jornal O Jogo. Lembro-me que, há uns anos atrás, as modalidades tinham um maior destaque, escrevia-se mais sobre os outros desportos. Actualmente, numa jornada de andebol, há uma crónica sobre um dos jogos e de todos os outros publica-se o resultado. Alheio a estas mudanças, justificou a redução destas matérias por questões editoriais e por ser aquilo que melhor serve o público-alvo do jornal.

Portanto, a questão toma outras proporções: as pessoas interessam-se mais pelo que se passa com o futebol, preferem FC Porto, Benfica e Sporting até à exaustão em vez de notícias mais variadas. É óbvio que os meus gostos não podem ser os mesmos que os gostos de todos os outros. Para já, fica a questão: porque é que as pessoas têm uma preferência tão grande pelo futebol?

II CAPÍTULO – O JORNALISMO DESPORTIVO

1. A paixão do futebol

1.1. Desporto

Quando se abordam temas como jornalismo desportivo e suas audiências, futebol e modalidades desportivas, há um denominador comum que serve de elo entre eles: o desporto. Mas, afinal, do que se trata? Penso que podemos facilmente definir desporto como uma actividade física, com regras, e que geralmente visa a competição entre praticantes. Importa é distinguir o desporto que se pratica para distração do desporto de competição. O primeiro caso é aquele que visa aperfeiçoar a complexidade física, mas também distrair e divertir, enquanto que, o segundo tipo de desporto visa o espectáculo, procura o entretenimento, também, de quem assiste. É deste que se vai tratar durante esta fase do trabalho.

Portanto, para ser desporto tem de haver envolvimento de habilidades e capacidades motoras, regras instituídas por uma confederação regente e competitividade entre opositos. Idealmente o desporto diverte e entretém, e constitui uma forma metódica e intensa de uma prática que tem em vista uma melhoria física e espiritual do ser humano.

Não há volta a dar: o desporto invade-nos diariamente. Seja a tão divulgada competição, ou a mera obrigação de praticarmos desporto, para termos uma vida saudável. O contributo número um está nos meios de informação: rádios, televisões, jornais, Internet insistem constantemente em demonstrar os benefícios do desporto. Como revela João Nuno Coelho, “o carácter industrial crescente da imprensa desportiva está profundamente ligado ao desenvolvimento do desporto enquanto espectáculo de massas” (Coelho, 2001: 57).

Mas, quanto à competição, será que podemos falar de uma abordagem equitativa da imprensa desportiva? Não creio.

1.2. Futebol: paixão e sonho

“Hoje em dia, não há muitas actividades que ocupem um lugar tão central no universo do desporto e do lazer como o futebol” (Coelho, 2001: 36).

É indiscutível. O futebol é, em Portugal, o desporto-rei. No mundo, é “só” o desporto colectivo mais praticado. É disputado num campo rectangular, por duas equipas, compostas

inicialmente por onze jogadores cada, que têm como objectivo colocar a bola dentro da baliza adversária. Uma partida de futebol é vencida pela equipa que marcar um maior número de golos.

Aponta-se para Inglaterra como o país fundador do futebol moderno, no ano de 1863. Apresentando como requisitos de jogo regras simples e resultados imprevisíveis, o futebol contempla ainda uma dimensão estética, da qual Paquete de Oliveira é adepto. “Tal recorte é visível e passível de ser observado nos corpos esbeltos, bem musculados e ágeis, num livre «teleguiado» de um David Beckham, num passe à distância milimetricamente apontado por Figo ou numa finta estonteante de Quaresma. Com estes ingredientes todos, o futebol vive dos seus intérpretes, mas sobretudo transcende-se em todos estes aspectos pela magia que desperta nos seus milhões de espectadores, que, rendidos às suas peripécias, excitam-se com ele em vibração repleta de emoção-paixão, reconhecendo-lhe o estatuto de «maior espectáculo do mundo»” (Oliveira, 2004: 189).

O futebol chegou a Portugal, em finais do século XIX, por intermédio dos ingleses. Comandados por Guilherme Pinto Basto, comerciante e industrial, 23 visionários portugueses apresentaram pela primeira vez em Cascais o desporto que estava a fascinar o povo inglês. (S/A, 2004).

O filósofo Albert Camus explica por que é que o futebol é muito mais do que um jogo: “Depois de muitos anos em que o mundo me ofereceu tantos espectáculos, o que finalmente eu mais sei sobre a moral e as obrigações dos homens devo ao futebol” (Camus, cit. em Holt & Lloyd, 2002: 242).

Sendo um desporto acessível, a difusão do futebol um pouco por todo o mundo foi só uma questão de tempo. Começou com os capitalistas ingleses, mas rapidamente alastrou pelos operários, os quais formaram em Portugal equipas mistas de ingleses e portugueses. Depois, por todo o mundo, onde houvesse (onde há!) um local mais ou menos plano, uma bola (independentemente do material) estavam reunidas as condições para se jogar uma partida de futebol. Nada complicado, o que o fez perdurar no tempo. De *fait divers* entre os ingleses, passou a compor os intervalos dos operários portugueses, e hoje, um pouco por todo o mundo, é a brincadeira predilecta nos recreios da escola. Mas é mesmo disso que estamos a falar. Não é uma gralha. Como pôde uma brincadeira globalizar-se tanto e tornar-se no mais sério caso desportivo? (S/A, 2004).

Felisbela Lopes e Sara Pereira explicam a hegemonia do futebol pela paixão que todo o mundo nutre por este desporto que se difundiu, inexplicavelmente, por todas as classes sociais, etnias e faixas etárias. “Uma nação a vibrar por uma equipa de futebol, um planeta unido à volta de relvados que juntam países desavindos, povos ricos e pobres, gentes de idades variadas, de classes diversas, de gostos desencontrados (Lopes & Pereira, 2006: 7).

1.3. Explicações para a paixão do futebol

A paixão do futebol não é de hoje, tem mais de uma centena de anos, mas, de facto, toma hoje proporções inimagináveis. O presidente da FIFA, Sepp Blatter, caracteriza o futebol com muita simplicidade: “As pessoas estão sempre a chutar, velhos ou novos. Mesmo antes de nascer, os bebés já dão pontapés” (Sepp Blatter, cit. em Holt & Lloyd, 2002: 129). É fácil justificar a preponderância do futebol, mas a adoração que o mesmo envolve é algo que mais nenhuma actividade da senda social consegue alcançar. O sociólogo João Nuno Coelho considera que o futebol é uma actividade que se aproxima da vida das pessoas, ao assemelhar-se às sociedades modernas quanto à “importância da sorte, a competição e a divisão de tarefas, a suposta meritocracia, o facto de a felicidade de uns corresponder a infelicidade dos outros” (Coelho, 2001: 37).

Se concordarmos com o sociólogo português, já encontramos uma primeira justificação para esta que denominamos de “paixão do futebol”. Portanto, as pessoas revêem as suas vidas, o seu dia a dia numa partida de futebol. A inevitável sorte, sem a qual sempre se disse que não se fazem os campeões e que é um parâmetro indispensável no quotidiano. Sorte por não adoecer, sorte por estar no sítio certo, à hora certa, ou simplesmente sorte porque não é azar. Enfim, a importância da sorte é indiscutível e muitas vezes supera qualquer mérito. Pois bem, também no futebol ela é condicionante indispensável. Sorte porque o árbitro não viu, sorte porque a bola embateu no poste ao invés de tocar as redes, sorte porque ganhou o ressalto, sorte porque no único remate que fez à baliza marcou o golo da vitória. Sorte porque a equipa adversária, de maiores créditos, esteve num dia mau. Não há campeões sem sorte, e a sorte é sempre um grande álibi para justificar todo e qualquer desaire.

Aceitemos, então, a sorte como elo comum entre o futebol e o dia a dia das pessoas.

E a competição? Sim, afinal a vida não é mais do que uma batalha diária, onde, para sobreviver, é preciso lutar constantemente. O lado competitivo do futebol, a superação das adversidades, o lutar até ao fim, são aspectos pelos quais as pessoas aceitam, ainda que temporariamente, sair da mesquinhez do quotidiano. O futebol faz sonhar acordado.

O jornalista Carlos Flórido dá como explicação para esta paixão as vitórias e as alegrias que, em Portugal, são quase um exclusivo do desporto. “Porque além das vitórias do FC Porto, das de Carlos Lopes e Rosa Mota nos Jogos Olímpicos, que acompanhei de madrugada via televisão, ou da de Fernanda Ribeiro, que vivi emocionado em Atlanta, poucos motivos semelhantes de orgulho vou tendo neste pequeno e pobre país. (...) É isto, a escassez de motivos de orgulho, que os que não gostam de futebol, que os que não gostam de desporto, deviam compreender. Porque neste momento, além da imensa alegria que partilho com milhões de portugueses, não esqueço aqueles que não a conseguem sentir. E, entre o imenso orgulho que sinto, não deixo de ter pena deles” (Flórido, 2004).

João Nuno Coelho completa o raciocínio referindo-se ao essencial do futebol: ganhar ou perder. Salvo os empates, que nem sempre se podem verificar, há sempre alguém que tem de ganhar. Vitória: a palavra mais pronunciada pelos protagonistas do futebol. Mas, ironia das ironias, para um ganhar, o outro tem de perder. Para um ficar feliz, o outro vai ter de ficar infeliz, e, pior, depois tudo alastra por centenas, milhares e, por vezes, milhões de pessoas.

Gosto de ver a alegria de quem vence. Gostei de ver a festa dos jogadores do Manchester United, a euforia dos milhares de ingleses que se deslocaram a Moscovo no passado dia 25 de Maio de 2008. Mas, inevitavelmente, entristeci-me com as lágrimas dos londrinos do Chelsea. Falo da recente final da Liga dos Campeões, onde, ano após ano, os contrastes são evidentes. Durante um ano luta-se por aquela final. Faz-se tudo bem, para num dia, em 90 minutos se decidir uma época. O futebol não deixa de ser dramático. E o estranho é que os adeptos gostam disso. Mesmo aqueles cujos clubes dão mais tristezas do que alegrias, continuam a apoiar, continuam a amar o futebol.

E no dia a dia? Quantas vezes não dei por mim a pensar que aquele arroz que incessantemente rejeito seria motivo de alegria e satisfação para alguém que tem fome. Mesmo sem eu saber o que é ter fome, sinto pena. Mas sinto-me incapaz de contrariar esta situação. Sei que não tenho a mínima possibilidade de fazer chegar um pouco da minha satisfação a essas pessoas. Tal como os jogadores do Manchester exultam com a sua vitória, também dão uma

palavra de incentivo aos derrotados, mas sem fazer mais do que isso. Eles sabem que nada mais podem fazer para os consolar.

“Um cronista brasileiro, de cujo nome não me lembro, costumava dizer que um Campeonato do Mundo [de futebol] é uma guerra mundial, só que por outros meios” (Melo, 2002: 65).

Novamente trago a debate o carácter bélico do futebol. Qualquer competição de futebol é uma batalha, por vezes luta-se em casa, outras fora, e até há mesmo os campos de batalha neutros. Mas guerrilha-se sempre, nunca se desiste e, no final, há um vencedor. (não há lugar a coligações) e todos os outros são os vencidos da guerra. Uns com menos baixas do que outros, é certo. Mas todos perdem e assistem à vitória e felicidade de um só, sabendo sempre que resta sempre uma hipótese de desforra, seja no ano seguinte ou quatro anos depois. É uma guerra sem fim.

O jornalista Carlos Daniel justifica a paixão que as pessoas nutrem pelo futebol com características inerentes ao jogo, mas, sobretudo, por ser o maior representante do país no mundo. “O futebol é assim, porque apaixona povos inteiros e não apenas o português. Por isso, tem uma incomparável projecção internacional (...). Mas há outras razões – nem sempre olhadas pelo prisma mais correcto – como o facto de o futebol funcionar como elemento identitário, congregando sentimentos e motivos de orgulho partilhados e, nos casos das selecções nacionais, integrar a própria ideia de identidade nacional. (...) Alguns dos elementos mais básicos e banais que incorporam a ideia de nação, como o hino ou a bandeira nacionais, só se assumem enquanto tal nos palcos desportivos” (Daniel, cit. em Lopes & Pereira, 2006: 38).

O futebol é, de facto, apaixonante. Acessível. Uma bola, um espaço mais ou menos plano e não muito grande, mais de duas pessoas e estão reunidas as condições para se praticar futebol. Empolgante. Envolve emoções, sentimentos, vitórias e derrotas, tristezas e alegrias, num mesmo espaço e alternadamente. Joga-se por uma meta, que se celebra entusiasticamente, quando se atinge. Global. Atinge as classes sociais e etnias um pouco por todo o mundo.

1.3.1. A televisão na hegemonia do futebol

Determinante para a hegemonia do futebol é a televisão. Em mais de 50 canais, dificilmente há um horário em que não é transmitido um jogo de futebol. Aqui, em Portugal,

como no Brasil ou no Japão. Há sempre futebol. Equipas de todo o mundo. Hoje, não é de estranhar que um português conheça tão bem a equipa do Chelsea como o mais fanático adepto dos londrinos. Neste aspecto, a televisão apresenta-se como responsável maior pela preponderância do futebol, tal como defende Mike Ingham: “O corpo que governa o futebol: a televisão” (Ingham, cit. em Holt & Lloyd, 2002: 244).

A televisão é o meio que permitiu a mediatização do futebol. Se hoje, o futebol é a modalidade com maior expansão à escala mundial, é à televisão que o deve. O futebol sempre foi divulgado, sempre foi um desporto popular, mas, foi o aparecimento da televisão que lhe deu este carácter mediático. Afinal, de que vivem os clubes de futebol? Das receitas das bilheteiras, mas, sobretudo vivem da publicidade e das transmissões televisivas. Depois, as receitas que geram com a venda dos produtos das lojas oficiais, nomeadamente o material desportivo: a venda de camisolas das principais estrelas quase paga os seus salários, sendo recorrentes os exemplos de Beckham, Ronaldinho, Messi ou Cristiano Ronaldo.

Como nesta relação – futebol e televisão – tudo parece assemelhar-se a uma bola de neve, a popularidade destes futebolistas é conseguida, em grande parte, graças à televisão. É através deste meio de comunicação que o jogador se torna conhecido em todo o mundo, porque é visto em todo o lado. A televisão mostra o futebol. Enquanto a rádio transmite a visão do locutor e os jornais apresentam as crónicas dos jogos, alicerçadas com fotografias, a televisão mostra tudo: a imagem em directo e o som dos comentários jornalísticos. E expande tudo por vários países.

Actualmente, a força da Internet na divulgação do futebol é insuperável. Com o novo mundo do “youtube”, não é preciso esperar pelo dia seguinte para se ver e rever tudo sobre a jornada, a portuguesa ou a brasileira. Qualquer pessoa pode divulgar as imagens que entender no maravilhoso “youtube”. Por isso, instantes após terminar um jogo, os melhores momentos já estão disponibilizados na Internet. Aliás, o novo jogador argentino de 20 anos, em que um clube português está interessado, não tem segredos. Basta digitar o seu nome no “youtube” e são dezenas de vídeos com o melhor do atleta. E isso, vejo eu em Portugal, como qualquer outra pessoa pode ver no Japão.

O início das transmissões dos jogos de futebol deu a conhecer o futebol às pessoas que não frequentavam os estádios. Generalizou o gosto pelo futebol, que deixou de ser uma modalidade indiferente. Todos passaram a conhecer, independentemente de serem adeptos de estádio ou daqueles de ficarem por casa.

O dinheiro que as cadeias televisivas pagam aos clubes em troca dos exclusivos na transmissão dos seus jogos, ajuda os clubes a sobreviverem. Por outro lado, os jogos de futebol são uma programação do agrado das pessoas, dando mais audiências ao canal em questão.

Eis os motivos que explicam a constante luta pela aquisição dos direitos de transmissão do futebol entre as várias cadeias televisivas. Quem ganha esta luta é quem eleva mais a fasquia monetária, logo os maiores beneficiados são os clubes, que têm todo o interesse nesta luta.

Voltando à questão da bola de neve. Os melhores clubes (em Portugal, os “três grandes”) são os que são mais transmitidos. Ao serem os mais visionados, continuam a ser os preferidos do público e, ao serem transmitidos sempre os mesmos, têm mais lucros que os outros, directa e indirectamente: recebem os direitos de transmissão, cativam mais pessoas para os seus estádios, para serem sócios do clube e para adquirirem produtos nas lojas oficiais. Com estes lucros, continuam a ter dinheiro para pagar os chorudos salários dos melhores jogadores, continuam a ter as melhores equipas e continuam a ganhar. E nunca deixam de ser “grandes”.

A televisão mediatiza o futebol que, em troca, lhes dá audiências. Nesta bola de neve sem fim, televisão e futebol saem a ganhar com a dependência das pessoas face ao futebol.

1.4. Futebol: orgulho de um país

O futebol é, indubitavelmente, a face visível do Portugal lá fora. Não é de estranhar que todo e qualquer português que viaje até Inglaterra e se identifique como português ouça de imediato: “Ah, o Cristiano Ronaldo. É o melhor do mundo, não?” É inevitável. E será assim em Inglaterra, mas também na China. É assim hoje com Cristiano Ronaldo, foi-o em tempos com Eusébio e depois com Figo. Futebolistas bem sucedidos são uma espécie de baluarte da nação. O orgulho de um país, que chora constantemente a escassez de motivos para sorrir, para celebrar.

Archetti considera que o futebol é um representante da nação: “Os momentos em que as pessoas têm mais noção e consciência da nacionalidade e cidadania são em muitos casos associados a símbolos, rituais e cerimónias, sendo que o futebol oferece um contexto de performance quando equipas representando nações competem em cerimónias grandiosas adornadas com bandeiras e hinos nacionais” (Archetti, cit. em Coelho, 2001: 234).

Recordo o Euro'2004 com especial satisfação. Enquanto o país atravessava uma crise económica (não que a tenha superado, entretanto...), as escaladas dos preços eram motivo de debate diário, mas eis que, no pico do Verão, pára tudo. O país esquece que o trabalho é mal pago, que o custo de vida está cada vez mais elevado, que os incêndios devastam o país. Tudo porque a selecção nacional está em campo. Melhor, em solo português.

Durante três semanas, Portugal foi um país feliz. Afinal, o que é o défice orçamental do Estado comparado com o penáti que o Ricardo defendeu? O que importa o preço do pão quando o Maniche “despacha” com soberba e classe os holandeses, que até têm em média uma qualidade de vida muito superior à nossa? Mas isso pouco importa, porque nós temos o Cristiano Ronaldo.

Depois, quando tudo acaba, voltamos a ser os coitadinhos. Voltamos a perceber que continuamos na cauda da Europa, onde até a Grécia nos supera. Resta na memória o sonho, do qual acordamos minutos antes de o Europeu acabar.

Mas o Euro' 2004 é o exemplo maior da importância que o futebol tem na vida das pessoas, sobretudo quando é a selecção que está em jogo.

1.5 Jornalismo desportivo

“ «Futebol» significa, no presente, em grande medida, «futebol mediatizado»” (Coelho, 2001: 42). Encontramos no sociólogo João Nuno Coelho mais um defensor da hegemonia do futebol devido à mediatização. É o jornalismo desportivo que se faz nas televisões, rádios e jornais que cada vez mais divulga aquele que é, paulatinamente considerado, o desporto-rei. A comunicação social mostra o que se passa no estádio, não precisando o adepto de se deslocar ao recinto para se inteirar da situação do seu clube.

António Cancela destaca a televisão como a mentora desta mediatismo progressivo do futebol: “Todos sabemos que o futebol sempre foi um desporto de massas, catalisador de paixões e de frustrações intensas, mas nunca como agora esse fenómeno foi tão bem aproveitado pelos media, particularmente pelos canais televisivos” (Cancela, cit. em Lopes & Pereira, 2006: 23).

1.5.1 As estrelas do futebol

Os futebolistas são um estandarte de orgulho nacional. São eles as estrelas dos jogos e, quando são os portugueses a dar cartas, é como se nos levassem a cada um de nós nos pés. Primeiro Eusébio, depois Figo e, agora, Cristiano Ronaldo. São jogadores que marcam uma geração no futebol, que levam o nome do país aonde vão. São os melhores do mundo e são portugueses. Bem sei que não é normal podermos dizer isto, mas de quando em vez surge, no futebol, um caso destes. “O grande jogador, como o grande artista, político ou cientista, não é só o que faz muito bem o que tem a fazer, mas o que o faz como ninguém. Aquele que, parafraseando Camões, tem um não sei quê, que vem não se sabe de onde. Há quem lhe chame talento ou génio. Luís Figo nasceu com esse dom, esse toque de graça que só aos eleitos é conferido. Ora isso é raro. No futebol, como na arte ou em qualquer outra área da actividade humana. E é por isso que, mais do que um jogador excepcional, Luís Figo é hoje uma referência. Quando ele joga, nós jogamos com ele, ele é ele próprio e um pouco de todos nós” (Alegre, 2004:340).

Joan Ferrés responsabiliza a televisão pelo culto das estrelas. É o mundo do sonho, do imaginário que as imagens televisivas despertam nos admiradores: “Todas as indústrias do espectáculo, desde a musical à desportiva, geram as suas estrelas. Mas, provavelmente, as estrelas mais cintilantes aparecem no firmamento das comunicações audiovisuais, porque esta indústria é a que tem uma incidência mais directa sobre o imaginário individual e colectivo. Talvez seja por isso que o seu culto alcança, por vezes, cotas de veneração” (Ferrés, 1996: 128).

Se atentarmos no caso do inglês David Beckham, penso que encontramos a melhor justificação para o raciocínio de Joan Ferrés. Brillhante futebolista, beneficiou da televisão que tanto prosperou a sua imagem. O casamento, as mudanças de visual, a influência na equipa, fizeram dele o mais mediático futebolista sem nunca ter sido o melhor do mundo. Nem precisou. Coreia, Estados Unidos, são países onde não se esperaria que a imagem do britânico chegasse, mas onde atinge níveis de veneração total.

A paixão do futebol teve uma expansão notável e, de facto, não são só os apreciadores das fintas de Cristiano Ronaldo e dos golos de Drogba que idolatram este desporto. Há muito para lá do futebol jogado. Há, como eu referi na minha experiência de estágio, uma admiração não só pelos jogadores, mas também pelas suas vidas privadas. E este culto é muito mais do

que futebol, é muito mais do que desporto, é uma adoração por quem o pratica. No FC Porto, como atrás referi, o extremo Quaresma é o ídolo maior das crianças, mas, um pouco por todo o mundo, as estrelas do futebol são casos únicos de devoção. Quaresma, Miguel Veloso ou Nani (pouco importa o clube onde jogam ou se o fazem bem ou mal) criam verdadeiras paixões. Entre as crianças e jovens são adorados. Os meninos sonham ser como eles, as meninas sonham casar com eles.

Actualmente, na selecção nacional, são estes os nomes que arrancam mais suspiros. Em tempos foram outras as estrelas de Portugal, como descreveu Afonso de Melo, por alturas do Mundial de futebol de 2002: “Hoje, o treino da selecção teve visitantes especiais. Às cinco horas da tarde já o Estádio de Macau estava repleto de rapazinhos de várias escolas, que vinham cumprir o sonho de trocarem umas bolas com Figo, Rui Costa, Sérgio Conceição, João Pinto e todos os outros. E o Figo, rei da popularidade daquela multidão baixinha, foi obrigado a andar numa fona, metido numa rabia de meninos que nem queriam acreditar no que estava a suceder. Os mais velhos, já adolescentes, davam-se ao atrevimento de um joguinho de cinco contra cinco com outro grupo de jogadores. Os papás tiravam fotografias, as mães babavam-se da habilidade dos seus rebentos. E os petizes regressaram a casa de camisolas autografadas e com aquele brilho nos olhos que só as crianças sabem ter” (Melo, 2002: 37).

1.5.2. Reforçar o patriotismo

O jornalismo desportivo que se faz em Portugal tem como tendência empolgar os feitos dos clubes e dos futebolistas portugueses, tal como refere João Nuno Coelho: “Um facto desperta imediatamente a atenção. Nas transmissões, reportagens ou crónicas sobre competições internacionais, os emissores tomam partido por uma das equipas – sempre a nacional – em competição. No caso do futebol, aquele que me interessa particularmente, os clubes e selecções são vistas como óbvios representantes de Portugal no «mundo de nações»” (Coelho, 2001: 65).

É a vontade de reconhecer o valor do que é português, de anunciar vitórias aos portugueses, de poder dizer a palavra primeiro em português, a palavra “ganhar”, sem receio nenhum e sem ser alvo de chacota. Não estar na cauda da Europa em algum parâmetro suscita motivo de debate e, infelizmente, tal só é reconhecido no futebol. Mas, quando se trata da selecção nacional de futebol, parece tratar-se de uma questão de honra. É um orgulho para o

jornalista português poder testemunhar uma importante vitória e mais tarde retratá-la em palavras.

Parcialidade? Apesar de este não fazer parte dos critérios de noticiabilidade do jornalismo, é muito recorrente quando é a Nação que está em jogo. Mesmo sabendo que se trata da exaltação do sentimento patriótico, chega a ser incómodo o modo como os jornalistas “vestem a camisola” e vivem o espírito da Selecção nacional.

Se o jornalismo deve ser objectivo e imparcial, a verdade é que estes são dois conceitos difíceis de atingir. Mas, o que espanta é que nem sequer tentam atingi-los, tudo em prol da defesa da honra nacional. Os jornalistas são sérios na abordagem ao jogo. São sérios e objectivos quando falam (ou escrevem) sobre os jogadores e sobre a qualidade da exibição. Onde esta objectividade se perde é nos excessivos galanteios como “Vençam por nós”, “Selecção de todos nós” ou “Ganhámos”, que preenchem todos os serviços noticiosos.

Nas vésperas dos jogos decisivos, ou após uma grande vitória, não há jornalista que resista a utilizar a primeira pessoa do Plural, para se referir à Selecção: nós. Depois, é o elogio ao que é português e a tentativa em levar os portugueses em massa a reconhecerem-se nessa vitória.

Penso que a objectividade jornalística se perde na tentativa que a comunicação social faz para fortalecer os laços entre a selecção e os portugueses. Incentivam a um apoio desmedido. Explicações? São notícias feitas por portugueses e para os portugueses e, nenhuma das partes parece incomodar-se com a exaltação do sentimento patriótico. Caso contrário, o desagrado seria evidente nas audiências dos órgãos de comunicação social que valorizam o futebol da Selecção nacional, impondo-lhes um novo rumo editorial. Assim sendo, como o elogio à selecção é, cada vez mais evidente nos serviços noticiosos, leva a crer que as pessoas ao comprarem/assistirem estão a aderir a este apoio massificado à selecção. Portanto, compactuam com o jornalismo parcial que se vai praticando, quando se trata da Selecção portuguesa.

Tal como descrevi na minha experiência de estágio, este é um apoio generalizado. Os jornalistas dos diferentes órgãos de comunicação social unem-se por esta causa, é a tribo (de que fala Nelson Traquina) no seu melhor: “A comunidade jornalística é uma tribo e as características e ideologia dessa tribo são um factor crucial na elaboração do produto jornalístico” (Traquina, 2004: 126).

O convívio entre os jornalistas fá-los comungar de valores semelhantes, aproxima-os também a nível profissional. Durante o estágio, disse não ter reparado na concorrência entre os jornais desportivos, o que me causou estranheza. Mas, analisando bem, o produto final de que fala Nelson Traquina é que sai reforçado. São as notícias que chegam ao leitor, sempre melhoradas pela entreatada, mas também pelos diferentes valores notícia. Nelson Traquina diz que para percebermos bem as notícias que recebemos diariamente, temos que conhecer a cultura dos profissionais que as elaboram, os jornalistas (Traquina, 2004). Eu precisei de entrar no mundo “deles” para melhor perceber as notícias que recebo.

Mas não é só a selecção nacional de futebol que merece toda a simpatia da comunicação social desportiva. Uma conquista à escala europeia de uma equipa portuguesa exige um tratamento similar. Volta o sentimento patriótico a invadir os noticiários nacionais. Volta o orgulho. Afinal, Portugal não é assim tão pequeno, também temos motivos para festejar, também sabemos ser os melhores de quando em vez.

“Bons somos nós”. Foi esta a manchete do jornal O Jogo, após a primeira-mão das meias – finais da Taça UEFA 2002/2003. Os bons resultados do Boavista e do FC Porto auguravam uma final portuguesa em Sevilha e o jornal não poupou simpatias.

Foi assim que o jornal, a exemplo de outras demonstrações patrióticas por parte da restante comunicação social, manifestou apreço pelo importante passo dos dois clubes portuenses, entre outros galanteios igualmente dispensados, sem qualquer receio ou pudor. Afinal, Boavista e FC Porto também são Portugal.

Retrato a fase final da competição da Taça UEFA 2002/2003 porque é elucidativa da preocupação nacionalista que o jornalismo desportivo dispensou ao FC Porto. Tal como fez aquando das finais europeias do Benfica e da conquista da Taça das Taças pelo Sporting, das quais não tenho memórias, além das que conquistei ao rever esses momentos, anos mais tarde.

Disse que o jornalismo desportivo tenta ser uma espécie de Cupido entre a Selecção nacional e os portugueses. É-o de facto. Mas não é um trabalho exclusivo. O jornalismo tenta, igualmente, embora sem tanto sucesso, aproximar os portugueses dos clubes, quando estes estão envolvidos nas competições europeias.

É sabido que em Portugal, como em tantos outros “países do futebol”, as rivalidades clubísticas impedem o adepto do FC Porto de torcer por uma vitória do Benfica ante o Nuremberga, da Alemanha. É assim desde há vários anos a esta parte. O ódio vivido durante toda a semana, ano após ano, suplanta qualquer nacionalismo. Daí não ser em vão dizer-se que

a selecção nacional é um caso único de união do país em torno da mesma equipa de futebol. Isto, claro, se exceptuarmos ainda aqueles portugueses que não gostam da selecção porque joga lá um jogador do clube rival, ao invés do que joga no seu clube e que, claro está, é muito melhor e daria resultados bem mais positivos.

No dia em que se disputava o jogo decisivo para a atribuição da Taça UEFA, era evidente a tentativa de estender a glória dos adeptos portistas a todos os portugueses. António Magalhães, do Record, descreveu, simultaneamente, o orgulho nacionalista e o desejo de unir os portugueses ao redor da final: “Prefiro ignorar aqueles que porventura possam estar do outro lado e aceitar convictamente que o FC Porto, hoje, como em tantas outras ocasiões em que defendeu e prestigiou o futebol português, é a nação. (...) Por isso juntamo-nos a Mourinho naquilo que ele pediu aos jogadores: que desfrutem cada instante desta final, assumindo o compromisso de honra de que serão iguais a si próprios. Para nós, como para Mourinho, será o bastante para que no final todos os portugueses, sem excepção, possam dizer aquilo que já agora sentem: estamos orgulhos de vocês” (Magalhães, 2003).

Afinal, se Mourinho, o “special one”, estava orgulhoso dos jogadores, não haviam de estar todos os portugueses a gritar em uníssono pelo FC Porto ante o Celtic de Glasgow, da Escócia?

Mas, se antes da final se apela ao sentimento português no apoio ao clube portuense, depois do jogo, e quando a Taça já é pertença portuguesa, nada impede o jornalista de celebrar com os leitores a glória do clube que fez o nome do país soar mais alto, pelo menos durante um dia.

Se não servir para mais, é sempre bom recordar que no dia 22 de Maio de 2003, todos os serviços noticiosos da Europa iriam reservar um espacinho para dizer que o FC Porto, de Portugal, era o mais recente detentor da Taça UEFA. É pouco? Penso que sim. Penso que devíamos ter mais motivos para, pelo menos uma vez por ano, nos sentirmos no topo do mundo. Infelizmente, nem o futebol nos dá esse prazer. Por isso, quando dá, é bom que se diga a plenos pulmões que foi uma equipa portuguesa que venceu aquela Taça UEFA.

Trata-se de patriotismo excessivo? Ou haverá algum interesse mais? Eu voto na segunda opção. Os jornalistas precisam de manter boas relações com as fontes e, elogiarem os grandes feitos por elas conseguidos, é uma forma subtil de o fazerem. Por outro lado, vangloriar uma equipa portuguesa garante mais audiências não só nesse jogo, mas também nos jogos seguintes da equipa em questão.

Jogo de interesses? Talvez. Afinal, é bom para os órgãos de comunicação social elogiarem os feitos dos clubes que lhes garantem as audiências. Depois, pode-se sempre destacar o elogio ao que é português. E, tal como aprendi durante a minha experiência de estágio, o jornalismo desportivo não tem de ser completamente factual, pois elogiar quem merece não é, necessariamente, parcialidade. Seja em que modalidade for, um atleta português tem sempre mais destaque. É a questão da proximidade no jornalismo. Este é um dos critérios para destacar o que é ou não notícia, pois as pessoas interessam-se mais, por aquilo que lhes é mais próximo. Portanto, geograficamente, interessa mais a um português saber o que acontece em Portugal, do que aquilo que acontece na Tunísia. Depois, as pessoas identificam-se sempre um pouco mais com quem partilham a nacionalidade.

E, no futebol tudo isto é multiplicado e, uma vitória europeia de um clube português é tão rara que os jornalistas aproveitam a onda para elevarem o nome do futebol português.

“Ganhámos” (S/A, 2003a).

“Bravo! Portugal voltou a ser ontem um país feliz pela vitória do FC Porto em Sevilha. Portugal é agora um dos cinco países da Europa com todas as taças europeias conquistadas. Portugal vibrou. A festa é do FC Porto e de todos nós” (S/A, 2003b).

“(...) o FC Porto tem de ser desde já reconhecido como um orgulho de Portugal. (...) É bem verdade que, ontem, o FC Porto teve com ele bem mais de seis milhões de portugueses. É bom sentir isso, sobretudo quando este país, ultimamente tão fustigado de dúvidas e notícias chocantes, se revê no êxito, na alegria e na festa da competência nacional. (...) torna o FC Porto ainda mais merecedor do reconhecimento de todos nós, pelo que pôde mostrar ao mundo da imagem de um Portugal lutador, determinado, vencedor” (S/A, 2003c).

Ficam aqui retratadas algumas das expressões que marcaram as páginas dos três jornais desportivos no dia após a vitória do FC Porto, em Sevilha. Julgo que fica bem espelhada a paixão que o futebol acarreta para os portugueses e o orgulho que as vitórias dos portugueses significam para o país.

Além da selecção nacional e dos clubes que levam o nome de Portugal pelo mundo, existem ainda os jogadores que representam tão bem o país.

Cristiano Ronaldo sucede a Luís Figo e será, brevemente, o melhor jogador do mundo. Muito se diz sobre o “puto-maravilha”, e os jornais jamais esquecem as intervenções do

português que, mesmo quando veste a camisola do Manchester United, tem os holofotes portugueses todos em cima. Exímio extremo, cedo ganhou lugar nos palcos do mundo. Aos 23 anos, poucos duvidam em considerá-lo o melhor do mundo e ninguém duvida que é um dos melhores de sempre a vestir a camisola das quinas. Nele se depositam as esperanças de um brilharete em qualquer competição que o Manchester United ou a Selecção nacional participe.

Jovem, muito talentoso, carismático, bonito e ... solteiro. Aqui estão reunidos os ingredientes que fazem uma combustão mediática, com explosão marcada para as páginas dos jornais e revistas cor-de-rosa de todo o mundo.

“O nosso menino bateu o recorde de Best” (S/A, 2008c). O “menino” é Ronaldo, que marcou o 33º golo da temporada, suplantando o número de golos conseguidos pelo lendário George Best numa só temporada. A frase foi capa do jornal O Jogo a 20 de Março de 2008, que não deixou de exaltar o impensável feito que o extremo português conquistava. Honras de capa ao futebol de um português.

“Do outro mundo!” (S/A, 2008d). “Do outro mundo” é Cristiano Ronaldo que, depois de ter marcado mais um golo (o 35º da temporada) e de ter feito três assistências para os restantes três golos do Manchester United, teve todo o destaque na capa do jornal O Jogo (ver anexo 15).

Claro que não são só Figo e Cristiano que são alvo da comunicação social como montra do país. São formas simples, e até muito comuns, como o Barcelona de Deco, o Estugarda de Fernando Meira, o Atlético de Madrid de Simão, o Bétis de Ricardo, o Chelsea de Ricardo Carvalho e Paulo Ferreira, entre muitos outros. Aliás, entre todos os outros clubes estrangeiros que têm pelo menos um português.

O futebol é um desporto apaixonante e é um representante do país. É verdade, mas são estes os motivos para tanto mediatismo? Penso que não. O grande responsável para tanto destaque do futebol é a comunicação social. Entre esta, a televisão tem um papel fulcral. Deu ao futebol o mediatismo que ele precisa para sobreviver e para granjear adeptos por todo o mundo. A televisão globalizou o futebol.

Hoje, a Internet, com o “youtube”, faz moza a qualquer canal televisivo, mas ainda é insuficiente para abalar a importância da televisão, no que concerne ao futebol. A televisão continua a ser mais acessível e detém os exclusivos jogos em directo, vários programas diários,

como debates ou entrevistas. Depois, também a rádio tem noticiários unicamente desportivos, onde o futebol tem maior destaque. Na imprensa, três diários desportivos dispensam quase toda a atenção para o futebol, e ainda, dão actualizações constantes nos respectivos sítios na Internet, que além destes, tem outros sítios exclusivamente desportivos, com milhares de visitas diárias.

As pessoas gostam de futebol, mas os órgãos de comunicação social dependem muito desse amor. Por isso, reforçam-no constantemente. Com tudo isto, o futebol destacou-se de todas as outras modalidades desportivas e é, indiscutivelmente, o desporto-rei.

2. O esquecimento das modalidades

2.1 Modalidades

Em Portugal são muitas as modalidades desportivas praticadas. Andebol, hóquei em patins, natação, karaté, atletismo, basquetebol, desporto adaptado, voleibol, judo, desportos motorizados, futebol, futebol de praia, futsal, ginástica, triatlo, ciclismo, halterofilismo, xadrez, bilhar, rãguebi, ténis e boxe são algumas delas.

À primeira vista, o futebol é a modalidade detentora de maior relevo, não só em Portugal, mas também um pouco por toda a Europa. Não encontramos no “velho continente” outra modalidade com tantos apoiantes e praticantes. Uma realidade equiparável, nos E.U.A., ao basquetebol, basebol e “soccer” (futebol americano).

Mas, entre nós, existem outras modalidades desportivas muito acarinhadas. Entre as anteriormente referidas temos o andebol, o hóquei em patins, o atletismo, o basquetebol, o futsal, ou o voleibol, que vulgarmente acompanhamos em competições com portugueses a darem cartas. Depois, esporadicamente, temos um ciclista de valor internacional, como foram os casos de Joaquim Agostinho e do medalhado olímpico Sérgio Paulinho, ou um bom ginasta, como a brilhante aparição de Nuno Merino nos Jogos Olímpicos de 2004. Actualmente estamos a sofrer uma aprendizagem de novas modalidades, onde os portugueses começam a trazer bons resultados para o país. É o caso do triatlo, com a fenomenal Vanessa Fernandes, mas também com Bruno Pais entre os homens. Se, no futebol, Portugal tem Cristiano Ronaldo, no triatlo tem Vanessa Fernandes, talvez a melhor triatleta mundial de sempre e, indiscutivelmente, a melhor da actualidade. Em todas as etapas da Taça do Mundo, campeonatos europeus e mundiais, Vanessa vai provando a sua superioridade, batendo recordes constantemente. O tira teimas será

em Pequim, nos jogos Olímpicos de Verão, onde só se espera um lugar no pódio para a jovem triatleta: o que vale ouro.

No judo, atletas como Telma Monteiro, João Neto e João Pina estão sempre na calha de uma subida ao pódio. A judoca Telma Monteiro pôs Portugal na rota dos países medalháveis no judo. Com todos os títulos conquistados, vai, pela primeira vez, aos Jogos Olímpicos e as esperanças numa medalha são muitas.

Mas são modalidades como o atletismo, o futebol de praia e o hóquei em patins que mais vezes fazem soar o hino nacional no final da competição.

Quanto ao atletismo, Portugal conheceu a glória com a maratona de Carlos Lopes e mais tarde com a de Rosa Mota. Também nos 10.000 metros Fernanda Ribeiro e Fernando Mamede foram brilhantes representantes da nação. Carla Sacramento e Rui Silva, nos 1500 metros, sempre com presenças nas finais das grandes competições mundiais, sempre com medalhas ao peito.

É sempre ingrato o papel do atleta. Dou como exemplo Carla Sacramento. Como tantos outros em todo o mundo, Carla foi uma vez campeã do mundo (em 1997), depois saldou a sua carreira com vitórias em provas de menor dimensão, com medalhas, e sempre marcou presença nas finais das competições maiores de atletismo. Não se pode pedir a um atleta que ganhe sempre. Atletas como Carla Sacramento são sempre a promessa de uma vitória, mas ficar nos dez primeiros da prova é brilhante. Porque ser o 10º melhor do mundo a fazer alguma coisa é soberbo. Se Portugal tivesse mais “Carlas” nos hospitais, no parlamento, nos tribunais, como em tantas outras facções da vida social, não seríamos certamente o eterno país na cauda da Europa.

À Carla Sacramento sempre foi exigido vencer a prova. Sempre foi sinónimo de frustração o seu lugar entre as dez primeiras. Tal como com Carla, também as desistências de Fernanda Ribeiro, também o quarto lugar de Obikwelu, são retratados como desilusão.

João Nuno Coelho dispensou as seguintes palavras para descrever o orgulho nutrido pela vitória da portuguesa Carla Sacramento: “... pouca gente no mundo se pode gabar de tantos feitos ter feito, tantas vitórias ter alcançado, tão brilhantemente o seu país ter representado! (...) E que bonita estava a nossa Carlinha passeando-se, à volta da pista, a vermelho e verde da bandeira nacional! (...) Foi uma tarde bonita para o Desporto Nacional (...) ... decidi que onde há atletismo a cantar de galo não canta... outra modalidade. Nem a pontapé...!” (Coelho, 2001: 66).

No atletismo, Portugal sempre conseguiu grandes resultados. Primeiro, os fundistas; hoje, são atletas de provas mais técnicas do atletismo, como o salto em comprimento e o triplo salto, a fazer subir mais alto a bandeira de Portugal.

Naide Gomes é especialista no salto em comprimento e conta no seu palmarés com títulos mundiais, tanto no salto em comprimento (2008) como no pentatlo (2004). Foi por duas vezes campeã europeia de salto em comprimento (2005 e 2007), mas vence medalhas com regularidade nas provas maiores do atletismo, a nível mundial. Falta a olímpica, para a qual se prepara este ano.

Naide Gomes é esperança portuguesa para uma medalha olímpica nos Jogos de Pequim. Mas, tal como a atleta, também Nelson Évora está envolto em grande mediatismo na embaixada para Pequim, numa prova em que se aguarda a melhor presença de sempre de Portugal.

Nelson Évora é especialista em triplo salto, embora também pratique salto em comprimento. Depois de algumas presenças em finais, o atleta conseguiu, em 2007, sagrar-se campeão mundial de triplo salto e aguarda-se a sua prestação nos Jogos Olímpicos com enorme expectativa.

O futebol de praia e o hóquei em patins são provas onde Portugal é crónico candidato à vitória. Mas são modalidades que não têm expansão mundial. O futebol de praia é dominado pelo Brasil, com intromissões de Portugal ou Argentina, mas não é um desporto com expansão mediática como o basquetebol, por exemplo. Os campeonatos do mundo e os mundialitos estão restringidos ao Brasil, Portugal, Argentina, França, Espanha e Itália, só esporadicamente aparecem outros países. Mas as meias-finais têm invariavelmente quatro destas selecções.

O caso do hóquei em patins é diferente. Criado em Inglaterra, Portugal é, para orgulho de todos os portugueses e em especial dos praticantes e de todas as pessoas ligadas ao hóquei em patins, o país do mundo com mais títulos internacionais conquistados.

Foi a partir da II Guerra Mundial que Portugal e Espanha passaram a dominar o hóquei patinado europeu. Em 1947, Portugal venceu os terceiros campeonatos da Europa, realizados em Lisboa. A partir daí a população portuguesa ficou definitivamente conquistada por este bonito e emocionante desporto, o qual passou a modalidade nacional.

Foi modalidade demonstração nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992, mas não conseguiu conquistar os responsáveis para que se transformasse em modalidade olímpica. Além

de Portugal, Espanha, Inglaterra, Itália e Argentina são actualmente os países que detêm mais títulos europeus e mundiais no seu historial.

O que causa algum espanto é mesmo a contradição existente na relação mediatismo/títulos entre a selecção de futebol e a de hóquei em patins: a selecção de hóquei tem os títulos e as vitórias, mas tem pouco mediatismo. Ao contrário, a de futebol (ainda) não venceu nenhum título, mas tem um mediatismo excessivo. A mim, parece-me estranho que a tradição que o hóquei em patins tem em Portugal não traga mais mediatismo à modalidade.

E vou mais longe. Acrescento o caso de um clube, para não nos cingirmos ao orgulho da selecção nacional de futebol: FC Porto, em futebol e em hóquei em patins. O FC Porto é, segundo o Comité Europeu de Hóquei em Patins, o maior clube português e o segundo maior da Europa. É o clube com mais títulos internacionais e nacionais em Portugal e o 3º do Mundo, só superado pelo Barcelona de Espanha e o Novara de Itália. É, neste momento, hexacampeão nacional e está a disputar a final, à procura do “hepta”.

Em futebol, o FC Porto é tricampeão nacional. De acordo com dados da Deloitte que foram divulgados nos noticiários, é a equipa mais vencedora do mundo da última década, ao conquistar vinte títulos, feito que nenhuma outra conseguiu no mundo inteiro. Em Portugal, recorde-se que, em igual período, Sporting e Benfica se cingiram a sete e a três títulos, respectivamente. As diferenças são notórias, numa década que tem ficado marcada pela liderança nortenha. Segundo o "Worldwide Historical Clubs Ranking", o FC Porto é o maior clube português, o 10º maior da Europa e o 20º maior do Mundo. É o clube português com mais títulos internacionais, o 3º da Península Ibérica, o 9º da Europa e o 16º do Mundo (Arruda, 2008).

Este pequeno resumo serve apenas para apresentar as duas modalidades em que o FC Porto tem melhores registos. O futebol serve apenas para destacar o hóquei em patins, serve para mostrar que é a modalidade que Portugal pratica melhor e, indiscutivelmente, com melhores resultados.

Tal como com as respectivas selecções nacionais, também com as equipas do FC Porto o futebol tem mais destaque noticioso do que o hóquei em patins.

O jornal O Jogo investe mais no futebol do que em qualquer modalidade. “Mais do que uma questão meramente editorial, trata-se da importância palpável que o hóquei em patins perdeu” (Ribeiro, 2008). A explicação é dada por José Manuel Ribeiro, chefe de redacção, que dá como factor determinante o fenómeno da globalização: “Nós já temos 50, 60 canais, nós

começamos a ver a rotina diária dos EUA, Espanha. É normal um espectador português perceber tanto de basket americano, como o próprio americano. E o hóquei em patins está completamente ausente de todos os panoramas que não seja o nosso. Chega à Espanha, Itália, Argentina, mas não está minimamente globalizado. Não cresceu, não se desenvolveu e ficou de fora dessa corrida”. (Ribeiro, 2008).

Apesar de o hóquei em patins ser um desporto de expressão marcadamente latina, também em Portugal começa a ser desvalorizado. O último grande resultado foi o título mundial conquistado em Oliveira de Azeméis, em 2003. Para um país com a tradição de Portugal, parece já muito longínquo. Pior, parece difícil contrariar a constante evolução de Espanha e Itália na modalidade. “A nível interno, o hóquei em patins não é devidamente promovido. Alguns clubes históricos abandonaram a modalidade e quando um grande clube abandona uma modalidade como o hóquei em patins afasta logo dela vários milhões de pessoas”, justificou José Manuel Ribeiro (Ribeiro, 2008).

2.2 As modalidades vistas pelo jornalismo

A delegação portuguesa de atletismo parte este ano para os Jogos Olímpicos de Pequim com a esperança de conseguir os melhores resultados de sempre.

A confiança depositada deve-se a Vanessa Fernandes, crónica candidata a vencer qualquer prova de triatlo onde alinhe. Francis Obikwelu, o detentor da melhor marca europeia dos 100m é sempre candidato a uma medalha nos 100 e 200m. Os já citados Naide Gomes e Nelson Évora. Depois, esperam-se sempre bons resultados dos portugueses nas distâncias de fundo, não só de corrida, mas também de marcha.

O judo, por outro lado, pode sempre revelar mais medalhas, com a sempre candidata a uma medalha, Telma Monteiro, o campeão europeu João Neto num bom plano, mas também Ana Ormigo e João Pina, entre outros.

Os Jogos Olímpicos são a maior e mais antiga competição desportiva. Envolvem quase todos os desportos e a comunicação social acompanha o evento com todo o destaque. Como os desportistas representam o seu país, é com todo o orgulho que se saúdam as marcas portuguesas. Pelo menos, era.

“Fernanda, amamos-te” (S/A, 1996). A 3 de Agosto de 1996, depois de ganhar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Atlanta, na prova dos 10.000 metros, o jornal O Jogo

deu todo o destaque da capa à campeã olímpica Fernanda Ribeiro. O título demonstra todo o orgulho que o país sentia pela vitória na mais importante competição desportiva do mundo. Mas isto foi em 1996.

Em Março de 2008, decorreu em Valência, Espanha, o Campeonato do Mundo de Atletismo de pista coberta. A delegação portuguesa era liderada por Naide Gomes e Nelson Évora, que no último dia dos campeonatos disputaram as respectivas finais. Naide Gomes sagrou-se campeã do mundo de salto em comprimento e Nelson Évora ficou-se por um honroso terceiro lugar. Volto a repetir que ser o terceiro melhor do mundo a fazer o que quer que seja é muito bom.

No dia seguinte, eis os destaques da imprensa desportiva diária:

“Durou 7 meses – Camacho sai do Benfica ao 15º ponto perdido na Luz” (S/A, 2008e). Este era o destaque da capa do Record no dia seguinte às vitórias dos portugueses nos mundiais. O treinador do Benfica demitiu-se e o jornal privilegiou essa notícia do futebol à conquista dos atletas portugueses. Mas, em cima, com um pouco de atenção podia ler-se “Naide Gomes campeã do Mundo” e, mais pequeno ainda, “Nelson Évora ganha bronze” (ver anexo 16).

“Candidato a vice-campeão – Vitória transforma o sonho em realidade” (S/A, 2008f). O jornal O Jogo destacou, na sua capa, a importante vitória do Guimarães, que assim assumia posição para lutar pelo segundo lugar da classificação. Em cima, “Naide de ouro” e “Nelson Évora ganhou bronze no triplo salto” eram as discretas referências aos brilhantes resultados do atletismo português (ver anexo 17).

“Adiós – Empate com o lanterna vermelha leva Camacho a desistir do Benfica” (S/A, 2008g). O desportivo A Bola optou igualmente por destacar a saída do treinador do Benfica. Em baixo, referências ao atletismo: - “Naide de ouro” e “Nelson de bronze” – compunham a capa do jornal (ver anexo 18).

A vitória do atletismo português, que fez capas com Rosa Mota, Carlos Lopes e Fernanda Ribeiro, fica hoje subjugada ao futebol. E, na véspera, fora dia de emoções fortes no desporto-rei. Sobrava pouco espaço para uma campeã do mundo, que até era portuguesa. Se Portugal fosse campeão do mundo de futebol...

2.3. O jornal O Jogo e as modalidades

Eu sempre entendi que os jornais impressos, a exemplo de todos os outros serviços noticiosos, procuram dar ao leitor aquilo que ele prefere. Fazem isto sem descuidar o contexto informativo, mas dando um maior relevo aos assuntos que os leitores privilegiam.

Mas nada melhor para confirmar este entendimento pessoal do que conhecer o que faz o jornal O Jogo quanto a esta questão. O chefe de redacção, José Manuel Ribeiro, não duvida que os leitores preferem o futebol, têm mais interesse por essa modalidade do que por todas as outras. Apesar dessa preferência, acredita que a imprensa escrita está a mudar e pode ser que as modalidades venham a ser transportadas por essa onda. “Os jornais vão-se especializar em contar histórias às pessoas, vão-se tornar outra vez em jornais bem escritos e vão ser mais lúdicos, ou seja, vão dar prazer ao leitor e nesse aspecto as modalidades são um manancial, porque há mais fontes e mais modalidades onde ir buscar essas histórias”, justificou o jornalista (Ribeiro, 2008).

Actualmente, as modalidades concentram-se numa cobertura mais equitativa, dando destaque a um jogo de andebol, de hóquei em patins ou de basquetebol. Mas, se ao invés de dar resultados, as páginas de modalidades se dedicarem a contar histórias, José Manuel Ribeiro acredita que se podem tornar páginas mais atractivas do que as do futebol. “E são sempre histórias muito mais interessantes, porque há as grandes estrelas do basket, do ténis e do golfe e há também as histórias de morte, de perigo de vida e o escabroso mundo do doping”, conclui (Ribeiro, 2008).

Uma das razões que me levou a debruçar-me sobre este assunto foi aperceber-me que os portugueses vibram imenso com o andebol. Enchem o pavilhão quando o jogo o justifica. É claro que os pavilhões não levam mais do que umas centenas de pessoas, e, sendo o preço do bilhete acessível, não será difícil encher o pavilhão. Falo do andebol, como do hóquei em patins, voleibol, futsal ou basquetebol. Aproximando-se as grandes decisões, sejam finais de taças ou as fases finais dos campeonatos, os pavilhões enchem. Mas o espanto não recai sobre isto, mas sim sobre a postura que as pessoas têm face ao jogo. Não se trata de meros espectadores que assistem ao jogo, como assistem a um filme no cinema. São completamente reactivos. Uma euforia do princípio ao fim do jogo. Aplaudem a equipa, insultam árbitros e adversários, vibram com os golos e simplesmente não param. São incessantes nos incentivos. É delicioso ver o ambiente que se cria em torno de um jogo, muito mais acolhedor do que um qualquer jogo de futebol.

O estranho é que parece que os adeptos das modalidades se resumem àqueles que estiveram presentes no pavilhão, pois, no dia seguinte, o interesse pelas modalidades não se reflecte de todo na venda de jornais. Ou talvez seja a maneira como se pega e retrata as modalidades, talvez o caminho que se segue no futebol não seja o adequado para as modalidades.

“Esta experiência de três jornais desportivos é muito recente. Parece-me que isto tenderá a evoluir, pois mesmo no futebol começamos a chegar à conclusão que estamos a chover no molhado, sabemos que todos os dias estamos a escrever coisas em que as pessoas já não têm interesse e a verdade é que os jornais desportivos estão a baixar as vendas. Sentimos que mesmo no futebol nos falta dar qualquer coisa mais às pessoas. Agora, fazemos o andebol, o hóquei em patins, como estamos a fazer o futebol, sentindo que até o futebol não está a ser bem feito, também está errado”, explicou José Manuel Ribeiro (Ribeiro, 2008).

O jornalismo destaca muito o futebol e deixa pouco espaço para as outras modalidades. O motivo? Os leitores preferem o futebol às modalidades e, como são vendas que os jornais procuram, a opção mais sensata é dar futebol.

Agora, a questão que fica por detrás de tudo isto é: Por que é que as pessoas não querem modalidades? Aplaudem o atletismo, o andebol e o hóquei em patins, mas não procuram informação sobre estas modalidades. Voltamos à televisão. Ao hegemonizar tanto o futebol, não sobrou espaço para estas modalidades. O atletismo e o hóquei em patins são modalidades com muita tradição em Portugal, mas não se expandiram tanto como o futebol. Não são modalidades mediáticas. Portugal conquista algumas vitórias nestas modalidades, mas por não serem bombardeados de manhã à noite com informações sobre elas, os portugueses estão “desligados” destas modalidades. É vulgar durante uma competição de futebol, os meios audiovisuais darem directos durante todo o dia e andarem sempre à volta do jogo de futebol. Por outro lado, quando é um campeonato de outra modalidade, no máximo dão o jogo em directo, mas falta o comentário, falta o excesso, que só o futebol detém.

3. Futebol *versus* Modalidades

3.1. A lei das audiências

Hoje, ao falarmos de jornalismo, temos obrigatoriamente de entrar no mundo do mercado. Palavras como vendas e audiências confundem-se com sobrevivência. São o cerne do

trabalho jornalístico e o fim que todos procuram invariavelmente é subir as audiências do órgão de comunicação social, como refere Pierre Bourdieu: “O universo do jornalismo é um campo, mas que está sob a coacção do campo económico por intermédio dos níveis de audiência” (Bourdieu, 1997: 58).

Afinal, são as audiências que determinam o caminho a trilhar pelo jornalismo. O público é o avaliador: se compra/assiste, é porque a qualidade do mesmo está adequada aos seus gostos. Caso contrário, por muito bem que o trabalho esteja, as receitas conseguidas não o podem sustentar. Tal como em muitas outras facetas económicas, o “cliente” também tem a razão suficiente para, no fundo, orientar o trabalho jornalístico.

Neste ponto, podemos assentir que os portugueses preferem ver o futebol destacado face a qualquer outra modalidade. José Manuel Ribeiro entende que são as vendas a determinar as opções editoriais do jornal O Jogo: “São as vendas, porque na história dos jornais desportivos, sempre que houve experiências de dar uma grande fatia da edição às modalidades, não resultou” (Ribeiro, 2008).

Então, com o passar dos anos foi-se reduzindo o destaque nas capas dos jornais para modalidades, cingindo-se a grandes feitos. Também no interior, as páginas foram diminuindo, uma vez que, com o aumento do preço do papel, viram-se obrigados a reduzir o seu número.

Mas a maior percentagem para a quebra das modalidades nos jornais desportivos deve-se às preferências dos leitores. O chefe de redacção explica que “se é verdade que os jornais influenciam os gostos das pessoas, mais verdade ainda é que estão muito dependentes do que as pessoas já gostam de fazer e já gostam de ler. Portanto, há uma relação proporcional muito grande entre o que agrada às pessoas e o que está nas páginas dos jornais. Não se trata apenas de uma escolha editorial, vem antes reflectir a vontade que as pessoas têm em ler modalidades” (Ribeiro, 2008).

Óscar Mascarenhas entende que “a informação vive de audiências, isto é, deixa de fazer sentido e é ociosa sem audiências. Sem audiência, a informação morre. Mas também deixa de ter sentido e é ociosa a informação para as audiências. E regressa o paradoxo: por causa das audiências, morre a informação” (Mascarenhas, 2001: 145).

Esta relação que se estabelece entre audiências e informação é muito dúbia, na medida em que se torna difícil analisar até que ponto são as audiências a determinar a informação ou se, pelo contrário, é a informação a influenciar as audiências.

O ideal seria dizermos que a informação determina as audiências, ou seja, que a informação de qualidade detém as audiências mais sólidas e aquela informação que reúne menos qualidade noticiosa saldar-se-ia por um menor índice nesse barómetro. Agora, importa reter que actualmente a importância das audiências é cabal na subsistência do jornalismo. Portanto, não é de destoar a ideia de que as audiências servem, cada vez mais, para analisar quais os interesses do potencial leitor ou assistente da informação em causa. Voltando a Óscar Mascarenhas para complementar este breve raciocínio: “É preciso ter audiências para justificar a informação. Mas as audiências não podem determinar a informação” (Mascarenhas, 2001:146). Este argumento é igualmente seguido por Anabela Gradim, ao afirmar que “nenhum jornal pode alhear-se totalmente do interesse do público, mas também nenhum jornal que se preze poderá deixar-se escravizar por ele” (Gradim, 2000: 15).

De facto, estou a apresentar um ponto de vista que seria o ideal. Mas abordar audiências implica o lucro, sem o qual nenhum negócio pode sobreviver. Então, importa conhecer qual o leitor-tipo português. Sem querer generalizar, José Manuel Ribeiro não tem dúvidas sobre quais os temas que mais vendem: “O que vende mais é a polémica, a discussão, a tragédia e o escândalo” (Ribeiro, 2008). O chefe de redacção do jornal O Jogo apresenta alguns dos primordiais interesses do leitor português de informação, mas com especial apetência para as preferências do leitor de um jornal desportivo. Acrescenta mesmo que os portugueses talvez não gostem tanto assim de futebol: “Acho que há no futebol um mundo de suposições e tudo o que se passa nos bastidores do futebol é o que interessa às pessoas e que tem alimentado o futebol” (Ribeiro, 2008). José Manuel Ribeiro entende que “as pessoas gostam do clube deles e depois gostam desta suspeição, da polémica e de todo o mundo de suposições que está por trás do futebol” (Ribeiro, 2008). Para explicar, dá como exemplo que uma primeira página sobre um bom jogo de futebol, uma vitória indiscutível de um clube, vai vender aos adeptos desse clube e nunca aos outros adeptos. “Logo por aí sei que as pessoas não vão apreciar a qualidade do jogo”, fundamenta, para concluir que “se fizer uma capa polémica, sobre o “Apito Final”, toda a gente vai comprar” (Ribeiro, 2008).

3.2. Polémica e Tragédia no topo das audiências

3.2.1. Os escândalos como fontes de polémica

Os escândalos do futebol estão, actualmente, muito identificados com a corrupção. E não é só do “Apito Dourado” que se fala. Sempre existiu corrupção no futebol, bem como

escândalos de outra natureza. Mas sempre se há-de temer que jogadores aceitem viciação de resultados, feito para o qual contribuiu imenso o mundo das apostas. A tentativa de subornar jogadores e árbitros tem assolado o futebol europeu nas últimas décadas. Bernard Tapie, quando era presidente do Marselha, foi mesmo condenado por viciar resultados, tendo que abandonar a presidência do clube francês. Mais recentemente, em 2006, o AC Milan acabou mesmo por perder o título da série A italiana, por corrupção. Outros clubes acabariam por perder também vários pontos e a histórica Juventus desceu mesmo de divisão, no ano em que o Inter de Milão ganhou o título na secretaria, no caso que ficou conhecido por “calciocaos”.

Casos de tentativa de corrupção, subornos, apostas, pagamentos de favores, recurso à prostituição, pagamentos ilegais a jogadores e treinadores, aliciações monetárias, fugas ao fisco, são alguns dos escândalos que se têm verificado no futebol ultimamente. Pôncio Monteiro deixa uma explicação para a crescente corrupção que tem arrasado o futebol. “Todas estas manobras [de corrupção] são provocadas pelo crescente volume de dinheiro que o futebol gera, levando os oportunistas a praticar actos que são verdadeiros atentados a um desporto e que, mesmo assim vai conseguindo resistir, lutando contra autênticos assaltantes sem escrúpulos” (Monteiro, 2004).

Ironias à parte, o caso que em Portugal ficou conhecido por “Apito Dourado”, na alegada corrupção de FC Porto e Boavista, foi o tema que mais vendeu em 2007/2008. Capas de sucesso são os escândalos e o futebol vende muito, quando há polémica por perto.

Além da corrupção, existem outros casos igualmente polémicos que merecem todo o apreço dos leitores. Aliás, não há nada como uma boa polémica para apimentar um jogo de futebol.

Em Portugal, como em todos os países do futebol, as rivalidades entre os clubes estão no topo das polémicas. Dérbis e clássicos são, em qualquer modalidade desportiva colectiva, o mote para as maiores assistências. Não tanto pelo espectáculo em si, mas sobretudo pela rivalidade, por se poder apupar devidamente os rivais, sobretudo, quando existe uma proximidade geográfica. Nick Holt e Guy Lloyd abordam a rivalidade local no futebol como uma questão de sobrevivência: “Nada excita mais os adeptos do que um jogo contra os rivais locais. (...) Absurdo como parece, os fãs até têm mais prazer em ver o rival falhar, do que na vitória do seu clube” (Holt, Lloyd, 2002: 313).

Em Portugal, as rivalidades clubísticas no futebol também são muito comuns. FC Porto e Benfica, Guimarães e Braga, Benfica e Sporting, Marítimo e Nacional, são alguns dos

protagonistas clássicos no futebol português. Envolvem-se em jogos em que há sempre mais coração e sentimento do que razão. Nas bancadas, surge a defesa dos seus clubes e, não raras as vezes, as coisas chegam mesmo a “aquecer”.

Mas isto sucede tanto no futebol como em outras modalidades onde se desenrolam outros clássicos intensos como o ABC de Braga e o Madeira SAD em andebol, o FC Porto e a Ovarense em basquetebol, o Sporting de Espinho e o Castelo da Maia no voleibol, ou o sempre ansiado FC Porto e Benfica em hóquei em patins, que são alguns dos jogos mais arriscados, mas também mais intensos.

3.2.2. Tragédia desportiva

É demasiadas vezes repetido que é saudável praticar desporto. Demasiadas vezes para nos esquecermos. Infortunadamente, começamos a perceber cada vez melhor os efeitos de uma excessiva prática desportiva. Pelo menos, excessiva para quem não pode fazê-lo. É estranho pensarmos que um atleta, que devia ser saudável, pelos hábitos de vida que tem, pode morrer na flor da idade. Penso que jamais esquecerei as imagens em directo da morte do húngaro Miklos Fehér. O país tinha os olhos postos nos minutos finais de um jogo que ainda não estava resolvido, quando, numa fracção de segundos, se vê que o jogo tinha acabado. Sem sentido nenhum, Fehér teve uma morte súbita e Portugal assistiu às imagens em directo. O mais chocante acaba por ser isso: a televisão estava lá. Foi a primeira vez que vi uma pessoa perder a vida e penso que o país nunca vai esquecer as imagens de Fehér a cair, ou pelo menos ninguém mais vai esquecer o último sorriso do avançado húngaro: aquele que ele mostrou ao árbitro Olegário Benquerença, após este o admoestar com um cartão amarelo. Aquele sorriso correu o mundo, porque instantes depois Fehér caiu fulminante e não mais se levantou.

“Morrer em campo é misericordiosamente raro” (Holt & Lloyd, 2002: 395). Infelizmente, são cada vez mais os casos de atletas de várias modalidades que perderam a vida assim, fosse durante a competição ou durante os treinos. Esta é a maior tragédia que acontece no futebol e que suscita sempre imensa curiosidade das pessoas, para perceberem o que sucedeu com o desventurado.

A violência nos estádios é, igualmente, uma questão muito debatida. “O futebol não é uma questão de vida ou de morte – é muito mais importante do que isso” (Bill Shankly, cit. em Holt & Lloyd, 2002: 104). A fasquia da violência sobe sempre quando se trata de jogos entre eternos rivais. O futebol torna-se, de facto, numa questão de vida ou de morte. Mas nem só na

América do Sul, onde a Argentina tem casos de rivalidade singulares, se pode falar em violência do futebol. Os “hooligans” são bem europeus e já há muito tempo aterrorizam o futebol britânico. Ted Crocker, em 1985, alertou a primeira-ministra Margaret Thatcher para os “hooligans”: “Essas pessoas são problemas da sociedade e não queremos os vossos hooligans no nosso desporto” (Ted Crocker, cit. em Holt & Lloyd, 2002: 194).

Itália tem-se tornado também num foco de violência (o “calciocaos” multiplicou-a) e outros países há onde o futebol se vive de extremos, onde o jogo passa para segundo plano, bem atrás da violência. Em Portugal, são raros os casos de agressões demasiado violentas nos estádios, apesar de muita gente temer aproximar-se de qualquer tumulto desportivo.

Diferentes dos “hooligans” são as claques que, na maioria das vezes, são o colorido do futebol. Mentores da festa que alastra por todo o estádio, são também, por vezes, responsáveis pelas maiores insanidades do espectáculo. Incansáveis no apoio à equipa, não se escusam a presentear os adversários com os demais apupos e até mesmo insultos. A violência também surge por eles, mas não vamos generalizar. Paquete de Oliveira contextualiza as claques no que têm de melhor e de pior: “As claques organizadas e disciplinadas, pesem embora alguns desvarios incontroláveis em situações de emoção, entusiasmo escaldante, paixão e faccionismo, são o colorido e a alegria desse espectáculo que é o «maior do mundo» e dá às massas o circo, mesmo quando o pão não chega. O futebol é um jogo jogado e industrializado pela sociedade em que está inserido. Com os seus vícios e as suas virtudes” (Oliveira, 2004).

Corrupção, acidentes, escândalos tornados públicos, tragédias e violência são alguns dos temas que mais escalam na tabela das audiências, mais do que o rescaldo de qualquer jogo.

3.3. As assistências sobrevivem a tantas audiências?

Abordar as audiências do jornalismo desportivo faz-nos perceber que é uma face jornalística que continua a vender. A sobrevivência de três jornais diários suplanta quaisquer dúvidas.

O que muitas vezes se questiona é se os portugueses são apreciadores de desporto pela comunicação social, ou se também gostam de assistir aos eventos “in loco”. Existem opiniões que defendem que sim, que os portugueses gostam muito de futebol, mas é em casa, pela

televisão, e outras vozes que ressaltam que os portugueses gostam mesmo de “ir à bola”, ao estádio, onde há mais emoção.

José Neves escolhe as elevadas audiências televisivas para justificar as fracas assistências no estádio: “Em Portugal, a concepção de um antagonismo entre uma *cultura de estádio* e uma *cultura de televisão* tem sido recorrentemente utilizada para explicar tanto as fracas receitas de bilheteira como os baixos índices de assistências nos estádios. Esta última questão é muitas vezes explicada pela alusão à via televisiva por que optaram os principais clubes profissionais e a sua Liga” (José Neves, cit. em Lopes & Pereira, 2006: 103).

Há quem veja nos elevados custos dos bilhetes um bom motivo para acompanhar o encontro pela televisão. Por outro lado, cada vez mais se coloca a questão da segurança no futebol. Em Portugal, ainda não é uma tendência, mas está-se sempre susceptível a pequenos momentos de violência no interior e nas imediações dos estádios. Stefan Popper tem uma convicção muito determinada quanto à segurança no futebol: “Na minha opinião, o único estádio seguro é um vazio” (Stefan Popper, cit. em Holt & Lloyd, 2002: 190).

Muito se debatem, também, os horários do futebol, sendo impraticável para muitos portugueses assistirem a um encontro às 21h30 de domingo, para no final do jogo terem de percorrer, por vezes, vários quilómetros até casa, para no dia seguinte começarem a trabalhar cedo. Existe uma defesa dos jogos durante a tarde de sábado e domingo, como é apanágio em Inglaterra, por exemplo.

Mas, se até aqui se tem abordado as fracas assistências, há quem não veja o futebol por esse prisma. José Manuel Ribeiro discorda da teoria de que os portugueses vão pouco ao futebol. “Se virmos as coisas em proporção, se relativizarmos a população, Portugal é o país do futebol em que as pessoas vão mais ao futebol. Em termos proporcionais, os portugueses vão mais ao futebol do que os alemães, os ingleses, etc”, justifica o chefe de redacção do jornal O Jogo (Ribeiro, 2008).

Para melhor compreendermos as palavras de José Manuel Ribeiro, basta lembrarmos que Portugal tem uma população aproximada de 10 milhões. Espanha terá 45 milhões e a Alemanha rondará os 80. O Estádio da Luz comporta 65.200 pessoas, sendo certo que raras vezes regista enchentes, mas também é certo que o maior estádio da Europa, o Camp Nou, dos vizinhos do Barcelona, tem capacidade para 98.000 mas, nem sempre está lotado. Se recordarmos que a Espanha tem o quádruplo da população portuguesa, concordaremos que os portugueses gostam muito de futebol, no estádio. Agora, nem todos os jogos são suficientemente

atractivos para motivar os custos inerentes a uma deslocação a um recinto desportivo, sobretudo quando não é de futebol que se trata.

CONCLUSÃO

Depois de três meses de estágio num jornal desportivo (O Jogo), fiquei ainda mais intrigada quanto à escassez de notícias e destaques a outras modalidades, além do futebol. Ressalvo que foram três meses onde eu mesma estive envolvida pelo futebol, ao estagiar na secção FC Porto. Tive apenas uma oportunidade de me complementar numa modalidade diferente: o andebol.

Durante um ABC de Braga – FC Porto, fiquei estarelecida ao ver um pavilhão tão empolgado em redor do andebol. Comparei isso com os jogos a que assisti no Estádio do Dragão e concluí que é outra vibração. Depois, fui-me apercebendo do que é a força das modalidades de recintos cobertos: têm uma menor lotação e um espaço fechado tem outro calor humano. O andebol é propício a situações de perigo de parte a parte, sendo um jogo mais emocionante que o futebol por esse motivo. Golos a todo o momento e faltas constantes são alguns dos ingredientes fulcrais para essa emoção.

O estádio de futebol é mais frio. Tem uma assistência maior, é certo, mas tem menos situações de golo, o que faz com que se viva um ambiente menos entusiástico. Não que eu me tivesse apercebido disso antes deste jogo de andebol. No Estádio do Dragão vive-se o jogo com muita euforia e, com as assistências que comporta tem momentos verdadeiramente infernais. Mas não é assim durante 90 minutos e no andebol vi um pavilhão a incentivar as equipas durante o jogo inteiro.

Sem dúvida que os melhores momentos do meu estágio foram passados no Estádio do Dragão, mas ponho este jogo de andebol em pé de igualdade.

O futebol é apaixonante e sentimental, porque envolve competição e um forte antagonismo: ganhar ou perder. Em Portugal, é visto como o maior representante do país lá fora, o que suscita motivos de orgulho, raramente manifestados entre nós. Depois, o jornalismo desportivo empolga todos os feitos da selecção nacional ou dos clubes portugueses na Europa, numa exaltação do sentimento patriótico. Procura criar empatia entre os portugueses e os seus representantes no mundo do futebol.

Os seus praticantes tornaram-se ícones da sociedade, por terem um estilo de vida invejável: são jovens, populares e têm ordenados chorudos.

E o futebol globalizou-se, com a televisão a levá-lo a uma escala de mediatização inalcançável por nenhuma outra modalidade desportiva. Não há classe social, etnia, sexo ou

faixa etária que não aprecie o futebol. A jogar futebol ou apenas a assistir, toda a gente tem uma quota de responsabilidade nesta hegemonia. Uma quota parte, porque o papel determinante está reservado à comunicação social, porque mediatizou este desporto e todos os seus intervenientes. A imprensa desportiva é mais do que a descrição dos resultados dos jogos. É um espaço de debate, de diálogo sobre jogadores, equipas e resultados. Para acrescentar, o estilo factual com que outrora abordavam o desporto foi, entretanto, substituído por um mais sensacionalista, com ênfase no drama e histórias de bastidores. (Sugden & Tomlinson, 2007).

Então os portugueses gostam mesmo de futebol? Sim, as leituras e entrevistas efectuadas declaram que há uma paixão irrefutável pelo jogo em si. Mas há muito mais do que isto. Os portugueses até compram mais os jornais com temáticas desportivas para lá do futebol. Refiro-me aos escândalos e tragédias no futebol, à vida pessoal dos intervenientes do jogo, com especial ênfase para a dos jogadores, e até mesmo uma desgraça no clube rival. Tudo isto tem mais audiência do que um jogo de futebol.

Enquanto o futebol conquistou este predomínio e se tornou, paulatinamente, um desporto mais mediático, as restantes modalidades parecem caminhar num sentido oposto. Se, antes, a atleta olímpica Rosa Mota foi capa dos jornais, hoje, parece pouco provável que um atleta venha a repetir esse destaque. Os portugueses têm carinho por modalidades como o atletismo, o andebol e o hóquei em patins, mas não reagem como com o futebol.

É certo que em Portugal se vai sempre celebrar uma vitória mundial da Vanessa Fernandes, mas uma capa a anunciar essa mesma vitória nunca terá no leitor o impacto que tem o Cristiano Ronaldo. Enquanto existe uma forte interactividade entre o futebol e a comunicação social, em que estão dependentes um do outro, não se passa o mesmo com as outras modalidades desportivas. Esta sintonia e necessidade de parte a parte levou à hegemonia do futebol.

As pessoas têm uma paixão muito grande pelo futebol, pelos clubes e pela Selecção nacional, e as outras modalidades não foram promovidas de modo a terem uma expansão mundial equiparável.

Penso que podemos afirmar que os leitores portugueses nutrem uma simpatia pelas modalidades, mas nada comparado com a paixão que o futebol lhes desperta. Por outras palavras, as pessoas preferem o futebol às restantes modalidades.

Assim, a comunicação social desportiva vai destacar as preferências dos leitores. Os três jornais desportivos (A Bola, Record e O Jogo) estão entre os cinco jornais diários com maior

audiência média, o que deixa antever que os leitores estão satisfeitos com o sentido editorial dos mesmos (Nobre, 2008). Caso contrário, isso seria visível nas vendas. Portanto, a informação que um jornal desportivo escolhe dar aos leitores determina a audiência média do mesmo. No sentido inverso, essa audiência estabelece se as opções tomadas estão no caminho que os leitores apreciam e desejam.

Quando me debrucei sobre esta temática, trazia como inspiração, o objectivo de responder a uma questão: “É por causa das audiências que o jornalismo desportivo em Portugal destaca mais o futebol do que as outras modalidades?”

Depois de três meses a perceber como se trabalha dentro de uma redacção de um jornal desportivo, onde comecei uma observação participante, e dos meus conhecimentos passados, diria que sim. Que as audiências determinam o modo de se escrever um jornal, que orientam o seu sentido editorial.

Mais tarde, numa segunda fase de pesquisa, mais bibliográfica, tenho um entendimento diferente. Penso que as audiências são uma forma de analisar se o trabalho desenvolvido no seio da imprensa desportiva está do agrado do público, mas não determinam por completo o trabalho a desenvolver.

Claro que os jornais procuram servir os interesses dos seus leitores, mas não fazem disso a regra. Jornais e leitores complementam-se: a paixão do futebol alimenta os jornais desportivos e os jornais desportivos alimentam a paixão do futebol. De antemão, os leitores preferem o futebol, e claro que os jornais, ao cultivarem esse gosto, sustentam-no mais ainda. Mas, no cerne desta questão penso que está a televisão que fomenta a paixão que os portugueses têm por esta modalidade de contornos mediáticos à escala mundial – o futebol.

BIBLIOGRAFIA

ALEGRE, Manuel (2004), “Figo é único”, in *Europeus de Futebol, sonho e glória - Diário de Notícias* (coleccionável). Lisboa: Imprensa Heska. Pp. 340 – 343.

ARRUDA, Marcelo Leme de (2008), “A Worldwide Historical Clubs Ranking based on Mathematics” (<<http://www.rsssf.com/miscellaneous/mathclubrank.html>>, acedido em 23/04/2008).

BOURDIEU, Pierre (1997), *Sobre a televisão*. Oeiras: Celta.

COELHO, João Nuno (2001), *Portugal – A equipa de todos nós: Nacionalismo, Futebol e Media*. Porto: Edições Afrontamento.

FERRÉS, Joan (1996), *Televisión subliminal – Socialización mediante comunicaciones inadvertidas*. Barcelona: Paidós Ibérica, S.A.

FLÓRIDO, Carlos (2004), “Orgulho”, *O Jogo*, ed. de 27/05/2004.

GRADIM, Anabela (2000), “Manual de jornalismo” (<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/gradim-anabela-manual-jornalismo-1.html>>, acedido em 07/03/2008).

HOLT, Nick & LLOYD, Guy (2002), *Football, the beautiful game*. Londres: Hardcover.

MAGALHÃES, António (2003), “FC Porto é a nação”, *Record*, ed. de 21/05/2003.

LOPES, Felisbela & PEREIRA, Sara (2006), *A TV do futebol*. Porto: Campo das Letras.

MASCARENHAS, Óscar (2001), *O poder corporativo contra a informação*. Coimbra: MinervaCoimbra.

MELO, Afonso de (2002), *Portugal em calções*. Lisboa: Oficina do Livro.

MONTEIRO, Pôncio (2004), “Das insinuações à corrupção activa”, in *Europeus de Futebol, sonho e glória - Diário de Notícias* (coleccionável). Lisboa: Imprensa Heska. Pp 164 – 167.

NOBRE, Adriano (2008), “Jornais desportivos perdem 200 mil leitores” (<<http://www.jornaldenegocios.pt/index.php?template=SHOWNEWS&id=315380>>, acedido em 28/05/2008).

OLIVEIRA, Paquete (2004), “A adesão das massas” in *Europeus de Futebol, sonho e glória - Diário de Notícias* (coleccionável). Lisboa: Imprensa Heska. Pp 188 – 191.

RIBEIRO, José Manuel (2008), *As modalidades e o futebol no jornal O Jogo* [entrevista da autora do trabalho ao chefe de redacção do jornal O Jogo], Porto, 02/05/2008.

- S/A (1996), “Fernanda, amamos-te”, *O Jogo*, ed. de 03/08/1996.
- S/A (2003a), “Ganhámos”, *Record*, ed. de 22/05/2003.
- S/A (2003b), “Bravo”, *Record*, ed. de 22/05/2003.
- S/A (2003c), “Uma questão de justiça”, *A Bola*, ed. de 22/05/2003.
- S/A (2004), “O futebol como luta”, in *Europeus de Futebol, sonho e glória - Diário de Notícias* (coleccionável). Lisboa: Impressão Heska. pp. 26 - 31.
- S/A (2008a), “A crescer com o desporto português”, *O Jogo*, ed. de 23/02/2008.
- S/A (2008b), “Ranking Netscope Fevereiro de 2008”, *Marktest* (<<http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1043.aspx>> acedido em 28/05/2008).
- S/A (2008c), “O nosso menino bateu o record de Best”, *O Jogo*, ed. de 20/03/2008.
- S/A (2008d), “Do outro mundo!”, *O Jogo*, ed. de 30/03/2008.
- S/A (2008e), “Durou 7 meses”, *Record*, ed. de 10/03/2008.
- S/A (2008f), “Candidato a vice-campeão”, *O Jogo*, ed. de 10/03/2008.
- S/A (2008g), “Adiós”, *A Bola*, ed. de 10/03/2008.
- SUGDEN, John & TOMLINSON, Alan (2007), “Stories from planet football and sportsworld”, *Journalism practice*, 1:1, pp. 44 – 61.
- TRAQUINA, Nelson (2004), *A tribo jornalística – uma comunidade transnacional*. Lisboa: Editorial Notícias.

TARIK QUER O PRIMEIRO LUGAR DO GRUPO

“Temos qualidade para vencer o Marselha”

Tarik desvalorizou empate frente ao Belenenses, acreditando que a primeira perda de pontos da época para o campeonato não se vai reflectir frente ao Marselha. “Fizemos nove jogos no campeonato, vencemos oito e empatámos um. Penso que é um saldo positivo”, referiu o marroquino na conferência de imprensa de antevisão do jogo.

Tarik não duvida das capacidades do FC do Porto que “joga sempre para ganhar, seja no campeonato ou na Châmpions”. Apesar de admitir a importância do encontro no Dragão, Tarik não o considera decisivo, visto faltarem dois jogos depois deste. Questionado sobre a posição que vai ocupar em campo e aconselhado por Jesualdo Ferreira a não revelar nada sobre o assunto, o extremo preferiu valorizar o colectivo e não adiantou se vai ou não jogar no lugar de Lucho: “Faço o meu trabalho e o mister é que decide”, concluiu.

O marroquino traçou objectivos claros, colocando em primeiro plano a reconquista do campeonato e, depois, chegar o mais longe possível na Liga dos Campeões. A nível pessoal, Tarik quer simplesmente “continuar a ser importante para a equipa”.

Quanto aos problemas que Cissé tem sentido no Marselha, Tarik não questiona as potencialidades do francês, acreditando que “com o apoio de todos, ele vai

ultrapassar este momento”. Recorde-se que Tarik conheceu Cissé quando actuou no Auxerre entre 1997 e 99.

Quanto à fórmula para vencer o Marselha, Tarik não desarmou: “Se jogarmos como estamos habituados, concentrados e dedicados, podemos vencer qualquer equipa”, **SARABELA DUCEBO**



Se jogarmos como estamos habituados, concentrados e dedicados, podemos vencer qualquer equipa.



ESPAÑA OU ITÁLIA SERIAM MELHOR CAMINHO PARA A SELECÇÃO

Portugal satisfaz Lisandro mas há "ligas mais vistas"



Jogar no campeonato espanhol ou italiano seria melhor caminho para as convocatórias na selecção argentina, assumiu Lisandro Lopez, avançado do FC Porto. Em entrevista ao jornal "Olé", o futebolista diz-se feliz em Portugal, mas reconheceu que Espanha ou Itália têm "ligas mais vistas e talvez com mais nível". Apesar do bom momento de forma, assumiu ainda que há grandes jogadores no seu posto, o que dificulta a chamada à selecção.

O melhor goleador do campeonato português, com oito golos, explicou também por que motivo está mais concretizador do que na época passada: "Agora jogo no centro, na cara do golo". Aliás, Lisandro não escondeu que é a posição onde prefere actuar, pretendendo continuar a marcar golos e "fazer melhor do que no ano passado". Os ditos golos ajudaram à vantagem do FC Porto sobre os adversários no arranque da época, mas o argentino acha que "vai haver campeonato até ao fim".

BREVES

BAYERN MUNIQUE SAGNOL TREINOU COM A EQUIPA

O Bayern de Munique, adversário do Sporting de Braga na fase de grupos da Taça UEFA (jogo a 29 de Novembro), tem o plantel inteiro à disposição. O lateral Willy Sagnol voltou a treinar com a equipa bávara, sete meses depois de se ter lesionado gravemente no joelho direito. Também o central belga Daniel van Buyten se juntou aos colegas, fazendo trabalho integrado. É a primeira vez esta época que Hitzfeld pode orientar todo o plantel. ☺

BÉTIS LOPERA PONDERA VENDER ACCÕES

Manuel Ruiz de Lopera, conselheiro delegado do Bétis, está a negociar a venda das suas acções com o sevilhano Luis Castel Romero. Na mesa estão 52 por cento das acções da entidade, suficientes para garantir a Romero o controlo do clube onde joga o guarda-redes internacional português Ricardo. Manuel Ruiz de Lopera admitiu que não deixa o clube tão mal como o encontrou: "O Bétis estava morto e agora está vivo". ☺

CORINTHIANS LULINHA TRATA COM O CHELSEA

O agente do jovem Lulinha, Wagner Ribeiro, discute hoje a possibilidade de uma transferência para o Chelsea. O futebolista do Corinthians pode, aos 17 anos, rumar ao clube londrino. "É bom ter o Chelsea interessado em mim, mas gostaria de continuar mais uns anos no Corinthians", admitiu Lulinha. Para garantir a contratação da jovem promessa brasileira, o clube inglês terá de desembolsar um valor que rondará os €4,9 milhões. ☺



Tarçua Golo de Quaresma valeu vitória face ao Besiktas



Dragão Lucho ajudou ao empate caseiro com o Liverpool

SÓ FC PORTO E ARSENAL NÃO PERDERAM NA CHAMPIONS E NOS RESPECTIVOS CAMPEONATOS

Entre os sete invictos da Liga dos Campeões

À beira da qualificação para os oitavos-de-final da Liga dos Campeões, o FC Porto ainda não perdeu qualquer jogo na Europa

► ANABELA BRACEDO

Já não soa estranho o facto de o nome do FC Porto estar associado aos grandes clubes europeus, mas nem por isso deixa de ser notícia outra oportunidade de associação. Ora, desta feita a equipa de Jesualdo Ferreira en-

globa o restrito grupo de sete equipas que ainda não perderam qualquer jogo na Liga dos Campeões. O que é de realçar quando se sabe que existem 32 equipas a competir há quatro jornadas. Com duas vitórias e dois empates, o FC Porto soma – além dos 1,8 milhões de euros já acumulados na fase de grupos – oito pontos, o que lhe dá a liderança do Grupo A e boas hipóteses de seguir em frente na prova. O grupo de invictos engloba potências com orçamentos superiores ao portista: Chelsea, Arsenal, Manchester United, Barcelona, Real Madrid e Fenerbahçe continuam imbatíveis, sendo que deste lote europeu, só o Arsenal e o FC Porto mantêm a mesma invencibilidade de no campeonato nacional.

O Barcelona e o "gunners" aliam à invencibilidade europeia, a inviolabilidade das suas ballzas, sendo que nesse partí-



Dupla Tarik e Lisandro derrotaram o Marselha

cular o FC Porto já sofreu três golos, mais do que consentiu em nove jornadas do campeonato nacional. Com duas jornadas por disputar e sem necessi-

dade de depender de terceiros, o FC Porto está a uma vitória da qualificação e a dois triunfos de vencer o Grupo A, o que seria notável. ■

Líderes em Portugal e na Europa: FC Porto, Real Madrid, Inter e Arsenal

LIVERPOOL A ÚLTIMA DERROTA NO CAMPEONATO FOI CONTRA O FULHAM

El Niño recuperado

O Liverpool, adversário do FC Porto a 28 de Novembro para a Liga dos Campeões, defronta hoje o Fulham, para a Liga Inglesa. A novidade é a total recuperação do avançado espanhol Fernando Torres. Depois de ter ficado no banco frente ao Besiktas, "El Niño" está apto para actuar. O avançado, melhor marcador da equipa, sofreu uma lesão num adutor, sendo o seu regresso uma boa notícia para Rafael Benítez: "Está tudo bem com ele, mas não sei se vai jogar. Depois das trinta oportu-

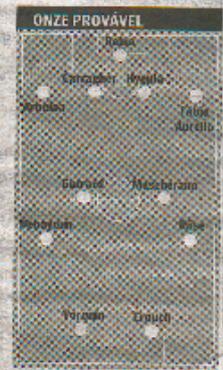
nidades de golo frente ao Besiktas, tenho mais possibilidades para o ataque." Depois da histórica vitória frente aos turcos (8-0), o Liverpool procura uma vitória no campeonato, sob pena de se atrasar mais ainda na classificação. A diferença de seis pontos para os líderes Manchester United e Arsenal começa a tornar-se significativa com o desenrolar do campeonato. Mas, com os índices de confiança renovados, a equipa de Rafael Benítez, que se prepara para cumprir 200 jo-

gos no comando técnico do Liverpool, pretende afastar o fantasma dos empates em Anfield Road. Esta época já são quatro e apenas uma vitória. Quem dá o alerta é o médio Jamie Carragher: "Não podemos empatar

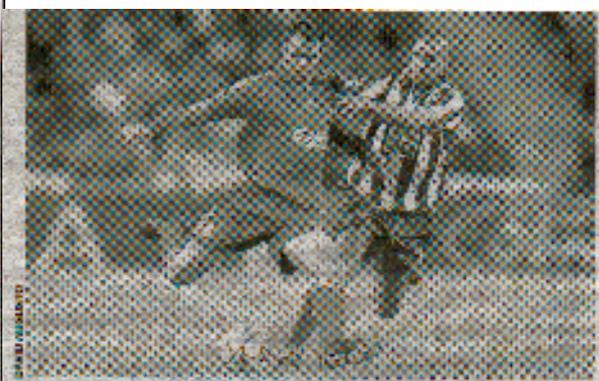
Xabi Alonso e Agger são as únicas baixas para a recepção ao Fulham

mais em casa. Se queremos ser campeões, temos que bater o Fulham". Apesar de nunca ter vencido em Anfield Road, o Fulham foi a última equipa a derrotar o Liverpool para a Liga, a 5 de Maio.

Benítez não se mostra preocupado por ter de escolher uma equipa com tantas opções, adiantando que "são as decisões fáceis de tomar". Neste momento, só não pode contar com Xabi Alonso e Agger, que devem, no entanto, recuperar para o jogo com o FC Porto. ■



Objectivo Rafa Benítez não quer só a Champions



Descansado Carragher não foi à selecção inglesa

LIVERPOOL

"Reds" querem voltar a ganhar a Liga inglesa

Após a vitória frente ao Fulham, o Liverpool está relançado na luta pela Liga Inglesa. A seis pontos dos líderes Manchester United e Arsenal, reassume a vontade de conquistar o campeonato, 18 anos depois. "Não somos campeões desde 1990, por isso, é natural que esse seja o nosso principal objectivo", defende o guarda-redes Reina. Apesar do triunfo e do regresso de Fernando Torres, nem tudo foi positivo no encontro de sábado já que Benítez não vai poder contar com o médio Benayoun - com uma lesão no adutor - para a recepção ao FC Porto.

O Liverpool tem sido acusado pela imprensa inglesa de se dedicar à Liga dos Campeões, deixando o campeo-

nato de lado, daí o jejum. Para Reina, a acusação não é fundamentada. "Se me dissessem que se desistíssemos da Champions, ganhávamos a Liga, eu diria: vamos a isso!"

Steven Gerrard também se opôs aos ataques da comunicação social: "Estamos a um ponto do Chelsea e eles podem ganhar a Liga. Nós não", desabafou, depois de contribuir com mais um golo na vitória do Liverpool. ■ AN

Médio Benayoun é baixa confirmada para a recepção ao FC Porto

LIVERPOOL

Carragher mais "fresco" à espera do FC Porto

O Liverpool está a preparar o encontro com o Newcastle, a 24 de Novembro, com muitas baixas para as selecções. Fora dessa lista de indisponíveis está Jamie Carragher. O defesa abandonou a selecção para se dedicar ao "seu" Liverpool e assume que não se arrepende: "Estou a gostar de treinar esta semana, só com quatro ou cinco colegas". Carragher já pensa nos encontros que se avizinham e admite ter mais disponibilidade física do que os colegas que estão nas selecções: "Vou estar mais fresco para os próximos jogos". Ausente dos treinos do Liverpool, o avançado Dirk Kuyt está concentrado com a selecção holandesa para o

duplo encontro do apuramento para o Euro 2008, mas responde aos adeptos dos "reds": "Critiquem-me, porque não tenho feito golos. Mas sou dos jogadores do plantel que estão em melhor

Dirk Kuyt recusa estar com falta de confiança para marcar golos

forma", defende Kuyt, recusando estar em crise de confiança pela falta de golos marcados. O holandês obtive, apenas, dois tentos na Liga Inglesa. ■ AN

LIVERPOOL NO CLUBE NINGUÉM DUVIDA DE QUE A BALIZA ESTÁ EM BOAS MÃOS

Na defesa de Pepe Reina

Pepe Reina, ao serviço da seleção espanhola, tem boas notícias de Anfield Road. O guarda-redes está no "top" do colega Jamie Carragher e do treinador Rafael Benítez

■ ANÁRGETA MACEDO

Jamie Carragher não duvida que na baliza do Liverpool, está um guarda-redes fantástica. "O Reina é um dos três melhores do mundo. Ele, o Petr Cech e o Buffon são os melhores, sem nenhuma ordem. Estão ao mesmo nível", garante o defesa inglês. O mais tranquilo por saber que a baliza está bem entregue: "É fantástico termos um guarda-

redes em quem confiamos".

Depois de actuar pelo Barcelona e Villarreal, o internacional espanhol Pepe Reina chegou a Inglaterra, para substituir o Dudek, em 2005. Desde então é dono da baliza do Liverpool e já bastou alguns recordes de inviolabilidade das redes do clube inglês: "Já cá estou há muitos anos, mas confesso que nunca joguei com nenhum guarda-redes tão bom quanto ele", releve Carragher, que actua na equipa principal do Liverpool desde 1996, tendo por isso partilhado o onze com guarda-redes como David James ou Dudek.

44 Nunca joguei com nenhum guarda-redes tão bom quanto ele

JAMIE CARRAGHER

Os incentivos ao guarda-redes chegam no momento em que Benítez aprova de Scott Carson ao Aston Villa, clube que representa a dupla de empuñalino: "O Reina é um dos melhores do mundo, por isso o Carson vai ter mais oportunidades no Aston Villa", disse Benítez. ■



Unico Reina tem razões para saltar: ninguém duvida do seu valor

SOUNESS JOGOU E TREINOU OS "REDS"
Certeza nas vitórias com FC Porto e Marselha

Graeme Souness, ex-treinador do Benfica, acredita na qualificação do Liverpool para a próxima fase da Liga dos Campeões. Depois da histórica vitória (8-0) ante o Besiktas, o escocês que jogou e treinou o Liverpool está esperançado nas vitórias frente ao FC Porto, em casa, e fora com o Marselha. "Depois da força e confiança que demonstraram contra o

Besiktas, também se vão superar nas duas jornadas que faltam e conseguem qualificação", garante. Para Graeme Souness, o jogo com o Besiktas foi um ponto de viragem, pois deu "a confiança que estava a faltar. Contra o Fulham [vitória por 2-0] não estavam a conseguir marcar, mas acreditaram sempre. Só veio provar que conseguem superar as dificuldades". ■

POR UM MÍNIMO DE 15 MILHÕES DE EUROS
Crouch no mercado

O Liverpool está disponível para negociar a transferência de Peter Crouch na reabertura do mercado, segundo notícia a imprensa inglesa. Depois de ter pago cerca de 10,5 milhões de euros ao Southampton em 2005, os "reds" estarão agora na disposição de negociar a partir de 15 milhões de euros. E ao que tudo indica não faltam interessados, sabendo-

se que na Premier League há, pelo menos, quatro clubes dispostos a receber o avançado: Newcastle, Portsmouth, Aston Villa e Manchester City. Por seu turno, o médio Solsko, insatisfeito por ser suplente, terá feito dito a Rafa Benítez que pretende deixar Anfield Road aquando da reabertura de mercado, em Janeiro. ■

LIVERPOOL**FORA DO EURO'2008**

"Reds" não vão abaixar com a selecção inglesa

Com os "reds" Steven Gerrard e Peter Crouch em campo, a Inglaterra perdeu em Wembley por 3-2, contra a Croácia, ficando de fora do Euro'2008. Os ecos da desilusão já chegaram a Anfield Road, mas Rafael Benítez prometeu consolar os seus internacionais. "Vou dar todo o meu apoio ao Steven [Gerrard]. Sei que ele se empenha sempre ao máximo e que vai jogar tão bem como o costume. O Crouch marcou um

grande golo e provou toda a sua qualidade. Não se vão deixar abalar", garantiu o técnico espanhol. Benítez reforçou que os jogadores não se podem desmoralizar, até por que se aproximam grandes decisões para o Liverpool. "Vem aí uma semana muito importante para nós", assumiu o treinador, adiantando os embates com o Newcastle para a Liga Inglesa e com o FC Porto, para a Liga dos Campeões. **RAM**

LIVERPOOL**AMBIENTE TENSO**

Porque não te calas, Rafael Benítez?

Rafael Benítez foi aconselhado a parar de falar de novos jogadores. "Que treine os que temos" é o aviso deixado por Tom Hicks, co-proprietário do Liverpool. "Vamos ter alguns jogos cruciais e queremos ganhá-los com os jogadores que temos", alertou Tom Hicks. O mau ambiente entre Benítez e a direcção do clube confirmou-se quando o treinador admitiu a possibilidade de deixar o clube inglês: "Treinar a selecção in-

glesa? Só tenho que melhorar o meu inglês. Mas ninguém sabe o dia de amanhã", admitiu Benítez, que há pouco tempo atrás referia que tinha muitos planos para cumprir em Liverpool, recusando a hipótese de treinar o Bayern de Munique.

O Liverpool visita hoje o Newcastle e Fernando Torres deve regressar à titularidade. Também o defesa Agger e o médio Kewell devem voltar aos elétos de Benítez. **RAM**

LIVERPOOL**RECUPERAM DAS RESPECTIVAS LESÕES**

Agger e Benayoun recebem FC Porto

A paragem da Liga Inglesa para os compromissos das selecções está-se a revelar muito proveitosa para o Liverpool. Apesar das ausências dos internacionais nos treinos, Rafael Benítez poderá orientar em breve, sem limitações, os indisponíveis Daniel Agger e Yossi Benayoun. Lesionado há mais de dois meses (metatarso partido), o defesa Agger deve recuperar para a visita ao Newcastle, a 24

de Novembro. "Está a melhorar muito e já começou a fazer corrida", revelou Benítez. Quanto ao médio Benayoun, o técnico

Rafael Benítez não conta com Xabi Alonso para Newcastle e FC Porto

mostra-se mais cauteloso sobre a total recuperação para o desafio de St. James Park. "Ainda é cedo para o dizer. É possível, mas é mais provável que o Agger recupere". O médio Xabi Alonso, a contas com um problema no metatarso, está próximo do regresso à competição. "Deve começar a correr na próxima semana, mas está de fora para o jogo com o Newcastle", afirmou Benítez. **RAM**

CROUCH MARCOU

"Reds" nas selecções

Com a Liga parada para compromissos das selecções, o Liverpool "utilizou" um onze durante o fim-de-semana. No apuramento para o Euro'2008 jogaram Kuyt e Babel (Holanda); Hyypia (Finlândia), Riise (Noruega), Finnan (Irlanda), Voronin (Ucrânia). Em jogo amigável, a Inglaterra alinhou com Scott Carson, Gerrard e Crouch. Kewell (Austrália) e Sissoko (Mali) também entraram em campo. **R**

LIVERPOOL**TREINADOR TEM PLANOS PARA CUMPRIR EM ANFIELD ROAD**

Benítez rejeita Bayern

Rafael Benítez desmente os rumores que o ligam ao Bayern de Munique. Com a iminência do final do contrato de Ottmar Hitzfeld, especula-se sobre a vontade dos dirigentes do líder da Bundesliga em contarem com os serviços de Benítez. "É sempre bom ser mencionado por grandes clubes. Significa que o meu trabalho é valorizado, mas não pretendo deixar o Liverpool", garante o técnico espanhol. A treinar os "reds" desde Junho de 2004, Benítez

rejeita qualquer clube que o contacte: "Estou mesmo feliz com o meu clube, a minha equipa, os meus adeptos e a minha cidade". Quanto ao futuro, Benítez não duvida que vai mesmo passar por Anfield Road: "Há muitas coisas que quero fazer aqui, portanto, estou a planear ficar cá por muito tempo."

Quem não duvida das competências de Rafael Benítez é o ex-avançado do Liverpool, Stan Collymore, que acredita na con-

quista do campeonato 18 anos depois. "O Liverpool é melhor do que ninguém e mais tarde ou mais cedo vão conseguir o título", garantiu Collymore. Retirado do futebol, mantém-se ad-

Stan Collymore quer conquistar a Liga Inglesa e... a Liga dos Campeões

mirador dos "reds" e não esqueceu a exigência dos adeptos, apontando para a conquista da Liga dos Campeões. "Se o Newcastle ganhar a Liga, vão estar meio milhão de pessoas nas ruas. Mas os adeptos do Liverpool esperam a Liga e a Champions", esclarece Collymore. **R**



JOGO COM FC PORTO PODE INTENSIFICAR O MAU AMBIENTE QUE SE VIVE EM LIVERPOOL

Benítez em risco de sair

ANABELA RIBEIRO

Os donos do Liverpool, os americanos Tom Hicks e George Gillett não dão tréguas a Rafael Benítez. "Nunca se gastou tanto no Liverpool como no mercado do Verão passado. Tive os jogadores que pediu", referiu Tom Hicks. Após tal investimento, os proprietários dos "reds" esperavam melhores resultados da parte da equipa,

especialmente na Liga dos Campeões. O Liverpool é terceiro no grupo e precisa de duas vitórias nos próximos dois jogos para seguir em frente na prova. Rafael Benítez pode mesmo ter

o seu emprego em risco, caso não supere a prova de quarta-feira, quando defrontar o FC Porto, em Anfield Road.

Após a vitória em Newcastle, Benítez foi peremptório a analisar as críticas feitas pelos donos do clube: "Eles não entendem o que é a paixão do futebol, nem tão pouco o que é o mercado de Inverno. Reforçar agora é mais barato do que no Verão", justificou.

Os donos do clube não entram em guerrilhas, sendo que

Benítez não aparece em condições de vencer esta guerra. Hicks e Gillett já esclareceram que as hostes estão apaziguadas: "Agora temos jogos muito importantes, a começar pelo FC Porto. Reuniremos com Benítez em Dezembro, para discutir as necessidades da equipa", esclareceram na página oficial do clube. E



Reina acredita que o valor real do Liverpool é suficiente para vencer FC Porto

LIVERPOOL EL NIÑO CONFIANTE

Fernando Torres sem medo dos adversários

Harry Kewell e Fernando Torres poderão alinhar no onze inicial do Liverpool, frente ao Newcastle, no sábado. O treinador Rafael Benítez revelou as mais-valias que os dois jogadores representam: "O Harry [Kewell] é um jogador de grande qualidade e habilidade, podendo fazer a diferença. O Torres marcou frente ao Fulham e melhorou fisicamente, durante estas semanas. O regresso deles dá-nos outras soluções".

Fora dos planos da selecção espanhola, o avançado Fernando Torres, que já marcou 8 golos esta época, aproveitou a paragem do campeonato para debelar por completo a lesão que o afastou dos relvados. Recuperado, o ponta-de-lança revelou-se mais confiante na conquista dos objectivos dos "reds". "Por aquilo que tenho visto na Liga, não vejo o que temer nos candidatos ao título. Têm boas equipas, grandes jogadores, mas nós também e isso dá-nos muita confiança", revelou o avançado espanhol. Torres chegou ao Liverpool esta época e mostrou-se satisfeito com a nova realidade que encontrou em Anfield Road:

"Há uma mentalidade vencedora no Liverpool. Antes dos jogos, no balneário, olho para todos os meus colegas e para a equipa técnica e vejo uma expectativa enorme na vitória". A seis pontos da liderança, El Niño revelou a recelta para chegar ao título: "Temos que concretizar as oportunidades que conseguimos criar durante os jogos. Tenho a certeza que nos vão começar a temer". ANABELA RIBEIRO



Ricardinho não defronta dragões na Champions

Após o empate caseiro frente ao Rizespor, o plantel turco regressou ao trabalho, mas o empenho de Rodrigo Tello, ex-Sporting, deixou marcas na sessão. Um remate violento do médio chileno fracturou o pulso do médio ofensivo Ricardinho. O internacional brasileiro foi imediatamente sujeito a uma intervenção cirúrgica, e deverá parar por seis semanas. O médio é assim ausência confirmada dos planos do técnico Saglam para o encontro da Liga dos Campeões, frente ao FC Porto.

Ricardinho é, aos 31 anos, uma das estrelas da equipa turca, e também ficou de fora na recepção ao FC Porto, no Estádio İnönü, igualmente por lesão.

O jogo da última jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões é a 11 de Dezembro, no Estádio do Dragão, e a ausência do talentoso médio é uma boa notícia para o FC Porto. A pujança do pé esquerdo do chileno Tello é que nem tanto. Pé que já fez estragos no Dragão, ao serviço

do Sporting.

O treinador do Besiktas, Saglam, admite que a equipa está a passar dificuldades e a ausência de Ricardinho pode piorar a situação. "Estamos a atravessar um período difícil

A ESTRELA

Ricardinho foi pentacampeão do mundo pelo Brasil e é um dos melhores jogadores do campeonato turco

Temos que melhorar a finalização, para traduzir o nosso domínio em golos", referiu o técnico turco. As preocupações ofensivas de Saglam acresceram com a lesão do médio criativo, pois a confirmar-se o tempo previsto de recuperação, o médio vai ficar de fora nas próximas quatro jornadas da Liga Turca, além do decisivo encontro da "Champions".

Besiktas consentiu goleada com Liverpool?

A histórica goleada com que o Liverpool humilhou o Besiktas por expressivos 8-0, está a ser investigada pela UEFA e pela Europol, por suspeita de resultado combinado. Depois de muitas apostas num resultado dilatado, em organizações de apostas asiáticas, envolvendo somas de valor astronómico, a UEFA abriu um inquérito. De acordo com o semanário alemão "Sueddeutsche Zeitung", os jogadores do Besiktas terão sido aliciados para consentirem uma goleada histórica. 8-0 foi o resultado mais dilatado da história da Liga dos Campeões. O marcador foi crescendo com uma exibição muito conseguida da parte do Liverpool, e muita desconcentração na defesa turca.

Alguns erros de palmaria foram uma ajuda preciosa para o superior domínio dos "reds". Domínio esse que o Liverpool não exerceu uma jornada antes, quando perdeu por duas bolas a uma, no Estádio İnönü, na Turquia.

Michel Platini, presidente da UEFA, confirmou há alguns dias, que há quinze jogos sob investigação, por suspeitas de influência das casas de apostas. Confrontado com o encontro Liverpool - Besiktas, o director de comunicação da UEFA, William Gaillard, recusou-se a confirmar ou negar as suspeitas em redor desse encontro. "Tem de haver uma certa dose de confidencialidade, senão arriscamo-nos a perder as fontes".

Bobô acredita na vitória

Apesar de estar classificado no último lugar do grupo A, com seis pontos, o Besiktas está confiante na passagem à fase de grupos da Liga dos Campeões. Para tal, a equipa turca necessita de vencer no Estádio do Dragão, na última jornada. Quem dá o mote da confiança é o avançado Bobô, um dos utilizados no jogo que os portistas venceram em Istambul: "Vamos ao FC Porto para ganhar. Temos tantas hipóteses de passar como as outras equipas", referiu o avançado brasileiro ao sítio oficial da UEFA, após ter marcado o golo da vitória frente ao Marselha.

LIGA DOS CAMPEÕES BESIKTAS EMPATA NO SEU ESTÁDIO

O Besiktas, derradeiro adversário do FC Porto no Grupo A Liga dos Campeões, escorregou em casa, o Estádio İnönü, frente ao 16º classificado do campeonato da Turquia, o Rizespor. Depois de estar a perder, o Besiktas ainda chegou ao golo, através do argentino Delgado, mas não conseguiu ir além do empate. A equipa turca mantém-se em 4º lugar, a sete pontos do líder Galatasaray. O Besiktas, derrotado pelo FC Porto em casa, visita o Estádio do Dragão no dia 11, ainda com esperanças numa qualificação para a fase seguinte.

UEFA nega investigação ao Liverpool-Besiktas

O presidente da UEFA, Michel Platini, disse ontem que o encontro entre Liverpool e Besiktas, a 6 de Novembro, não está sob investigação da UEFA. Depois das suspeitas de o resultado (8-0 favorável aos "reds") ter sido influenciado por apostas ilegais, o ex-futebolista francês negou que este esteja entre os jogos investigados pelo organismo. "Não há nada nesse jogo, mesmo nada", esclareceu Michel Platini.

Os jogadores do Besiktas ilibam-se, assim, das suspeitas de terem facilitado a tarefa do Liverpool, por aliciamentos vindos de apostas num resultado dilatado. A uma jornada do fim da fase de grupos, a equipa turca está em quarto lugar, a dois pontos do líder FC Porto. Na terça-feira, turcos e dragões medem forças no Estádio do Dragão, dia agendado para as decisões do futuro europeu das equipas do Grupo A. Todas podem seguir para a Liga dos Campeões e todas podem ficar de fora das competições europeias. O FC Porto parte mais

bem posicionado e um empate basta, para manter vivo o sonho europeu.

Antes do embate europeu, FC Porto e Besiktas jogam hoje. Os campeões nacionais para a Taça, em Chaves e os turcos visitam o reduto do Bursaspor, 11.º classificado, a contar para a Liga Turca. O Besiktas está a sete pontos do líder e não se pode atrasar mais na corrida ao título. ■

ANABELA
MACEDO

“
Não há nada sobre o Liverpool-Besiktas. Absolutamente nada.”
”



047

SCHALKE 04**VICENTE SANCHEZ É CONTRATAÇÃO DE INVERNO**

Reforços no ataque à Liga dos Campeões

O Schalke 04 está a fazer um campeonato modesto na Alemanha. Com a Bundesliga parada até Fevereiro, o próximo adversário do FC Porto na Liga dos Campeões tem aproveitado o mercado de Inverno para reforçar o ataque. Depois da contratação dos médios-ofensivos Zé Roberto e Albert Sreter, garantiu agora a presença do avançado uruguaio Vicente Sanchez.

Aos 28 anos, Sanchez actua-

va no campeonato mexicano, pelo Toluca, equipa que ajudou a classificar em segundo lugar no Torneio Apertura 2007, ao apontar nove golos na prova. O

Internacional uruguaio assinou 85 golos nos sete anos cumpridos no campeonato mexicano.

O Schalke 04 é quinto classificado na Bundesliga e está a sete pontos dos líderes Bayern e Werder Bremen. Tendo como avançados de proa os internacionais alemães Kuranyi e Asamoah, a equipa de Gelsenkirchen está a fazer um forte investimento no ataque. Ao cedido do FC Porto, **RAM**

Schalke 04 reforça sector ofensivo no mercado de Inverno para atacar os dragões

SCHALKE 04**MATHIAS ABEL OK**

"Harry Potter" alemão está pronto para jogar

Lesionado desde Outubro de 2006, o defesa Mathias Abel voltou a treinar com os colegas. Uma grave lesão no menisco do joelho esquerdo afastou-o dos relvados. Recuperado, o defesa alemão aproveita agora a paragem de Inverno da Bundesliga para apurar forma. Mathias Abel quer regressar à competição o mais rápido possível. "Quero começar o mês de Fevereiro completamente recuperado", revelou o defesa. Mathias Abel é conhecido

como "Harry Potter", o que pode parecer peculiar para os apaniguados portistas, que poderão assistir a 19 de Fevereiro a um confronto de magia entre o extremo Quaresma e o defesa Mathias Abel. Sem qualquer truque, o defesa alemão traça os objectivos no seu regresso: "Não estamos satisfeitos com o quinto lugar na Liga. Queremos pelo menos o terceiro. Na Liga dos Campeões, queremos chegar o mais longe possível." **RM**

SCHALKE 04**LIGA DOS CAMPEÕES**

Presidente já sonha com a final de Moscovo

Joseph Schnusenberg, presidente do Schalke 04, confessou ao jornal Bild, quais os objectivos do clube de Gelsenkirchen na Liga dos Campeões. É visível que as ambições do próximo adversário do FC Porto na Liga dos Campeões estão em alta. A equipa qualificou-se para os oitavos de final da prova, mas Schnusenberg já tem os olhos noutra etapa. "Ainda é cedo, mas não escondo que a final de Moscovo, a 21 de Maio, é o meu grande sonho", confessou o presidente do clube que recebe o FC Porto a 19 de Fevereiro. O nome do próximo adversário não mereceu grandes comentários de Schnusenberg, cingindo-se a observar os benefícios económicos da passagem aos quartos-de-final: "Até agora já recebemos 16 milhões de euros e podemos ganhar mais sete milhões, se passarmos à próxima fase".

O Schalke 04 vive neste momento uma situação deli-

cada, na iminência de perder um promissor médio. O internacional Sub-21 alemão, Mesut Özil, de 19 anos, recusou-se a prolongar o contrato até 2011. Os adeptos não perdoam e não querem voltar a vê-lo em campo. Também o director desportivo, Andreas Müller, mostra-se

Mesut Özil é um médio promissor que já não vai defrontar o FC Porto

implacável: "Não queremos jogadores que só pensam nos seus interesses e que não vivem o Schalke". Para o presidente Schnusenberg é uma "situação triste", acrescentando que o Mesut "é um talento", mas não encontrou outra alternativa: "Havendo uma oferta, negociamos logo". **DIABELOVAJAZZ**

Kuranyi queria jogar já



O treino de hoje do Schalke 04 marcará a estreia do reforço Sanchez, que para o director desportivo Andreas Müller é "rápido, forte no drible e bom finalizador". O avançado uruguaio deverá fazer parceria no ataque com Kuranyi, assim que este recupere da pneumonia que o tem afectado. O internacional alemão já fez corrida no treino de ontem, mas só deverá treinar com os colegas na próxima semana. "Já me sinto bem, mas temo uma recaída. Mas gostava de jogar já contra o Basleia, nem que fosse por dois

minutos". O Schalke 04 joga na sexta-feira um particular com o Basleia, que marca a despedida do defesa Dário Rodriguez, que se transferiu para o Peñarol. Em fase avançada de recuperação estão Matthias Abel, Markus Heppke, Christian Pander e Albert Streit, que continuam sem treinar no relvado, mas devem ser opções contra o FC Porto, nos oitavos-de-final da Liga dos Campeões. Mais grave é o caso do médio Bajramovic, lesionado no dedo do pé direito, e só regressará aos treinos no próximo mês. ☺

OPINIÕES

RUI REININHO
"EU ESTOU DO LADO DO ARTISTA"
 "Os adeptos do FC Porto são especiais: estão habituados a ver bom futebol. O Quaresma faz coisas excepcionais, é um fora de série. É um artista, não é um funcionário público, com um horário certo. E eu estou do lado do artista. Mas em Portugal é assim mesmo, tanto aplaudem como assobiam, não são tão entusiastas como lá fora."



ÁLVARO MAGALHÃES
"FOURM TIQUE DE VEDETA"
 "Uma reacção dispensável de um jogador extraordinário, quando está calado. Um tique de vedeta. No estrangeiro também assobiam as jogadas displicentes. Eu vou aos jogos e vejo como reagem com ele. Se perde a bola assobiam, mas se vai atrás dela e a recupera, aplaudem. Fazem isso porque gostam dele."



ÁLVARO COSTA
"ESTÃO MAL HABITUADOS"
 "O público do Estádio do Dragão comporta-se como se estivesse na Lusomundo, a ver cinema. Não se entusiasma. O Quaresma não está tão brilhante e as pessoas estão mal habituadas com ele, mas os assobios até podem ser terapêuticos. Mais paciência com o Quaresma? Ele é um artista. Não é preciso dizer mais nada."



MANUEL SERRÃO
"FOI UMA DERROTA DO COLECTIVO"
 Para o empresário, o FC Porto perdeu uma grande oportunidade de se afastar mais ainda na classificação: "O campeonato podia estar decidido e agora, viravam as atenções para a Liga dos Campeões, mas desperdiçaram essa oportunidade". Contudo, o empate na Amadora não lhe atenua o optimismo. "O FC Porto vai reverter esta situação quando vencer na Luz", garante. Individualidades à parte, Manuel Serrão admite que "o FC Porto empatou por culpa própria. Da mesma forma que quando ganham, o mérito é de todos, penso que agora a situação é a mesma. Foi uma derrota do colectivo, de todos os jogadores."



SENTENÇAS

RUI REININHO
"NOUVE FALTA DE PULSO"
 Após o segundo empate consecutivo para a Liga, Reininho não se alarma, mas admite que "a equipa começa a jogar bem e depois encosta. Não pode relaxar assim. Há uma clara falta de pulso." Quanto a culpados, o central Stepanov não dá garantias ao cantor: "É a terceira vez que falha nos lances do golo adversário. E o Pedro Emanuel não falha, por isso...". Desalres à parte, o FC Porto mantém a liderança que para Reininho está para durar: "Vamos continuar em primeiro. Assim, o campeonato até ficou mais excitante. Acredite que vamos ganhar na Luz e voltamos a afastar-nos. Bem, pelo menos, não levamos seis de certeza."



PÓNCIO MONTEIRO
"ACREDITO SEMPRE NA VITÓRIA"
 Empatara na Amadora não estava nas contas de Pónio Monteiro, sobretudo depois de ver a equipa a vencer por 2-0. "No futebol pode acontecer de tudo, mas os adeptos do FC Porto não estão habituados a estes relaxamentos. É normal que estejam preocupados", adianta o empresário. Quanto ao futuro da equipa, Pónio não duvida do sucesso: "Na Luz ou em qualquer campo, o FC Porto entra sempre com a ideia de ganhar e eu acredito sempre na vitória". Apesar das recentes perdas de pontos, Pónio acredita na superação: "Profissionalismo eles já têm, talvez falte mais dedicação e empenho. Mas a liderança não está ameaçada."



SOBRE A RENOVAÇÃO DE QUARESMA

FERNANDO GOMES
 ANTIGO JOGADOR DO FC PORTO
"FORMA DE SERENAR ATLETA E ADEPTOS"
 "Acho normal terem renovado com um jogador como o Quaresma. Além de que haverá sempre clubes interessados. Acredito que o clube tenha renovado também para mostrar que pretende manter o Quaresma e desejar serenar os adeptos e até o próprio atleta. A união é o ideal do FC Porto e isto é uma forma de a reforçar."

JAIRES MAGALHÃES
 ANTIGO JOGADOR DO FC PORTO
"O QUARESMA É ALVO DE COBIÇA"
 "Tenho a dar os parabéns ao Quaresma por renovar por um grande clube. Fico muito feliz por ele continuar por mais uns anos. O Quaresma é sempre um jogador em foco, seja depois de um episódio controverso como o dos assobios ou não. FC Porto mantém um jogador de grande valor, que cobra sempre o interesse de outros clubes."

VÍTOR BAÍA ELEGUE AS LESÕES NOS JOELHOS E A SELECÇÃO DE SCOLARI COMO OS MOMENTOS MAIS NEGROS DA CARREIRA

“Seleccção é que perdeu”

▶ Ex-guarda-redes relembrou que os 32 títulos o vão perpetuar na história do futebol

Depois de receber o prémio carreira do CMHD, e em balanço do primeiro fim de ano longe da baliza, Vítor Baía recordou os momentos mais marcantes enquanto guarda-redes

▶ ANABELA MACEDO

Vítor Baía, em entrevista ao sítio oficial da FIFA, fez um resumo da sua “brilhante” carreira. “Ganhei quase tudo que havia para ganhar e os títulos vão perpetuar o meu nome no tempo. Uma carreira depende de títulos e eu ganhei muitos e ninguém me pode tirá-los”, constatou o ex-guarda-redes, que se assumiu “um símbolo vivo” do FC Porto e do futebol português. Director das Relações Externas do FC Porto desde que terminou a carreira como futebolista, na passada época, Vítor Baía revê-se no seu novo ofício, no qual se sente “mais útil do que se fosse treinador”. Ao recordar uma carreira vitoriosa, da qual emergem os 32 títulos conquistados em 18 anos como profissional, Vítor Baía não esqueceu os maus momentos vividos. “Fiz quatro operações aos joelhos e estive parado dois anos. Pensei que a minha car-

reira ia acabar, mas felizmente tive forças para recuperar”, recordou o ex-capitão portista. Apesar dos títulos internacionais conquistados (Taça das Taças, Supertaça Europeia, Taça UEFA, Liga dos Campeões e Taça Intercontinental), Vítor Baía lamentou não se ter sagrado campeão ao serviço da selecção portuguesa: “Fiz 80 jogos e teria adorado vencer um título internacional pela Seleccção Nacional”. Quanto a mágoas, o ex-guardião não poderia apagar da memória o modo como foi afastado da equipa das Quinas. “Depois do Mundial’ 2002, o mister Scolari tirou-me da equipa sem qualquer explicação. Em 2003/2004, fui eleito o melhor guarda-redes da Europa, fui campeão português e europeu,

Em 18 épocas, Baía somou 525 jogos pelo FC Porto, Barcelona e Seleccção Nacional



Orgulho Vítor Baía não esconde a satisfação por aquela que foi uma excelente carreira no futebol

e mesmo assim não fui chamado. Acho que nenhum país deba de fora o melhor guarda-redes da Europa, mas aconteceu-me a mim”, lamentou Vítor Baía. Apesar do orgulho e da gratificação em representar a Seleccção Nacional, o ex-internacional português parece ter superado a mágoa de ficar de fora do Euro 2004: “Olhando para trás, acredito que a Seleccção perdeu mais do que eu”. ■

18 anos revisitados, com escala em Sevilha “A Taça UEFA foi emocionante”

Com 32 títulos no palmarés, Vítor Baía é o jogador com mais vitórias pessoais do Mundo, mas não teve dificuldades em eleger a que mais o marcou. “A Taça UEFA em 2003. Foi o meu primeiro título internacional ao serviço do FC Porto, a equipa do meu coração, e o jogo contra o Celtic, com prolongamento foi emocionante”, recordou o mítico guarda-redes do FC Porto. No ano seguinte, Baía sagrar-se-ia campeão europeu, mas a vitória teve contornos diferentes: “Já éramos uma equipa vencedora e aquela final foi mais fácil”.

DA FIGUEIRA CHEGA A EQUIPA QUE NUNCA PONTUOU COM FC PORTO

A história Naval

No próximo domingo, pelas 20h15, o Estádio do Dragão recebe um oponente que não costuma causar estragos. Enquanto o FC Porto procura a primeira vitória do ano, vai enfrentar um adversário que anseia pela primeira vitória do seu historial. A Naval é a única equipa da Bwin Liga que nunca pontuou frente aos actuais bicampeões nacionais.

O histórico dos confrontos directos, apesar de curto, não engana. Em seis jogos, para o campeonato e para a Taça de Portugal, contam-se por vitórias

azuis e brancas os embates entre ambos. No Dragão ou na Figueira da Foz, o resultado não se altera, e a vitória tem sorriso ao FC Porto. Apesar de uma história ainda recente, data de 2002 o primeiro confronto entre ambos, tem-se in-

O último confronto acabou em goleada: 4-0 é o resultado mais dilatado

tensificado com o passar dos anos. Em 2006, cruzaram caminhos por três vezes, mas foi em 2007 que se deu o resultado mais dilatado: 4-0 foi o parcial que o FC Porto infligiu, na recepção à Naval, para o campeonato.

Domingo, a saga continua. A contar para a 15ª jornada, dá-se o sétimo embate entre o líder do campeonato e o 10º classificado. A vida da Naval não se assemelha fácil, até porque fecho da primeira volta o FC Porto recebe uma equipa em quem pode confiar. **5/5**

DUPLA DAS PAMPAS EM DESTAQUE NA FIFA

Lucho e Licha: um mata e o outro esfola

No dia em que recebeu o prémio de melhor jogador de Outubro, Lucho viu o seu nome destacado no sítio oficial da FIFA, ao lado do compatriota Lisandro. Os dois argentinos são apontados como o estelo para o sucesso do FC Porto. Ao médio são atribuídas a leitura e a distribuição de jogo como duas das

suas principais qualidades, enquanto que do avançado se destaca a garra contagiante e os golos. Quando combinadas as características, o resultado costuma ser mortífero. Para o dilema de Jesualdo Ferreira sobre a substituição de Tarik, Lisandro dá uma ajuda: "Posso jogar nos dois flancos". **5/5**



Prémio Lucho foi distinguido como o melhor jogador de Outubro

FC PORTO DISPONIBILIZA OS BILHETES PARA O JOGO DA "CHAMPIONS"

Emoções à venda

▶ ANABELA MACEDO

Os bilhetes para o jogo que vai opor o FC Porto ao Besiktas, da Turquia, já estão à venda. Numa primeira fase, a comercialização está apenas destinada aos sócios do clube portista. Quem quiser assistir ao decisivo encontro da Liga dos Campeões, no Estádio do Dragão, vai ter de dispensar uma quantia, a oscilar entre os 8 e os 25 euros,

para os sócios. A recepção aos turcos é a 11 de Dezembro, a contar para a última jornada da Liga dos Campeões. Em campo, vão-se defrontar o primeiro, FC Porto, e o último, Besiktas,

Na última deslocação europeia, o Besiktas foi goleado, por 8-0

do Grupo A. Apesar disso, a equipa turca ainda tem possibilidades de se qualificar, e os "dragões" podem quedar-se pela fase de grupos, e não prosseguir nas provas europeias. O FC Porto, depois de vencer na Turquia, no Estádio İnönü, pretende afastar uma equipa, que oscila nas exibições. A fazer uma competição interna medíocre, o Besiktas é quarto na Liga turca, mas mantém acesa a chama europeia e luta por um lugar nas provas da UEFA. **5**

ADRIANO GOSTOU DE ACTUAR AO LADO DE LISANDRO E ESPERA MAIS OPORTUNIDADES

“Não nos atrapalhamos”

No final do encontro frente ao Braga, Adriano era um jogador satisfeito, com o resultado e com a exibição. Merecedor da confiança de Jesualdo Ferreira, ao ser chamado para o onze inicial, o avançado brasileiro não desiludiu e nem a ausência de golos na sua conta pessoal o desmotivou. Partilhou a frente de ataque com Lisandro e gostou do entendimento entre ambos: “Senti algumas facilidades, porque também já tinha jogado com ele no passado. Penso que não houve qualquer problema. Procurámos um bom entendi-

mento ao preencher os espaços, para não nos atrapalharmos”, explicou o avançado brasileiro, que recordou ainda a segunda volta da época 2005/2006, quando partilhou o ataque com o Benni McCarthy. Nessa altura, o especialista em segundas voltas marcou sete golos, numa época em que Lisandro começava a dar cartas ao serviço dos dragões. Três épocas depois, o avançado brasileiro não tem qualquer golo para a Liga, mas a época passada, com Lisandro no onze, fez 10 golos na segunda volta, jun-

tando-os a único que obtivera até à paragem de Inverno. Nessa altura, ainda que mais distantes um do outro, Adriano e Lisandro funcionaram bem, até porque o argentino marcou por cinco vezes nessa segunda fase

“Um bom entendimento, com dois golos de Lisandro ajudaram a equipa”

da temporada. Ou seja, não será preciso, desta feita, qualquer período de adaptação, até porque já partilharam o ataque no passado.

Quanto a mais oportunidades de entrar na equipa, Adriano acredita que há lugar para ele e para Lisandro no mesmo onze. Para exemplificar, a goleada frente ao Braga é resposta para quem tem dúvidas: “Neste jogo foi visível a nossa movimentação e ainda por cima o Lisandro fez dois golos que ajudaram à vitória”, referiu o brasileiro. **AMABELA MACEDO**

JESUALDO FERREIRA DEVE POUPAR ALGUNS TITULARES DO JOGO FRENTE AO BENFICA

Convocatória depois do treino

O FC Porto viaja hoje para Chaves, onde vai defrontar amanhã o Desportivo local.

De manhã, a equipa do FC Porto vai realizar o último treino no Centro de Treinos do Olival, antes da viagem. Só depois disso é que Jesualdo Ferreira dará a conhecer a convocatória para o encontro a contar para a quarta eliminatória da

Taça de Portugal, a primeira a envolver equipas da Liga Bwin. Sendo certo que o treinador

Plantel almoça no Porto e segue para Chaves, onde vai pernoitar antes do jogo da Taça

portista deverá fazer algumas alterações, face ao último encontro, de modo a poupar algumas peças fundamentais da equipa base, o técnico não quer arriscar em demasia. Na memória ainda estão os últimos desaires frente a equipas de escalões inferiores.

Os convocados ainda almoçam no Porto, seguindo viagem

após o repasto. A comitiva portista vai pernoitar no Hotel S. Francisco, em Chaves, na véspera do encontro, agendado para as 19h30. Os bilhetes para quem quiser assistir ao encontro no Municipal de Chaves custam o preço unitário de oito euros, para os associados portistas e fiavenses, e oscilam até aos 22 euros, para os não sócios. **ASB**

FC PORTO ESTEVE EM CANNES A DISCUTIR FUTURO DAS CAMADAS JOVENS DE FUTEBOL

UEFA debateu formação

O FC Porto foi o único clube português que esteve representado na quarta edição do Fórum da UEFA para Técnicos de Formação de Clubes de Elite. A iniciativa incluiu na discussão do presente e futuro do futebol jovem na Europa. O FC Porto fez-se representar por Luís Castro, coordenador das camadas

jovens do clube, e por Urgel Martins, secretário da SAD do FC Porto, os quais defenderam a evolução do futebol a partir da formação dos jogadores. O fórum contou com a presença de alguns colossos do futebol europeu. Entre eles, Bayern de Munique, PSV Eindhoven, Inter, Roma, Manchester United e Va-

lência centraram-se em questões de arbitragem, no progra-

Arbitragem e doping foram temáticas debatidas pela UEFA

ma antidoping da UEFA, na relação entre os clubes e as federações, bem como problemáticas referentes à intervenção dos agentes no futebol de formação. Dirigido por Andy Roxburgh, director técnico da UEFA, o fórum decorreu em Cannes, França, no passado dia 27 de Novembro. **RAM**

GELSENKIRCHEN TAMBÉM À VENDA

Restam 600 bilhetes para viagem a Alvalade

O FC Porto será apoiado por mais de 2500 adeptos em Alvalade. A venda de ingressos prossegue a bom ritmo e no final do dia de ontem já só restavam cerca de 600, que devem esgotar nos próximos dias, atendendo ao facto de a venda ser livre, depois de um período em que foi restrita aos detentores de lugares anuais. Além das bilheteiras do Dragão, a delegação do FC Porto de Lisboa também tem bilhetes para os adeptos portistas que queiram assis-

tir ao clássico de domingo, marcado para as 19h45.

Entretanto, também já se encontram à venda na Loja dos Associados os bilhetes para a deslocação a Gelsenkirchen. Para já para os detentores do Dragon Seat, mas a partir de amanhã a venda será alargada a todos os sócios. Quem quiser assistir ao vivo ao Schalke 04 - FC Porto, marcado para o próximo dia 19 de Fevereiro terá de desembolsar entre 37 a 49 euros. **RAM**

Avançado argentino ainda não marcou ao serviço dos dragões

Poucos minutos sem prejuízo para as defesas

O avançado Farias está a ter uma passagem discreta pelo campeonato português. Demasiado discreta para o que se espera de um avançado: golos. Esses ainda não fazem parte da trajectória do argentino desde que chegou ao FC Porto. Com apenas duas aparições na equipa para a Liga, Farias contabiliza 48 mi-

nutos de jogo que não deram frutos. O argentino jogou para a Liga dos Campeões, na recepção ao Liverpool, mas durante 26 minutos não acrescentou nada à equipa. 66 minutos frente ao Fátima, na eliminação da Taça da Liga mantêm a tendência em não causar estragos às defesas adversárias.

INQUÉRITO ONLINE

O novo tridente ofensivo do FC Porto, com Quaresma, Lisandro e Adriano, é tão eficaz como o anterior?



WWW.OJOGO.PT

A ausência de Tank prometia ser um problema para os dragões. Mas a primeira aparição da equipa sem o marroquino coincidiu com a primeira goleada na prova. 4-0 ante o Braga, devolveram ao FC Porto o melhor ataque da Liga. A opinião dos participantes do Inquérito online espelha o resultado do encontro, numa goleada do novo trio de ataque, composto por Adriano, Lisandro e Quaresma.

INQUÉRITO ONLINE

Qual o jogador do FC Porto que esteve em melhor nível no encontro com o Benfica?



WWW.OJOGO.PT

Para quem duvida do fascínio que os adeptos do futebol, em especial os que simpatizam com o FC Porto, nutrem pelo futebol de Quaresma, aqui fica mais uma resposta clara. E democrática. O extremo foi o preferido dos participantes no inquérito online de O JOGO. A raça de Lisandro, que desta feita não marcou, foi uma vez mais, agradada, e o talento de ambos foi o mote para a vitória na Luz.

REALIZADO NOS DIAS 1 E 2 DE DEZEMBRO
VOTOS EM PORCENTAGEM

Quaresma	40
Bisognin	12
Pedro Emanuel	10
Lisandro	31
Paulo Assunção	7

Nº DE PARTICIPANTES: 128

INQUÉRITO ONLINE

O FC Porto está a tentar contratar um defesa-central. Era a principal carência do plantel?



WWW.OJOGO.PT

Os participantes no Inquérito online do jornal O JOGO não parecem encontrar muitas carências no plantel do FC Porto. Quanto à contratação de um defesa-central, 68% dos cibernautas consideram desnecessário, rejeitando esta como a principal carência do plantel. A equipa sofre poucos golos e a avaliar pelos resultados, os actuais centrais estão a dar boa conta do recado.

REALIZADO NOS DIAS 24 E 25 DE JANEIRO
VOTOS EM PORCENTAGEM

Sim	32
Não	68

Nº DE PARTICIPANTES: 407

INQUÉRITO ONLINE

Quem deverá ser o lateral-esquerdo do FC Porto no jogo com o Sporting?



WWW.OJOGO.PT

No habitual onze do FC Porto, há um posto que não tem titular absoluto. A posição de lateral-esquerdo tem oscilado entre o unguale Fucile e o eslovaco Cech. Frente ao Sporting, os participantes no Inquérito online não têm dúvidas e Fucile anasa a concorrência com 77% das preferências. A surpresa está no seu suplente, ao surgir Lino com mais votos do que Cech.

REALIZADO NOS DIAS 21 E 22 DE JANEIRO
VOTOS EM PORCENTAGEM

Cech	11
Fucile	77
Lino	12

Nº DE PARTICIPANTES: 837

INQUÉRITO ONLINE

Como classifica a exibição de Ernesto Farias no jogo do FC Porto contra o Leiria?

WWW.OJOGO.PT

O avançado Farias começa a afirmar-se na equipa do FC Porto, e quem o vê jogar, não esconde a satisfação. Titular pela primeira vez para o campeonato, o argentino teve cabeça para marcar dois golos, numa exibição que 66% dos cibernautas apelidaram de excelente. Para os restantes 34%, Farias ainda vai ter que mostrar mais, como o próprio admitiu conseguir, no final do encontro.

REALIZADO NOS DIAS 2 E 3 DE FEVEREIRO
VALORES EM PORCENTAGEM

Excelente	66
Bom	29
Mediocre	5

Nº DE PARTICIPANTES: 1086

INQUÉRITO ONLINE

Que atitude deve o FC Porto tomar perante a situação de Leandro Lima?

WWW.OJOGO.PT

As suspeitas de fraude feita do médio criativo Leandro Lima levantam a questão sobre a sua menor margem de evolução. Apesar disso e sem confirmações à priori, os cibernautas continuam a apoiar o jovem brasileiro, esperando que o FC Porto o auxilie na resolução do problema e o mantenha nos quadros do clube. Pelo contrário, uns significativos 35% optam pela rescisão do contrato.

REALIZADO NOS DIAS 27 DE JANEIRO E 1 DE FEVEREIRO
VALORES EM PORCENTAGEM

Rescindir e pedir indemnização	35
Apoiar o jogador até ao fim	65

Nº DE PARTICIPANTES: 1378

INQUÉRITO ONLINE

Jesualdo Ferreira deve proceder a poupanças no jogo com o Aves a contar para a Taça de Portugal?

WWW.OJOGO.PT

Não é por o campeonato estar bem encaminhado que se exige menos ao FC Porto nas outras competições. A Taça de Portugal é objectivo e o próximo adversário é o Aves, da Liga Vitalis. Apesar da desfeita que o Atlético causou na edição transacta, os participantes do inquérito online preferem ver alguns dos menos utilizados em campo, defendendo poupanças no plantel, talvez já a pensar no Sporting.

REALIZADO NOS DIAS 15 E 16 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM

SIM	66
NÃO	34

Nº DE PARTICIPANTES: 1038

INQUÉRITO ONLINE

Hélder Barbosa deve ser uma opção imediata para o jogo da Taça com o Aves?

WWW.OJOGO.PT

Há um dado adquirido: Hélder Barbosa não vai jogar contra o Aves, para a Taça. Tudo porque os atletas têm que ser inscritos cinco dias antes das estreias, o que não aconteceu com o jovem extremo. Mas burocracias à parte, regista-se a ansiedade com que se aguarda por Hélder Barbosa: 78% dos participantes no inquérito online querem ver o reforço dos dragões em acção.

REALIZADO NOS DIAS 16 E 17 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM

SIM, claro	78
Não, é muito cedo	22

Nº DE PARTICIPANTES: 1152

INQUÉRITO ONLINE

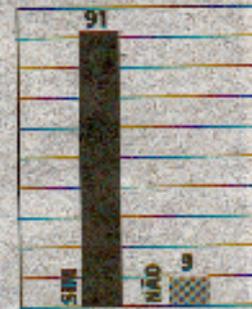
Fárias deve ser titular no jogo contra o Aves, válido para a Taça de Portugal?



WWW.OJOGO.PT

Parece que Fárias arrebatou os adeptos com a exibição frente ao Braga. Du isso, ou então estão cegos que o avançado argentino confirme os seus dotes. "Tecla" deve ter o aval de Jesualdo Ferreira para a Taça de Portugal, mas se a titularidade dependesse dos cibernautas, a frente de ataque estava garantida: 91% dos participantes no inquérito querem ver o argentino frente ao Aves.

REALIZADO NOS DIAS 17 E 18 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 1183

INQUÉRITO ONLINE

Considera que a Académica, treinada por Domingos Paciência, é uma boa opção para o empréstimo de Edgar e Leandro Lima?



WWW.OJOGO.PT

O avançado Edgar, 21 anos, e o médio Leandro Lima, 20 anos, são duas promessas brasileiras do FC Porto. Sem espaço na equipa, o empréstimo até ao final da época parece ser a solução. 91% dos cibernautas não duvidam que a Académica, do conhecido Domingos, será a melhor opção para os jovens jogadores continuarem a evoluir, num trajecto que já foi trilhado com sucesso por Helder Barbosa.

REALIZADO NOS DIAS 22 E 24 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 1649

INQUÉRITO ONLINE

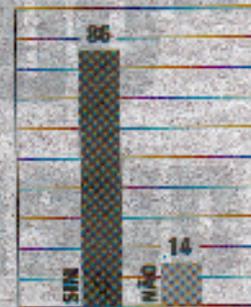
O FC Porto deve voltar ao habitual sistema 4x3x3 frente ao Leiria?



WWW.OJOGO.PT

É comum na linguagem futebolística dizer-se que em equipa que ganha não se mexe. Como não foi o caso do FC Porto na deslocação a Alvalade, os cibernautas preferem que Jesualdo Ferreira mexa na equipa e volte a jogar no sistema de 4x3x3. Uma maioria de 86% opta pelo retorno ao anterior modelo de jogo frente ao Leiria.

REALIZADO NOS DIAS 20 E 21 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 739

INQUÉRITO ONLINE

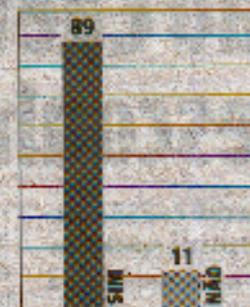
Face ao Leiria Fárias deve ser incluído no onze titular?



WWW.OJOGO.PT

Fárias parece ter conquistado os adeptos e bate-se agora por um lugar no onze. Depois de duas aparições plenas de sucesso, o avançado argentino foi segunda opção em Alvalade. Segue-se o Leiria e cresce a expectativa em torno da sua titularidade. 89% dos cibernautas dizem pela utilização de Fárias de início, numa votação que espelha bem a simpatia nutrida pelo argentino.

REALIZADO NOS DIAS 28 E 30 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 975

INQUÉRITO ONLINE

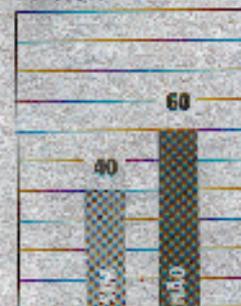
O FC Porto deveria aceitar negociar com o Manchester United a venda de Bosingwa durante a actual janela de transferências?



WWW.OJOGO.PT

Depois de ter esmagado a concorrência na eleição de melhor defesa direito da Liga, do inquérito online, Bosingwa voltou a reunir empatia junto dos cibernautas. Com as expectativas em alta, ninguém duvida da importância do internacional português na equipa. Zelando pela permanência da "gazela", declinam a sua transferência para o Manchester United.

REALIZADO NOS DIAS 2 E 3 DE JUNHO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 156

INQUÉRITO ONLINE

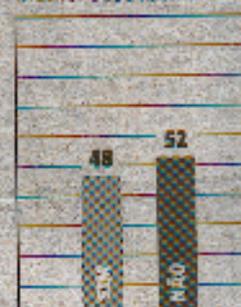
A utilização de Bosingwa como extremo é uma boa solução para a ausência de Tarik?



WWW.OJOGO.PT

A ausência de Tarik nas próximas jornadas tem dado pano para mangas. Os candidatos ao seu posto multiplicam-se e a boa aptidão de Bosingwa no ataque poderia ser uma solução no interregno do marroquino. Os participantes no inquérito dividiram-se, numa votação em que os números quase se equipararam. Mas os cibernautas continuam a preferir Bosingwa no lado direito... da defesa.

REALIZADO NOS DIAS 9 E 10 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 113

INQUÉRITO ONLINE

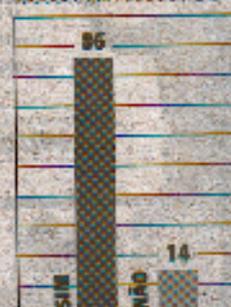
A cedência de Hélder Postiga ao Panathinaikos é a melhor solução para o jogador e para o FC Porto?



WWW.OJOGO.PT

No inquérito online d' O JOGO parte-se do princípio que a maioria tem sempre razão. Então quando ascende aos 86% restam poucas dúvidas. Os cibernautas uniram-se pelo empréstimo de Hélder Postiga ao Panathinaikos, vendo como boa solução para as duas partes a partida do internacional português. Quando a maioria assim o diz, só mesmo o avançado para provar o contrário.

REALIZADO NOS DIAS 10 E 11 DE DEZEMBRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 14

INQUÉRITO ONLINE

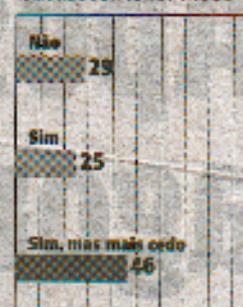
Justificava-se a substituição de Quaresma, aos 83 minutos do jogo com o Sporting?



WWW.OJOGO.PT

Quaresma não teve uma exibição de sonho contra o Sporting, as coisas não lhe saíram bem e o extremo acabou por ver os últimos minutos do banco. Visivelmente insatisfeito, Quaresma justificou a insatisfação com a frustração pela derrota. Mas para os cibernautas, a revolta até podia ter acontecido antes, já que votaram que o extremo devia ter saído mais cedo.

REALIZADO NOS DIAS 28 E 29 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 1684

INQUÉRITO ONLINE

Que atitude deve o FC Porto tomar perante a situação de Leandro Lima?

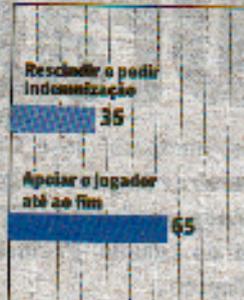
DAF MACALUDES



WWW.OJOGO.PT

As suspeitas de idade falsa do médio criativo Leandro Lima levantam a questão sobre a sua menor margem de evolução. Apesar disso e sem confirmações à priori, os cibernautas continuam a apoiar o jovem brasileiro, esperando que o FC Porto o auxilie na resolução do problema e o mantenha nos quadros do clube. Pelo contrário, uns significativos 35% optam pela rescisão do contrato.

REALIZADO NOS DIAS 31 DE JUNHO E 1 DE NOVEMBRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 1378

INQUÉRITO ONLINE

Qual a melhor alternativa para o ataque enquanto Tarik estiver na CAN?

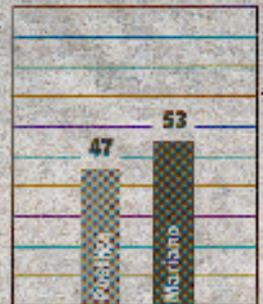
DAVID ALBERTO



WWW.OJOGO.PT

Com a ausência forçada de Tarik após o jogo com a Naval, os participantes do inquérito online vêm em Mariano a solução mais credível aos interesses da equipa. O ponta-de-lança Postiga dividiu as opiniões, mas ainda não convenceu. Tarik tem sido um jogador fundamental no esquema portista, e a sua substituição poderá ser uma dor de cabeça para Jesualdo Ferreira. Fica uma solução.

REALIZADO NOS DIAS 11 E 2 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 1427

INQUÉRITO ONLINE

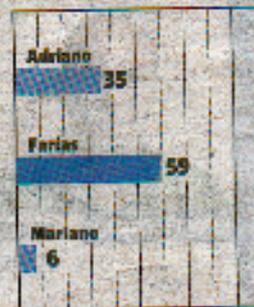
Quem deverá acompanhar Quaresma e Lisandro no ataque do FC Porto?



WWW.OJOGO.PT

Pouco mais de dez minutos bastaram para o avançado Farias rentabilizar os motivos da sua aquisição. Uma assistência e um golo permitiram que os adeptos se comesçassem a render ao argentino. Duas boas razões para os participantes do inquérito online confiarem nele para substituir Tarik na frente de ataque, relegando Adriano para o banco e o compatriota Mariano, que continua sem convencer.

REALIZADO NOS DIAS 12 E 13 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 989

INQUÉRITO ONLINE

Face ao Leiria Farias deve ser incluído no onze titular?

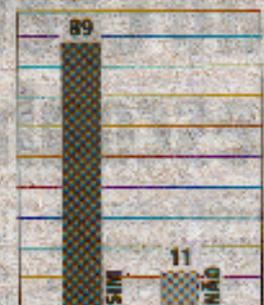
DAVID ALBERTO



WWW.OJOGO.PT

Farias parece ter conquistado os adeptos e bate-se agora por um lugar no onze. Depois de duas aparições plenas de sucesso, o avançado argentino foi segunda opção em Alvalade. Segue-se o Leiria e cresce a expectativa em torno da sua titularidade. 89% dos cibernautas dizem pela utilização de Farias de Início, numa votação que espelha bem a simpatia nutrida pelo argentino.

REALIZADO NOS DIAS 29 E 20 DE JANEIRO
VALORES EM PORCENTAGEM



Nº DE PARTICIPANTES: 975

FC PORTO RADICAL

Dragões em África

O FC Porto pretende alargar influências além-fronteiras. O próximo passo expansionista prende-se com o continente africano. Numa iniciativa radical, Miguel Rodrigues organizou uma expedição em África, de motocicleta e jipe, que se propõe a ligar as delegações do FC Porto de Luanda, Angola, e Maputo, Moçambique, duas das cidades com maior presença portuguesa, em África. Os aventureiros pretendem ainda visitar a Namíbia e África do Sul, num total de 7200 quilómetros, a percorrer em duas semanas, a decorrer entre Fevereiro e Março, do próximo ano. O projecto "Dragões em África" pretende levar a mensagem azul e branca aos adeptos. ❏

CONFERÊNCIA Jesualdo antevê Braga

A preparação do jogo com o Braga segue em velocidade de cruzeiro. Jesualdo Ferreira faz hoje a antevisão ao encontro de sábado, que marca o arranque da segunda volta para os dragões. A equipa treina às 10h00, à porta fechada, no Olival, seguindo-se a conferência de imprensa do treinador. ❏

DRAGÃO NA UEFA ÚNICA DERROTA FOI O ARTMÉDIA

O FC Porto apresenta um historial quase imaculado no Estádio do Dragão. Veja-se que na Liga dos Campeões, depois de 18 encontros em casa, os dragões registam apenas uma derrota, frente ao Artmédia, da Eslováquia, em 2004/2005. Nesse jogo, o FC Porto perdeu por 3-2 e não viria a seguir em frente nas provas da UEFA. Dito vitórias e nove empates completam os registos, que não apresentam marcadores dilatados. A excepção foi a vitória sobre o Hamburgo, por 4-1, na época transacta. Nesta edição, um empate e uma vitória mantêm a tradição. ❏

BREVES

OLIVEIROS EUROPA E BRAGA ESPIARAM

Com o mercado de Inverno aberto, o Dragão foi ontem alvo de observações. Apesar da relutância do FC Porto quanto à possibilidade de vender algum dos seus jogadores, Liverpool, Chelsea, Marselha, Feyenoord, Hannover e Zenith deslocaram-se ao estádio, para se inteirarem da condição dos dragões. O Braga, próximo adversário (sábado), já começou a sentir o terreno que se avizinha e aproveitou o jogo com a Naval para estudar a equipa do FC Porto. ❏

FORMAÇÃO

CAÇAR TALENTOS NA MADEIRA

Segunda-feira, o FC Porto vai fazer mais uma jornada de observação. Depois das jornadas em Lousada, o Departamento de Scouting dos Dragões vai agora procurar talentos para compor os escalões de Sub-10 a Sub-13 na Madeira, no Estádio do Nacional. ❏

TACA DE PORTUGAL JOÃO PINTO VIU O CHAVES

Depois da vitória no Estádio da Luz, o FC Porto prepara a próxima deslocação. Na sexta-feira, o FC Porto visita o reduto do Desportivo de Chaves, para a 4ª eliminatória da Taça de Portugal, a primeira a envolver equipas do principal escalão. E para que não haja surpresas, João Pinto, treinador adjunto do FC Porto, esteve ontem no Municipal de Chaves, onde assistiu à vitória da equipa da casa por 2-0, frente ao Fafe, ascendendo assim, ao primeiro lugar da II Divisão. ❏

LUCHO

O melhor em Outubro

O médio Lucho recebe hoje o prémio de melhor jogador do mês de Outubro. A distinção é atribuída pelo Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol e será entregue no Centro de Treinos do Olival. O argentino suplantou o médio Cristian Rodriguez, do Benfica, e o guarda-redes Benaglio, do Nacional. Um Lucho a quem todos têm acesso. ❏

TACA DE PORTUGAL

A pensar no Chaves

O FC Porto já começou a preparação para o encontro da 4ª eliminatória da Taça de Portugal, primeira em que se estreiam as equipas dos campeonatos principais. A equipa ainda não treina com o Desportivo de Chaves em mente, até porque outros desafios se avizinharam – a começar pelo clássico com o Benfica, mas na quarta-feira uma comitiva portista deslocou-se a Chaves, para tratar de questões logísticas. O jogo com a equipa flaviense está marcado para as 19h30 do dia 7, mas a equipa parte um dia antes, ficando hospedada no Hotel S. Francisco. ❏

BREVES

SUPERFLASH NAVAL EM ANTEVISÃO

Rumo ao encontro ante a Naval, o FC Porto volta hoje a treinar, no centro de estádio do Olival. Pelas 10h00, apura-se a forma, mas quinze minutos antes ensalam-se as palavras. A iniciativa superflash decorre no relvado, momento em que um jogador do plantel portista traduz em palavras o que de mais importante há a registar nesta fase do campeonato. A antevisão à 15ª jornada não deve faltar, em quinze minutos à disposição da comunicação social. ❏

ANTITABACO

A NOVA LEI DO DRAGÃO

Desde 1 de Janeiro do novo ano que é proibido fumar nos espaços públicos fechados. O Estádio do Dragão começa hoje a cumprir escrupulosamente a lei. Aos fumadores restam as bancadas, varandas e vãos abertos para alimentarem o vício. ❏

AVANÇADOS ADRIANO E EDGAR SOPRAM VELAS

Sem razões para celebrarem dentro de campo, dois avançados do FC Porto comemoram hoje mais um aniversário. Alheados dos golos, Adriano e Edgar sopram velas e devem, por isso, ter um treino mais animado. Sem qualquer golo apontado na presente edição da Bwin Liga, os avançados brasileiros ainda andam à procura da melhor forma. De créditos firmados, Adriano comemora 29 anos e a promessa Edgar completa 21. Com um percurso idêntico nesta época, têm finalmente um bom motivo para festejar. ■

BRUNO ALVES Bolton viu e gostou

Entre os muitos espectadores presentes no FC Porto-Guimarães, no sábado passado, estavam alguns olheiros. Especializados em apreciar criques, houve quem se deixasse impressionar pelo central Bruno Alves. O Bolton de Inglaterra observou e encontrou boas razões para contratar o internacional português. Agora, falta o resto... ■

LOTAÇÃO ESGOTADA

REGRESSO A GELSENKIRCHEN

Os cerca de 2700 bilhetes postos à venda para Gelsenkirchen já estão esgotados. Para apoiar o FC Porto na deslocação ao reduto do Schalke 04, a 19 de Fevereiro, restam apenas cerca de 100 ingressos do programa "Dragon Tour", que inclui viagem e bilhete para o jogo.

OS OUTROS TURCOS DENIZLISPOR DEU EM GOLEADA

Quando o FC Porto entrar em campo, vai fazê-lo com a ideia de eliminar mais uma equipa turca. A única recepção aos turcos, acabou com uma goleada histórica. Em 2002/2003, o Estádio das Antas assistiu à derrota do Denizlispor por 6-1, a contar para a quarta eliminatória da Taça UEFA. Dias mais tarde, em gestão de esforços, confirmaram a passagem com um empate a dois golos na Turquia. E no final da época, o FC Porto venceria a Taça UEFA. Quatro anos depois, segue-se a segunda equipa turca no caminho dos dragões. Um bom prenúncio, portanto. ■

PARA O FUNCHAL Dragões de partida

O plantel portista viaja hoje para a Madeira. De manhã ainda há treino, pelas 10h00, no Centro de Treinos do Olival, depois do qual sai a lista de convocados. O encontro com o Nacional é já amanhã e os dragões partem hoje a seguir ao almoço. A viagem, em charter directo, está agendada para as 14h30 e a chegada ao Funchal está prevista para as 16 horas. ■

POLÍCIA CASA CHEIA MAS EM SEGURANÇA

O jogo desta noite entre FC Porto e Besiktas decide o futuro na Liga dos Campeões das duas equipas. Grandes decisões, bons apelos e o resultado é uma enchente no Estádio do Dragão. São esperados menos de 400 adeptos turcos. Para que tudo decorra dentro dos parâmetros de segurança, estão destacados para o encontro 400 elementos policiais. Cerca de 200 ficarão no policiamento exterior, para que a aproximação ao recinto decorra com tranquilidade, e os outros 200 estarão dentro do estádio, para que o jogo apenas aqueça dentro do relvado. ■

CHAMPIONS Baía atento à sorte portista

Vitor Baía, director das Relações Externas, e Rui Cerqueira, director do Departamento de Comunicação, são os representantes do FC Porto no sorteio dos oitavos-de-final da Liga dos Campeões. Amanhã, em Nyon, na Suíça, vão assistir à sorte reservada para os dragões: Arsenal, Roma, Fenerbahçe, Celtic, Lyon, Schalke 04 ou Olympiacos. ■

PEDRO EMANUEL

250 JOGOS NA I LIGA

O capitão do FC Porto realiza hoje o 250º jogo, no principal escalão do futebol português. Aos 32 anos, Pedro Emanuel faz a sexta época pelos dragões, depois de seis ao serviço do Boavista, onde se sagrou campeão português, pela primeira vez.

REQUISITADO

Rui Pedro regressa hoje

Os Sub-20 Ventura, Castro e Rui Pedro voltaram ontem a falhar o treino do FC Porto. Os jovens jogadores fizeram ontem um jogo de preparação pela Selecção Nacional, frente à Eslováquia. Apesar de amanhã a selecção voltar a entrar em campo, o FC Porto pediu dispensa do avançado Rui Pedro, que já treina esta manhã com o restante plantel azul-e-branco. O pedido de dispensa prende-se com a necessidade da presença de Rui Pedro na Liga Intercalar. Face às ausências, Jesualdo Ferreira voltou a promover o guarda-redes júnior Ruca para o troço de ontem. ■

CARREIRA

CNID premeia Vitor Baía

Vitor Baía, ex-capitão do FC Porto, foi ontem agraciado com o prémio carreira do CNID. O guarda-redes, que ainda é o jogador com mais títulos do mundo foi condecorado antes do encontro, no Estádio do Dragão. Ainda ligado ao clube, como director de relações públicas dos dragões, o eterno guarda-redes recebeu das mãos do presidente do CNID, António Florêncio, o prémio pelas muitas defesas ao serviço do FC Porto, Barcelona e Selecção Nacional. ■

FÓRUM EUROPEU FC PORTO REPRESENTADO

Fernando Gomes e Paiva Brandão, administrador da Futebol SAD e director-geral da SAD do FC Porto, respectivamente, vão estar na próxima segunda-feira em Nyon, na Suíça, em representação do FC Porto.

Nyon será palco do plenário do Fórum Europeu de Clubes, no qual o FC Porto estará representado. Um dos pontos altos da reunião será a revelação de Michel Platini quanto aos mais recentes desenvolvimentos do processo de criação de um novo enquadramento dos clubes europeus, ao abrigo dos acordos selados com a UEFA e a FIFA. ■

TREINO

Acabar o ano a trabalhar

No regresso da pausa natalícia, os dragões treinaram ontem à tarde. Até ao final do ano, os treinos têm horário matinal. A partir das 10h00, no Olival de Gaia, os dragões apuram a forma até à passagem de ano. Nova pausa só no novo ano, com uma folga a 1 de Janeiro. Terminados os festejos, o regresso ao trabalho está agendado para a tarde do segundo dia de 2008. ■

FORMAÇÃO

CAÇAR TALENTOS NA MADEIRA

Segunda-feira, o FC Porto vai fazer mais uma jornada de observação. Depois das jornadas em Lousada, o Departamento de Scouting dos Dragões vai agora procurar talentos para compor os escalões de Sub-10 a Sub-13 na Madeira, no Estádio do Nacional.

FÉRIAS AVANÇADO INCONFORMADO

“Treino para poder jogar mais tempo”

Ernesto Farias mostrou-se satisfeito com a vitória, mas não tanto com os poucos minutos de utilização que tem na equipa. “Pude entrar dois ou três minutos, foi

esta a decisão do mister”, disse resignado. Apesar da vela goleadora de Lisandro, acreditar que pode ser útil: “Treino sempre para poder jogar mais minutos”. ■

LOTAÇÃO ESGOTADA

REGRESSO A GELSENKIRCHEN

Os cerca de 2700 bilhetes postos à venda para Gelsenkirchen já estão esgotados. Para apoiar o FC Porto na deslocação ao reduto do Schalke04, a 19 de Fevereiro, restam apenas cerca de 100 ingressos do programa “Dragon Tour”, que inclui viagem e bilhete para o jogo.

LIGA INTERCALAR

Stepanov em dose dupla

O central sérvio Stepanov foi o único elemento do plantel que ontem trabalhou a dobrar. O defesa participou de manhã no treino ao lado dos colegas, no Olival de Gaia. Da parte da tarde esteve em Penafiel, em jogo a contar para a Liga Intercalar. Stepanov não saiu do banco e a convocatória prendeu-se com a necessidade do FC Porto em cumprir as normas da prova, que exige a presença de sete jogadores com contrato profissional. ■

WIL COORT

Regresso adiado

Wil Coort, treinador holandês dos guarda-redes, foi ausência notada no Centro de Treinos do Olival, no ensaio de ontem. Wil Coort optou por gozar as férias de Natal no país de origem, Holanda, e ainda não regressou, adiando o retorno ao trabalho por uns dias. A sua estadia alargada na Holanda foi devidamente autorizada pelo FC Porto, por alegados motivos pessoais. ■

FORMAÇÃO

À procura de talento

Terminaram ontem as jornadas de observação de novos talentos, a cargo do departamento de formação do FC Porto. Depois dos Sub-10 e Sub-11 se terem exibido na véspera, ontem foi a vez dos Sub-12 e Sub-13 mostrarem serviço. Ao todo, mais de 160 jovens candidataram-se a uma formação azul-e-branca. ■

CONFERÊNCIA

Aves em antevisão

O FC Porto afina hoje pormenores com vista ao jogo da Taça de Portugal. O treino, no Olival de Gaia, é à porta fechada e Jesualdo Ferreira deverá ensaiar possíveis mudanças no onze ante o Aves. Após o treino, o técnico portista antecipa o próximo desafio dos dragões, na habitual conferência de imprensa. ■

ESCALA PLANETÁRIA

DRAGÃO DE BOM AMBIENTE

No jogo desta noite, o FC Porto vai começar uma nova campanha em prol do ambiente. A iniciativa passa pela distribuição de flyers a aconselhar à protecção do mesmo. Mais um passo na defesa do planeta, num estádio com certificado em qualidade e ambiente.

TENDÊNCIA

SEM ASAS PARA OS DRAGÕES

Repete-se hoje pela terceira vez o embate entre FC Porto e Aves, na Taça. Os dois jogos anteriores são de má memória para os avenses: duas derrotas, nove golos sofridos e nenhum marcado. Na Vila das Aves e nas Antas fez-se uma tendência, que o Dragão quer manter.



Gala Rabiola experimenta o fato oficial do FC Porto.

REFORÇOS SENTIRAM O PESO DO DRAGÃO Hora de tirar as medidas

Ainda não vai ser esta noite que os jovens avançados Hélder Barbosa e Rabiola vão vestir a camisola azul e branca. Enquanto a estreia se ultima, é tempo de tirar as medidas aos

reforços. Os jovens foram ontem de manhã provar os fatos oficiais do FC Porto, da autoria da Sacoor, e já começaram a sentir o verdadeiro peso do dragão. ☺



Janeiras Desta vez, FC Porto levou música no Dragão

DRAGÕES AFINADOS PARA 2008 DE VITÓRIAS As cantigas do campeão

As crianças do Colégio Júlio Dinis voltaram ontem ao Estádio do Dragão para os típicos cânticos da época. Bem afinadas desejaram um bom ano aos campeões nacionais. Com

o espírito das janeiras, o plantel azul e branco aproveitou para afinar... as vozes. Com a ajuda da letra, entoaram a melodia. Afinal, o Dragão ainda vai em cantigas. ☺



DUAS VERSÕES EXPLICAM A FALHA NEGOCIAL

Pai de Bruno Moraes e FC Porto trocam acusações

Aluísio Moraes, pai e representante do avançado Bruno Moraes, voltou a comentar ontem a situação do jogador. O avançado brasileiro vai ficar a treinar no FC Porto, mas não foi inscrito. Aluísio Moraes afirmou que "o jogador não desaprendeu de jogar à bola" e apontou o responsável para o fracasso nas negociações. "O director desportivo do FC Porto não teve boa vontade. Não nego-lo mais com esse dirigente, prefiro que o Bruno seja vendido", referiu acusando Antero Henrique.

No entanto, o FC Porto devolveu as responsabilidades por este desfecho ao pai do avançado. Os portistas alegam ter encontrado dois clubes para o Bruno Moraes [Guimarães e Standard de Liège]. Contudo, o pai do jogador terá exigido, para além do ordenado completo que os portistas asseguravam, uma remuneração do clube onde alinhasse. Uma posição que não foi aceite pelos clubes envolvidos. O JOGO sabe também que não existiu qualquer proposta oficial do Marítimo nem do Gil Vicente, como Aluísio Moraes referiu. A propósito disso, o pai de Bruno Moraes admitiu que ele é "um jogador do clube e não tem que ir jogar para onde não quer". MAN

REGRESSO AO TRABALHO MARCADO POR MUITAS AUSÊNCIAS

Lucho e Fucile em tratamento

Os dragões treinaram ontem, nem ensaio em que Jesualdo Ferreira orientou o plantel reduzido mas muito motivado

► ARIADNA MACEDO

Menos de doze horas depois de carimbar a passagem para os oitavos de final da Liga dos Campeões, o FC Porto voltou ao trabalho. Ontem de manhã, o Centro de Treinos do Olival acolheu um treino marcado pelo encontro da noite anterior. Lucho e Fucile ficaram ao cuidado do departamento médico do FC Porto. O médio argentino sofreu uma contusão no tornozelo esquerdo e o defesa lateral uruguaio está a contas com uma contusão no calcanhar esquerdo, realizando apenas tratamento. Os dois sul-americanos fizeram um jogo esforçado, sendo substituídos, por acusarem as maxelas de um jogo decisivo. Apesar dos cuidados médicos, Lucho e Fucile devem estar aptos para o jogo de sábado, frente ao Guimarães, no Estádio do

Dragão. O encontro é importante para as pretensões das duas equipas, especialmente marcado pela saudável intromissão do Guimarães entre os "grandes". Os minhotos são terceiros na classificação e querem manter-se nos lugares cimeiros. O líder FC Porto, depois de mais uma vitoriosa jornada europeia, não

quer deixar os pontos por mãos alheias. Afinal, o título é a pretensão principal dos bicampeões nacionais.

Além de Lucho e Fucile ficaram igualmente retidos no departamento médico, o central sérvio Stepanov e o avançado argentino Farias, que continuam a recuperar das respectivas lesões.

Com vista à preparação da 13ª jornada, o FC Porto volta a treinar esta manhã, no Centro de Treinos do Olival. Antes, tem lugar a habitual Superflash, momento em que um jogador vai fazer a antevisão do jogo de sábado, com o Guimarães. R

O FC Porto começa hoje a preparação da 13ª jornada, frente ao Guimarães

Sub-17 Rafael treinou com o plantel principal Sete às ordens de Jesualdo

Os titulares do jogo da Liga dos Campeões só realizaram quinze minutos de treino, marcados pela recuperação física face ao desgaste do confronto anterior. Com a dispensa de nove jogadores do plantel principal para disputarem o encontro da Liga Intercalar na tarde de ontem, o treino foi concluído na totalidade apenas por Bollati, Cech, Postiga, Marilino e os guarda-redes Helton, Nuno e Rafael. O guardião dos sub-17 portistas foi a novidade do treino, apresentando-se ao lado dos habituais titulares. Com o Ventura na Intercalar, Rafael mostrou-se a Jesualdo Ferreira.



DRAGÕES COM EUROPASS PARA O NACIONAL

Às vezes maltratada, a bola foi ontem a estrela do treino. A Europass, da Adidas, será a bola oficial do Euro 2008 e a partir da 14ª jornada, será de utilização obrigatória nas Ligas Bwin e Vitalis. Os dragões vão-se habituando ao novo modelo, a estreiar na visita ao Nacional, e até o jovem Rafael já lhe sentiu o peso.



LUVAS Guarda-redes tiveram atenção especial durante o treino de ontem

PREPARAÇÃO PARA O "LANTERNA VERMELHA" FEITA COM BOLA NO PÉ

Balizas blindadas a catorze mãos

O treino de ontem foi desfalcado pela Liga Intercontinental, Tarik e Leandro Lima, mas com cinco reforços para as balizas

▶ ANABELA SACEDO

O FC Porto continuou ontem a preparação do jogo com o Leiria, do próximo sábado. A sessão ficou marcada pela preocupação em exercitar a circulação de bola, com exercícios de passe, recepção e controlo do esférico. A componente física foi orientada por Carlos Azenha e João Pinto, privilegiando alternâncias na velocidade dos movimentos com

corrida mais relaxada e sprint. À parte, os guarda-redes treinaram sob a orientação de Wíl Coort. Com Ventura ausente na Liga Intercontinental, Helton e Nuno treinaram com mais cinco guardiões, das camadas de formação do FC Porto. Com a baliza sempre por perto, os guarda-redes apuraram o jogo de pés, ao realizarem uma peladinha entre eles. Nos quinze minutos abertos à comunicação

social, Jesualdo Ferreira esteve à conversa com o director-geral de futebol do clube, Antero Henrique, talvez a dissecar a permanência de Leandro Lima no Brasil. Apesar das ausências no treino, não há nenhum jogador ao cuidado do departamento clínico. Ditto foram dispensados para a Liga Intercontinental e Tarik está de regresso do Gana, onde participou na CAN. O extremo voou anteontem do Gana para Marrocos, para daí viajar para o Porto, devendo participar apenas no treino de sexta-feira. Omarroquino deve ficar de fora do jogo com o Leiria, encontro que é hoje antevisto por Jesualdo Ferreira, pelas 12h30, em Conferência de Imprensa. ■

Tarik ainda não treinou ontem e não deve ser opção para o jogo com o Leiria

DO ÚLTIMO ONZE DO FC PORTO SÓ TREINARAM PAULO ASSUNÇÃO, LUCHO, LISANDRO E HELTON

Setúbal arranca amanhã

O FC Porto prepara o jogo de domingo a meio-gás. Hoje voltam a treinar, mas a operação Setúbal só deve arrancar sexta-feira

► ANABELA MACHADO

O FC Porto realizou ontem mais um apronto, mas o trabalho está dificultado pela ausência de sete dos habituais titulares. Pode mesmo dizer-se que ainda não arrancou a preparação para o jogo de domingo, frente ao Setúbal. Para além dos oito internacionais, que representam hoje as suas seleções, também não estiveram presentes Pedro Emanuel e Nuno, que participaram na segunda-feira, no jogo contra a pobreza, que opôs em Málaga os amigos de Zidane aos amigos de Ronaldo. Os dois jogadores regressam hoje à tarde.

Os internacionais começam a chegar amanhã, com a previsão do regresso dos portugueses.

O Vitória de Setúbal está em 4º lugar e, tal como FC Porto e Benfica, ainda não perdeu



Prémio Léo, suplente de Ruca nos juniores, foi chamado aos treinos da equipa principal

do eslovaco Cech e do marroquino Tarik. O urugalo Fucile só deve chegar na sexta-feira e o sérvio Stepanov ainda tem o regresso indefinido. Os dois defesas não devem jogar contra o Setúbal, Fucile para descanso e Stepanov por não chegar a tempo. Com o plantel reduzido, Jesualdo formou duas equipas que depois de alguns exercícios físicos, treinaram com bola, numa peladinha. O trabalho táctico está impossibilitado pelas ausências. ■

Guarda-redes júnior treinou com o plantel Léo foi a novidade no treino

O Centro de Treinos do Olival voltou ontem a estar pouco povoado. Com os trabalhos das selecções, alguns juniores portistas têm comparecido no treino. Depois do guarda-redes Ruca, foi a vez do seu suplente na equipa júnior portista, subir ao relvado com a equipa principal. O jovem Léo juntou-se a Helton e Ventura nos trabalhos dos guarda-redes. Com a ausência de Nuno, que esteve no jogo contra a pobreza, surgiu a necessidade de Jesualdo Ferreira recrutar mais um guarda-redes. Como a equipa júnior tem jogo hoje, e Ruca deve ser titular, a responsabilidade recaiu sobre Léo. ■

LUCHO E FUCILE TREINARAM SEM LIMITAÇÕES E JOGAM NA MADEIRA

Táctica escondida

Depois de uma semana em que vinham a treinar condicionados, Lucho e Fucile trabalharam sem limitações na sessão de ontem. Com as mazelas de beladas, o médio argentino e o lateral urugalo são opções para a viagem à Madeira. A porta fechada, os dragões continuaram a preparação do encontro de amanhã, frente ao Nacio-

nal. O extremo Tarik continuou ao cuidado do departamento médico, ainda a contas com

Jesualdo fechou o treino e as hipóteses de se saber o esquema que vai usar

uma distensão muscular. O marroquino está fora dos planos de Jesualdo Ferreira para a deslocação à Choupana. No Olival, com um plantel mais reduzido por força das ausências dos oito convocados para a Liga Intercalar, Jesualdo Ferreira terá ensaiado novos esquemas a apresentar ante o Nacional. A porta fechada, pois claro. ■ AM



OLIVAL RECEBE HOJE O PRIMEIRO REFORÇO

Bruno Alves no ginásio recupera antes da Taça

Os dragões regressaram ontem ao trabalho, depois de folgarem no domingo. O treino marcou o início da preparação do jogo contra o Aves, para a Taça de Portugal, no sábado, e teve em Bruno Alves a principal ausência. O central fez trabalho de ginásio, para debelar uma contusão na perna direita, contraída frente ao Braga. A lesão é recuperável e o camisola 2 deve-se apresentar no treino de hoje, que tem início às 10h00, no Olival de Gaia. Igualmente ausentes do treino esti-

veram o guarda-redes Ventura, o médio Castro e o avançado Rui Pedro, ao serviço da Seleção Nacional Sub-20. Para colmatar as ausências, Jesualdo Ferreira só chamou o guarda-redes júnior Ruca, que treinou ao lado de Helton e Nuno.

No treino de hoje, o destaque será a presença do primeiro reforço dos dragões. O extremo Hélder Barbosa junta-se aos colegas, depois de ontem ter gozado uma folga, por ter jogado pela Académica frente ao Sporting, no domingo. **RAM**

DRAGÕES SUPERAM MANHÃ FRIA COM MUITA ANIMAÇÃO

Rir para aquecer

► ANASSIA MACEDO

Em vésperas de Natal vivem-se dias muito frios. Gaia não é excepção e os dragões voltaram a treinar em situações adversas. Ainda assim, a boa disposição tem razão de ser e ontem até foi acrescida pela necessidade de aquecer. Antes de entrar para o relvado já Bosingwa abria as hostes, cantando e dançando por um momento mais quente. De-

pois os jogadores fizeram de tudo para não se entregarem ao frio. Quaresma não temeu sanções e entrou para o treino... de carrinho. Sem árbitros por perto, a vítima foi Salvador. Bosingwa juntou-se à fes-

Lucho e Pacife estão em gestão de esforço, mas estão aptos para a Choupana

ta e o resultado só podia ser gargalhada geral.

Sem tantos motivos para sorrir está Jesualdo Ferreira, porque não val contar com Tanik para a deslocação à Madeira. Omarroquino ficou pelo ginásio a tratar uma distensão muscular. Sem Quaresma, por castigo, Jesualdo não pode contar com os habituais extremos. A boa notícia é que tanto Lucho como Pacife, apesar do treino integrado condicionado para gestão de esforço, poderão jogar. **R**

NENHUM DELES RECUPERA A TEMPO DE INTEGRAR A CONVOCATÓRIA

Stepanov e Farias de fora

O central sérvio Stepanov e o avançado argentino Farias continuam a fazer trabalho de ginásio. Antes da visita ao Desportivo de Chaves sofreram lesões, perdendo a hipótese de se mostrarem a Jesualdo Ferreira frente a uma equipa de escalão inferior. Stepanov sofreu uma contractura na coxa esquerda e Farias tem um traumatismo no pé

direito. A ausência dos atletas não deverá, contudo, preocupar os técnicos em demasia. En-

Nem o avançado argentino nem o defesa sérvio fazem parte dos planos de Jesualdo

quanto o avançado ainda não habituou os adeptos à sua presença e muito menos aos golos (não facturou em nenhuma competição oficial), já o defesa central foi relegado para suplente, devido a alguns erros nos jogos anteriores à lesão. Foram dois reforços de Verão que ainda não convenceram. O avançado Farias não marcou

nos 129 minutos em que jogou nesta época, o central Stepanov defendeu 930 minutos, mas o jogo de Liverpool deixou marcas junto dos adeptos. Foi o terceiro consecutivo em que esteve directamente ligado aos golos sofridos. Depois de Chaves, não foram opção para o Besiktas e não devem recuperar para o Guimarães. **RAN**



PLANTEL COMPLETO A DOIS DIAS DO JOGO COM O SETÚBAL

Stepanov e Fucile regressaram aos treinos

O uruguaio Fucile e o sérvio Stepanov estiveram ontem no Centro de Treinos do Olival, depois dos compromissos das selecções. Os defesas foram os últimos internacionais a chegar, a tempo apenas de realizar dois treinos antes do jogo de domingo, frente ao Setúbal. Depois da competição e do desgaste das viagens, os jogadores juntaram-se ao restan-

te plantel, completo pela primeira vez, desde a partida, para as selecções, num treino que decorreu à porta fechada. Apesar de

Jesualdo teve o plantel disperso pelas selecções, na preparação da 11ª jornada

estarem clinicamente aptos, devem ser opções para o encontro de domingo, no Estádio Dragão. As suas posições de ser ocupadas por Marek Cel Pedro Emanuel A troca por Fucile explica-se com o cansaço do uruguaio, a saída do sérvio contra razões nas exibições conseguidas nos últimos jogos, designadamente o Amadora. **RAN**

O CENTRAL É HIPÓTESE PARA O JOGO-TREINO DE HOJE

João Paulo passou pelo ginásio

O FC Porto vive com a ausência dos internacionais. Difícil é sobreviver com a falta de centrais, daí não ser de estranhar o espanto pela ausência de mais um no ensaio de ontem, no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia. O central João Paulo não subiu ao relvado nos quinze minutos abertos à comunicação social, aumentan-

do a lista de indisponíveis de Jesualdo Ferreira. O técnico só pode, assim, contar com um central, o capitão Pedro Emanuel. Durante a permanência dos jornalistas, João Paulo fez trabalho específico de recuperação no ginásio, tendo-se juntado aos restantes colegas de plantel mais tarde, sem quaisquer limitações, e ainda a tempo

de preparar o encontro de hoje frente ao Ribirão.

O central não tem tido muitas

Pedro Emanuel foi o único central disponível para realizar todo o apuro de ontem

oportunidades na equipa de Jesualdo Ferreira, actuando, somente, em três jogos da presente Bwin Liga, sendo, no entanto, autor de um golo frente ao União de Leiria. A lesão de Pedro Emanuel deu-lhe, inicialmente, a oportunidade de acompanhar Bruno Alves no eixo defensivo, até o sérvio Milan Stepanov se afirmar como titular. **RAN**

À IMAGEM DO QUE SUCEDE EM OLD TRAFFORD, POR EXEMPLO, O FC PORTO EQUACIONA PROIBIR FUMAR NO SEU ESTÁDIO

Por um Dragão sem fumo

O FC Porto está tentado a aderir à nova lei antitabaco para além de que está consagrado como sendo obrigatório

► ALGODES FREIRE
► AMARELA MACEDO

Apesar da nova lei antitabaco não incluir a proibição de fumar em espaços abertos, o FC Porto está a equacionar estendê-la às bancadas do Estádio do Dragão. "Seria uma medida louvável", comentou a O JOGO Carlota Simões Raposo, coordenadora da Linha SOS - Deixar de Fumar. A intenção do FC Porto não passa disso mesmo, até porque, como explica Sérgio Vinagre, coordenador do programa de prevenção e tratamento do tabagismo da ARS-Norte, "legalmente a lei não proíbe que se fume em espaços abertos". A concretizar a intenção, o clube seria pioneiro em Portugal e juntar-se-ia às iniciativas de outros, como o

Arsenal e Manchester United, dois exemplos famosos da proibição que se estende a todos os estádios ingleses.

O universo dos que concordam com a intenção portista é extenso. "Seria uma medida muito bem-vinda", disse Agostinho Marques, director da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e do Serviço de Pneumologia do Hospital de São João. No entender do médico, há um lado pedagógico louvável, até porque "é muito importante que as crianças e os adolescentes", muitas delas adeptas de futebol, "convençam-se que o acto de fumar é mais antipático do

que fumar". É nesse ponto que Sérgio Vinagre e Carlota Simões Raposo fundamentam também boa parte da satisfação com a notícia de que há um clube em Portugal preocupado com a saúde dos adeptos. "Pode ajudar a reduzir drasticamente o consumo porque os estádios são espaços que concentram muita gente", defendeu o coordenador do programa da ARS-Norte, seguindo na Idela pela responsável da Linha SOS - Deixar de Fumar, para quem "as crianças e jovens não-fumadores são bombardeados com pessoas a fumar. Aliás, é muito frequente as câmaras de televisão focarem, durante o jogo, pessoas com o cigarro na mão".

Se para os adeptos a proibição de fumar poderá constituir uma novidade, a verdade é que já são muitos os locais do Dragão onde já é proibido fumar, como são os casos dos parques de estacionamento e em quase todo o interior do Dragão. "Apesar de ser ao ar livre não deixam de existir fumadores passivos", realçou Sérgio Vinagre, atraindo apoio à Idela do FC Porto. ■

44
Pode ajudar a reduzir drasticamente o consumo porque os estádios são espaços que concentram muita gente

SÉRGIO VINAGRE
COORDENADOR DA ARS-NORTE

OPINIÕES



ÁLVARO MAGALHÃES
"PROIBIÇÃO CRUEL"

"É uma má notícia para mim. É uma decisão lamentável, porque estamos a falar de um recinto aberto, e isso a lei não proíbe. Se fossemos bares do Estádio e nos outros espaços fechados eu compreendia, porque as pessoas vão comer e vive-se uma situação idêntica à dos restaurantes. Assim, val-se-ia uma maneira de os estádios terem menos gente. Vamos ao Estádio, não para ver o jogo, porque vê-se melhor na televisão, vamos para sentir, para nos emocionarmos. Acho que é uma proibição cruel."



FRANCISCO JOSÉ VIEGAS
"DECISÃO DESNECESSÁRIA"

"Sou fumador e, ao mesmo tempo, apolo a nova lei do tabaco. Aquela que proíbe o fumo em recintos desportivos fechados, mas a transformação dos estádios em zonas livres de tabaco vai ser difícil e vai implicar um certo grau de desobediência, razão que me leva a não concordar com medidas radicais. Por isso, acho que é uma decisão irrelevante e desnecessária do FC Porto. Para mim, festejar uma boa vitória do FC Porto com um charuto é uma coisa impredicível. Espera."



MANUEL SERRA
"PARA BATER MAIS PALMAS"

"Não sou muito adepto da perseguição que se faz aos fumadores, e não concordo com alguns aspectos da nova lei do tabaco. Como não sou fumador, posso aceitar a decisão. Suponho que seja para os adeptos terem as duas mãos livres e assim baterem mais palmas. E se a ideia for essa, eu concordo. Agora, também compreendo que para os fumadores não será uma medida fácil, por causa da emoção do jogo e, não esquecendo, que estamos a falar de um espaço aberto."

ANDEBOL LIGA HALCON FC PORTO NÃO CONSEGUIU MAIS DO QUE SETE GOLOS NOS SEGUNDOS 30 MINUTOS

Mais uma recuperação

ABC esteve a perder por cinco (11-6), só passou para a frente na segunda parte, mas ganhou

ABC	23
FC PORTO	21
Árbitro: Paulo Jorge; Árbitro Assistente: Rui Macieiro	
Local: Pavilhão Flávio Sá Leite	
Carlos Ferreira	Gr 6r
João Silva	Gr 6r
Tiago Pereira	7
Vladimir Zelenski	4
Dario Andrade	3
Carlos Matos	2
João Costa	1
Hugo Rocha	6
Eduardo Pereira	1
Eduardo Galvão	2
Fábio Magalhães	1
Josefelo	7
Jorge Rodrigues	6
Alberto Basto	n
Manuel Anes	6r
Hugo Laurentino	6r
Ricardo Cardeias	6r
Bosko Djukanovic	7
Stanislav Kavalec	3
Alvaro Rodrigues	3
Jorge Ribeiro	2
Filipe Motá	1
Eduardo Filipe	1
Pedro Sousa	1
Tiago Rocha	1
Ricardo Moreira	1
Carlos Martiengo	6
Manuel Anes	6r
Capitão: Roberto	
Intervão: 13-14	

► RUI GUINERARRES
► ANABELA MACEDO

Depois do Sporting, pela voz do secretário-técnico Jorge Sousa, ontem foi a vez do FC Porto, pela voz do técnico Carlos Resende, embora mais para falar do jogo da primeira volta, em Santo Tirso. Ambos pelos mesmos motivos: prejuízo da arbitragem relativamente às suas equipas nos jogos com o ABC. Donner, técnico do Benfica, em declarações à revista da Liga Halcon também já colocou o dedo na ferida, mas de um modo mais amplo. Começamos por aí e a verdade é que para um jogo entre o primeiro e o segundo classificado,

ABC terminou o jogo com quatro exclusões, o FC Porto foi para casa com sete

sem dúvida o mais intenso, duro e aguerrido da Liga, foram nomeados dois árbitros, cujas duplas, no ano passado, foram 12^a e 13^a classificadas num universo de... 14.

Passemos ao jogo, no qual o FC Porto teve um arranque muito promissor, defendendo bem e atacando com eficácia, daí resultando uma boa vantagem, que chegou a ser de cinco golos, ao primeiro quarto de hora, com 11-6. Esse avanço, que devia fazer acalmar um eventual nervoso miudinho de quem visita o Flávio Sá Leite, acabou por ser o ponto de partida para cerca de seis minutos de "apagão" dos azuis e brancos, dois dos quais sem Anes, excluído.

Aproveitou o ABC para mostrar a sua raça e, embalado pelo público, chegar à igualdade a 11 bolas. A oito minutos do intervalo, começava tudo de novo, tornando o encontro equilibrado, com as duas melhores equipas portuguesas a proporcionar mais um empolgante ABC-FC Porto.

De todo o modo, apenas aos 8m30 os academistas chegaram à primeira vantagem no marcador, por Hugo Rocha, seguindo-se um período de domínio dos homens da casa, já as emoções se revelavam em demasia, com a impetuosidade das duas defesas mais agressivas da Liga a acentuar-se.

O FC Porto continuou a defender com relativo acerto, mas o ataque tomou-se perlo, com Eduardo Filipe a revelar muita falta de ritmo. Já o ABC, com Carlos Ferreira bem na segunda parte - e sem Luis Bogas - soube manter a vantagem no jogo e, consequentemente, aumentar a da classificação da Liga Halcon.



Juventude Fábio Magalhães vai rematar, tendo Filipe Motá a tentar impedir o movimento

JORGE RITO "Decisivo só os play-offs"

"Estou felicíssimo. Acabamos o ano da melhor forma, ao vencermos uma equipa, que não é por acaso que está no topo. Entrámos algo desconcentrados, mas, felizmente, tivemos serenidade para corrigir aspectos defensivos e ofensivos. É uma vitória importante, porque nos distanciamos, mas bem sabemos que o campeonato se decide nos play-offs. Os jogadores estão de parabéns pela entrega e empenho."

CARLOS RESENDE "Não é só dos jogadores..."

"O ABC ganha, mas não é só dos jogadores. É difícil quando se nota alguma parcialidade. Não digo que é premeditado, mas acontece e é decisivo. Se fosse só hoje (ontem), diria que era um acidente. Mas vi o jogo com o Sporting e vi o nosso vídeo de Santo Tirso e começo a ficar preocupado, porque ambos merecemos ganhar. Podemos fazer melhor, mas começa a ser difícil vencer os jogadores de outro treinador. O ABC é uma equipa muito forte e o nosso treinador é suficiente."

FIGURA DARIO ANDRADE Eficaz

O ponta-esquerda dos bicampeões está a subir de forma. Ontem, frente ao FC Porto, revelou grande concentração, tendo marcado oito golos em dez remates, e dos dois que falhou, um foi para o poste, o outro, Laurentino - bom jogo - defendeu. Nos sete metros fez o pleno, com cinco em cinco, tendo apontado o golo final, dessa mesma marca.





Naide Gomes campeã do Mundo

MINISTRO DE AGRICULTURA, PISCICULTURA E ALIMENTAÇÃO
 SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA, FLORESTAS E PESCAÇA
 AGRICULTURA, PISCICULTURA E ALIMENTAÇÃO - ILUSTRAÇÃO: RICARDO COSTA
 AGRICULTURA, PISCICULTURA E ALIMENTAÇÃO - ILUSTRAÇÃO: RICARDO COSTA

NELSON EVORA ganha bronze



Record

www.record.pt

Camacho saiu do Benfica ao 15.º ponto perdido na Luz

DUROU 7 meses

«Não me encontro motivado»

Chalana



LIGA

Benfica	2
U. Leiria	2
FC Porto	1
Académica	0
Naval	2
Leixões	1
V. Guimarães	2



KNAUF

Isolamento

Associação de Empresas

Telefone: 202 502 520

www.knauf.pt

Naide de ouro
Nelson Évora ganhou bronze no triplo salto

O JOGO
www.ojogo.pt

Benfica 2 x 2 Liria

Chalana substitui Camacho

Vieira tentou demover o espanhol • Rui Costa apontou o dedo aos jogadores

PORTO 1 x 0 ACADEMICA

uaresma
piou
ecado da
Champions"

54
40
38
37
34
32

VITÓRIA TRANSFORMA O SONHO EM REALIDADE

CANDIDATO A VICE-CAMPEÃO

ualdo Ferreira
Deveríamos
er feito
ais golos"

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

LEVA CAMACHO A DESISTIR DO BENFICA

ADIOS

Camacho
A minha decisão visa melhorar o jogo da equipa e o ambiente do estádio

Filipe Vieira
Já tivemos problemas muito mais graves que conseguimos superar

Chalana A frente do grupo está a crescer em Géluf e no Funchal
Pag. 24-30

Rui Costa
Cada um de nós também tem de assumir as suas responsabilidades

Benfica 2
U. Leiria 2

Naide de ouro
CAMPEÃ DO MUNDO DE SALTO EM COMPRIMENTO

Nelson de bronze
Espero estar na melhor forma nos Jogos Olímpicos